

# Representatividade feminina na arquitetura do Recife: formação, trajetórias e práticas profissionais (1956-1975)

## Maria Luiza Rocha Mariz Valença

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

Maria Luiza Rocha Mariz Valença

**REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA ARQUITETURA DO RECIFE:  
FORMAÇÃO, TRAJETÓRIAS E PRÁTICAS PROFISSIONAIS (1956-1975)**

Recife

2022

Maria Luiza Rocha Mariz Valença

**REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA ARQUITETURA DO RECIFE:  
FORMAÇÃO, TRAJETÓRIAS E PRÁTICAS PROFISSIONAIS (1956-1975)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob orientação da Profa. Dra. Tássia dos Anjos Tenório de Melo e coorientação da Profa. Dra. Guilah Naslavsky.

Recife

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Valença, Maria Luiza Rocha Mariz .

Representatividade feminina na arquitetura do Recife: formação, trajetórias e práticas profissionais / Maria Luiza Rocha Mariz Valença. - Recife, 2022.  
141 p. : il., tab.

Orientador(a): Tássia dos Anjos Tenório de Melo

Coorientador(a): Guilah Naslavsky

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Arquitetura e Urbanismo - Bacharelado, 2022.

Inclui referências, apêndices.

1. gênero. 2. arquitetas. 3. Escola de Belas Artes de Pernambuco. 4. Faculdade de Arquitetura da Universidade do Recife. 5. projeto arquitetônico. I. Melo, Tássia dos Anjos Tenório de . (Orientação). II. Naslavsky, Guilah . (Coorientação). III. Título.

720 CDD (22.ed.)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO**  
**Curso Graduação em Arquitetura e Urbanismo**

---

**Ata de sessão pública, via remota, de apresentação e arguição do Trabalho de Curso do(a) Aluno(a):**

MARIA LUIZA ROCHA MARIZ VALENCA

Ao 14º (décimo quarto) dia do mês de outubro do ano de 2022, realizou-se a sessão pública online de apresentação e arguição do Trabalho de Curso intitulado “Representatividade feminina na arquitetura do Recife: formação, trajetórias e práticas profissionais (1956-1975)”, de autoria do(a) aluno(a) MARIA LUIZA ROCHA MARIZ VALENCA, CPF: [REDACTED]. O Comitê de Avaliação, indicado pelo Comitê do Trabalho de Curso, foi composto pelos presentes membros: Prof. Tássia dos Anjos Tenório de Melo, presidente e orientador(a) do trabalho, Prof. Guilah Naslavsky, coorientador(a), Prof. Julieta Mª de Vasconcelos Leite e Prof. Maria Luiza Macedo Xavier de Freitas, Arquitetos(as) e Urbanistas do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco e o(a) Arquiteto(a) e Urbanista José Carlos Huapaya Espinoza, como componente externo à Instituição. Após a apresentação e arguição, em sessão secreta, o Comitê atribuiu as seguintes notas ao(a) candidato (a): 10,0 (Dez), 10,0 (Dez), 10,0 (Dez), ficando o(a) aluno(a) com a média final 10,0 (Dez), sendo considerado(a) APROVADA. Para constar foi lavrada a presente ata, assinada pelo(a) aluno(a), pelos membros do Comitê de Avaliação e representante do Comitê de TC – Trabalho de Curso.  
Recife, 14 de outubro de 2022.

**Banca realizada por videoconferência**

Prof. Tássia dos Anjos Tenório de Melo  
Orientador(a)

**Banca realizada por videoconferência**

Prof. Guilah Naslavsky  
Coorientador(a)

**Banca realizada por videoconferência**

Prof. Julieta Mª de Vasconcelos Leite  
Comitê de Avaliação

**Banca realizada por videoconferência**

Prof. Maria Luiza Macedo Xavier de Freitas  
Comitê de Avaliação

**Banca realizada por videoconferência**

José Carlos Huapaya Espinoza  
Comitê de Avaliação

**Banca realizada por videoconferência**

Aluno (a) MARIA LUIZA ROCHA MARIZ VALENCA

**Representantes do Comitê do TC**

Danielle de Melo Rocha  
Dayse Luckwü Martins  
Jaucele de Fátima Ferreira Alves de Azerêdo  
Juliana Melo Pereira  
Yara Cristina Labronici Baiardi

( ) Indicação para premiação

Para Bernardo, Cecília,  
Heloiza e Olívia.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha mãe, Fernanda, que através de seu exemplo me ensinou a importância do estudo. Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, recordei carinhosamente as tardes que passamos estudando juntas, enquanto você redigia seu trabalho de conclusão de curso. Agradeço por todo esforço que você fez para que eu pudesse estudar nesta universidade e concluir este curso.

Ao meu pai, Ricardo, por demonstrar seu apoio aos meus estudos através de caronas de volta para casa após as aulas, companhia nas visitas de campo e nossas conversas sobre arquitetura e urbanismo. Por compartilhar comigo conhecimentos que adquiriu através do seu olhar crítico e vivenciando a cidade, me ensinando que há muito o que aprender para além dos conhecimentos acadêmicos.

À Tássia Melo, pelas orientações, correções meticulosas e sugestões que contribuíram de maneira imensurável para o resultado deste trabalho. Pelas palavras de carinho e apoio, que me incentivaram a finalizar este trabalho quando achei que não iria conseguir.

À Guilah Naslavsky, por compartilhar seus conhecimentos comigo, pelas orientações ao longo dos anos, pelas críticas construtivas e sugestões pertinentes. Muito do que realizei durante este curso - artigos publicados, apresentações em seminários, iniciações científicas... - devo às oportunidades que Guilah me concedeu, e a tudo isso serei eternamente grata.

À Risale Neves, por ter me recebido em sua casa e dividido comigo sua trajetória profissional e seus projetos. Pela paciência e colaboração para com este trabalho. Pelas suas contribuições ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPE, por ter feito tudo o que estava ao seu alcance para que os alunos deste curso tivessem a melhor formação possível.

Aos irmãos que fiz durante a vida, Beatriz e Richard, que me apoiam há mais tempo do que consigo contar nos dedos das mãos. Que entenderam minha ausência neste último ano, sabendo que nossa amizade transpassa a distância física.

A Ricardo Luiz, pelo cuidado, carinho e atenção de sempre. Por me incentivar a continuar e me lembrar que sou capaz.

A Antonio Neto, Lucas Mendes e Matheus Henrique (mاتيق!), grandes amigos que fiz na primeira semana de aula do curso de Arquitetura e Urbanismo, com quem passei mais tempo do que com minha própria família nos dois anos e meio de aulas presenciais. Por fazerem parte das melhores memórias que tenho sobre esta graduação

À Alana Almeida, Lucas Gomes e Thais Santos, por ouvirem meus desabafos repetitivos e mesmo assim me aconselharem e acalentarem sempre que precisei. À Eloisa Santos, pela companhia diária no estágio, pelas caronas e por tornar meus dias mais leves e divertidos, sobretudo neste último ano.

À Rafaela Lins e Letícia Toscano, companheiras de Laboratório, que compartilharam comigo suas descobertas e estudos, tão enriquecedores para este trabalho.

Aos funcionários do Memorial Denis Bernardes, especialmente Alexandre Valdevino e Vinícius Siqueira, pelo auxílio neste trabalho através da digitalização dos documentos, assistência nas consultas ao acervo e pelo interesse e entusiasmo que demonstraram sobre os temas das minhas pesquisas.

Aos professores e funcionários do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, pelos conhecimentos divididos e por contribuírem na minha formação.

Sou grata, sobretudo, por todas as formas que esta pesquisa me transformou e por ter a honra de pesquisar as trajetórias de mulheres arquitetas.

## **RESUMO**

Entendendo que existe uma lacuna na historiografia da arquitetura no que diz respeito à presença feminina, principalmente na área de projeto arquitetônico, o presente trabalho tem como objetivo ampliar o debate acerca da representatividade feminina na arquitetura do Recife, entre 1956 e 1975, através da investigação da formação acadêmica, trajetórias e práticas profissionais das arquitetas formadas na Escola de Belas Artes de Pernambuco, posteriormente Faculdade de Arquitetura da Universidade do Recife/Universidade Federal de Pernambuco. O acervo da Escola de Belas Artes do Memorial Denis Bernardes e o acervo digital do Jornal Diário de Pernambuco foram as principais fontes documentais deste estudo, bem como pesquisas bibliográficas, análise de documentos e registros fotográficos. A partir da coleta e análise de dados, foi possível obter informações referentes ao local e ano de formação das arquitetas, índices de evasão escolar e disparidade de gênero entre os diplomados no curso de arquitetura. São apresentadas as principais trajetórias profissionais seguidas pelas concluintes, com foco na atuação da arquiteta Risale Neves.

Palavras-chave: gênero; arquitetas; Escola de Belas Artes de Pernambuco; Faculdade de Arquitetura da Universidade do Recife; projeto arquitetônico.

## **ABSTRACT**

Understanding that there is a gap in architectural historiography concerning the presence of women, especially in the field of architectural design, this paper aims to broaden the debate about female representation in Recife's architecture between 1956 and 1975 by investigating the academic background, trajectories, and professional practices of female architects who graduated from the School of Fine Arts of Pernambuco, later the School of Architecture of the University of Recife/Federal University of Pernambuco. The Fine Arts School collection at the Denis Bernardes Memorial and the digital collection of the *Diário de Pernambuco* newspaper were the main documentary sources for this study, as well as bibliographical research, document analysis, and photographic records. From the data collection and analysis, it was possible to obtain information regarding the place and year of graduation of female architects, dropout rates, and gender disparity among architecture graduates. The main professional paths followed by the graduates are presented, focusing on the work of architect Risale Neves.

Keywords: Gender; female architects; School of Architecture; School of Fine Arts of Pernambuco; University of Recife; architectural design.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01:</b> Sede da Escola de Belas Artes, localizada na Rua Benfica nº 150.....	21
<b>Figura 02:</b> Alunos no antigo atelier de Arquitetura.....	22
<b>Figura 03:</b> Sala de composição, com destaque para a precariedade do mobiliário.....	22
<b>Figura 04:</b> Sede da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Recife, localizada na Avenida Conde da Boa Vista nº 1424.....	24
<b>Figura 05:</b> Linha do tempo, 1932-1975.....	25
<b>Figura 06:</b> Kátia Mesel, arquiteta e cineasta pernambucana.....	54
<b>Figura 07:</b> Escultura do Hotel Internacional dos Reis Magos, início da década de 1980.....	56
<b>Figura 08:</b> Integrantes do grupo Arquitetura 4, da esquerda para a direita: Vera Pires, Liza Stacishin, Clara Calábria e Carmen Mayrinck.....	61
<b>Figura 09:</b> Recorte de matéria publicada na revista Casa Claudia.....	63
<b>Figura 10:</b> Fachada da Residência Hilton Gayoso (1984). Projeto de Carmen Mayrinck, Liza Stacishin e Vera Pires.....	64
<b>Figura 11:</b> Da direita para a esquerda, Kátia Costa, Ana Lúcia Barros e Suely Maciel, integrantes do ArqGrupo (1982).....	65
<b>Figura 12:</b> Vera Pires ladeada por Janete Costa e Acácio Gil Borsoi em sua formatura, 1971.....	68
<b>Figura 13:</b> Risale Neves em momento de fala no “Prêmio e Projeto Aprendendo na Obra”, Abril de 2001.....	73
<b>Figura 14:</b> Risale Neves em momento de fala no “Prêmio e Projeto Aprendendo na Obra”.....	73
<b>Figura 15:</b> Foto montagem das pranchas do projeto Casa da Professora.....	75
<b>Figura 16:</b> Planta baixa da Casa da Professora.....	71
<b>Figura 17:</b> Fachada leste da Casa da Professora.....	77
<b>Figura 18:</b> Fachada oeste da Casa da Professora.....	77

<b>Figura 19:</b> Foto montagem das pranchas da Residência João Pessoa de Souza.....	78
<b>Figura 20:</b> Foto montagem com fotografias da residência.....	79
<b>Figura 21:</b> Planta baixa do térreo da Residência João Pessoa de Souza com zoneamento.....	80
<b>Figura 22:</b> Planta baixa do pavimento superior da Residência João Pessoa de Souza com zoneamento.....	80
<b>Figura 23:</b> Foto montagem com fotografias da residência João Pessoa de Souza.....	81
<b>Figura 24:</b> Trecho do corte longitudinal E-F, com detalhe para jardineiras.....	82
<b>Figura 25:</b> Corte longitudinal E-F, com detalhe para lajes e portas curvas.....	82
<b>Figura 26:</b> Recorte da planta baixa do pavimento térreo, com detalhe para alvenaria curva.....	83
<b>Figura 27:</b> Corte transversal G-H, com detalhes para clarabóias tubulares.....	84
<b>Figura 28:</b> Detalhe das janelas da residência João Pessoa de Souza.....	84
<b>Figura 29:</b> Detalhe das janelas da residência João Pessoa de Souza.....	84
<b>Figura 30:</b> Foto montagem de imagens internas da residência.....	85
<b>Figura 31:</b> Foto montagem das pranchas da Residência João Pessoa de Souza.....	86
<b>Figura 32:</b> Planta baixa do térreo da Residência Alberto Dizeu com zoneamento.....	88
<b>Figura 33:</b> Planta baixa do pavimento superior da Residência Alberto Dizeu com zoneamento.....	88
<b>Figura 34:</b> Fachadas principal com detalhe para volume curvo (em roxo) e aberturas (em amarelo).....	89
<b>Figura 35:</b> Recorte da planta baixa com detalhe para formas curvas.....	89
<b>Figura 36:</b> Corte longitudinal A-B, com detalhe para laje curva.....	90

<b>Figura 37:</b> Corte I-J, com detalhe para clarabóias tubulares (em roxo) e janela (em amarelo).....	91
<b>Figura 38:</b> Corte com detalhe para clarabóias tubulares.....	91
<b>Figura 39:</b> Perspectiva com detalhe para materiais utilizados nas fachadas.....	92
<b>Figura 40:</b> Perspectiva do Edifício Solar do Cuyambuca.....	93
<b>Figura 41:</b> Planta de cobertura do Edifício Solar do Cuyambuca.....	94
<b>Figura 42:</b> Fachada principal do Edifício Solar do Cuyambuca, vista da praça Jener de Souza.....	95
<b>Figura 43:</b> Acesso ao Edifício Solar do Cuyambuca, Rua Amaro Bezerra.....	96
<b>Figura 44:</b> Planta baixa do pavimento tipo com zoneamento.....	97
<b>Figura 45:</b> Trecho do corte transversal do Edifício Solar do Cuyambuca.....	98
<b>Figura 46:</b> Fachada Principal do Edifício Solar do Cuyambuca, voltada para a Rua Amaro Bezerra.....	99
<b>Figura 47:</b> Fachada lateral esquerda do Edifício Solar do Cuyambuca, voltada para a Rua Clemente Pereira.....	100
<b>Figura 48:</b> Fachada lateral esquerda do Edifício Solar do Cuyambuca, voltada para a Rua Clemente Pereira.....	101
<b>Figura 49:</b> Foto montagem das pranchas do Edifício Ilha de Majorca.....	102
<b>Figura 50:</b> Edifício Ilha de Majorca.....	103
<b>Figura 51:</b> Guarita do edifício Ilha de Majorca.....	104
<b>Figura 52:</b> Estacionamentos do edifício Ilha de Majorca no anteprojeto.....	105
<b>Figura 53:</b> Fachada principal do Edifício Ilha de Majorca.....	106
<b>Figura 54:</b> Edifício Ilha de Majorca.....	107
<b>Figura 55:</b> Planta baixa do pilotis do Edifício Ilha de Majorca com indicação do eixo vertical.....	108
<b>Figura 56:</b> Planta baixa do pavimento tipo do Edifício Ilha de Majorca com indicação do eixo vertical.....	109
<b>Figura 57:</b> Planta baixa do pavimento tipo do Edifício Ilha de Majorca com zoneamento.....	110
<b>Figura 58:</b> Trecho do corte longitudinal do Edifício Ilha de Majorca.....	111
<b>Figura 59:</b> Varandas do Edifício Ilha de Majorca.....	111

<b>Figura 60:</b> Foto montagem das pranchas do Escritório da Arquiteta.....	112
<b>Figura 61:</b> Foto montagem de imagens da maquete do projeto.....	113
<b>Figura 62:</b> Planta baixa do pavimento térreo do Escritório da Arquiteta com zoneamento.....	114
<b>Figura 63:</b> Planta baixa do pavimento superior do Escritório da Arquiteta com zoneamento.....	114
<b>Figura 64:</b> Maquete do pavimento térreo, com destaque para o volume da zeladoria independente do volume principal.....	115
<b>Figura 65:</b> Maquete do pavimento superior, destacando o ateliê.....	115
<b>Figura 66:</b> Recepção do Escritório da Arquiteta, com destaque para a escada vermelha e portas amarelas.....	116
<b>Figura 67:</b> Diagrama de fluxos em relação à escada.....	117
<b>Figura 68:</b> Corte longitudinal com detalhe para o terraço (em amarelo) e janela do ateliê (em roxo).....	118
<b>Figura 69:</b> Vista superior do pavimento térreo, a partir da maquete do projeto.....	118
<b>Figura 70:</b> Fachada do Escritório da Arquiteta, sem data.....	118
<b>Figura 71:</b> Corte ampliado do ateliê, com detalhes para móveis planejados.....	119
<b>Figura 72:</b> Prancha de detalhamento de mobiliário do Escritório da Arquiteta.....	119
<b>Figura 73:</b> Prancha de detalhamento de mobiliário do Escritório da Arquiteta.....	120

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 01:</b> Naturalidade das diplomadas do curso de Arquitetura no período de 1956-1975.....	41
<b>Gráfico 02:</b> Estudantes mulheres diplomadas no curso de Arquitetura no período de 1956-1975.....	42
<b>Gráfico 03:</b> Comparação entre o número de mulheres e homens no curso de Arquitetura da EBAP/FAUR.....	43
<b>Gráfico 04:</b> Evasão escolar feminina no curso de Arquitetura da EBAP/FAUR.....	45

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01:</b> Disciplinas do Currículo A, vigente até o ano de 1963.....	26
--	----

<b>Tabela 02:</b> Conteúdos da disciplina Pequenas Composições de Arquitetura (1º parte) registrada no livro de “Programas de Disciplinas diversas”.....	28
<b>Tabela 03:</b> Conteúdos da disciplina Grandes Composições de Arquitetura (1º parte) registrada no livro de “Programas de Disciplinas diversas”.....	30
<b>Tabela 04:</b> Programa da disciplina “Urbanismo - Arquitetura Paisagista” registrada no livro de “Programas de Disciplinas diversas”.....	31
<b>Tabela 05:</b> Disciplinas do Currículo B, 1963-1967.....	33
<b>Tabela 06:</b> Disciplinas do Currículo C do curso de Arquitetura, 1967-1971.....	36
<b>Tabela 07:</b> Disciplinas do Currículo D, aprovado em 1971.....	37
<b>Tabela 08:</b> Síntese dos critérios de análise em relação à Residência João Pessoa de Souza.....	85
<b>Tabela 09:</b> Síntese dos critérios de análise em relação à Residência Alberto Dizeu.....	92
<b>Tabela 10:</b> Síntese dos critérios de análise em relação ao Edifício Solar do Cuyambuca.....	101
<b>Tabela 11:</b> Síntese dos critérios de análise em relação ao Edifício Ilha de Majorca.....	111
<b>Tabela 12:</b> Síntese dos critérios de análise em relação ao Escritório da Arquiteta.....	121

## **LISTA DE SIGLAS**

CAC - Centro de Artes e Comunicação

CAU - Conselho de Arquitetos e Urbanistas

DAU - Departamento de Arquitetura e Urbanismo

EBAP - Escola de Belas Artes de Pernambuco

FAUR - Faculdade de Arquitetura da Universidade do Recife

FUNDAJ - Fundação Joaquim Nabuco

LIAU - Laboratório da Imagem de Arquitetura e Urbanismo

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

DETRAN - Departamento Estadual de Trânsito de Pernambuco

ADEMI - PE - Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Pernambuco

## **SUMÁRIO**

<b>Introdução</b>	<b>13</b>
<b>Metodologia</b>	<b>18</b>
<b>1. A formação acadêmica</b>	<b>21</b>
1.1 A Escola de Belas Artes de Pernambuco e Faculdade de Arquitetura da Universidade do Recife	21
1.2 Os componentes curriculares	26
1.3 As estudantes	41
<b>2. As trajetórias profissionais</b>	<b>48</b>
2.1 Ensino e pesquisa	50
2.2 Serviço Público	53
2.3 Artes Plásticas e Visuais	54
2.4 Arquitetura Paisagística	58
2.5 Patrimônio Histórico	59
2.6 Execução e concepção de projetos arquitetônicos	60
<b>3. A prática profissional de Risale Neves</b>	<b>70</b>
3.1 Trajetória acadêmica e profissional	71
3.2 Projetos realizados	75
Casa da Professora	75
Residência João Pessoa de Souza, 1973	78
Residência Alberto Dizeu, 1973	86
Edifício Solar do Cuyambuca, 1976	93
Edifício Ilha de Majorca, 1979	102
Escritório da Arquiteta, segunda metade da década de 1980	112
<b>Considerações finais</b>	<b>123</b>
<b>Apêndice</b>	<b>126</b>
<b>Referências Bibliográficas</b>	<b>135</b>

ANDRINA DE SOUZA LIMA MARCIA LIMA FERREIRA ALBUQUERQUE MARQUIANA KELLY MAURÍCIO DE ABREU ZELIA PESSOA DE MELO ANA REGINA MOREIRA DA SILVA MARIA DE JESUS COSTA MARIA DE JESUS PONTUAL DUARTE MARIA HELENA DE SOUSA BARROS ANNA MARIA LUMBAMBO EDILEUSA DANTAS DE OLIVEIRA MARIA DA CONCEIÇÃO LAFAYETTE MARIA LUCIA DE ATHAYDE MARLENE RIBEIRO TOLEDO NEIDE COSTA DE AZEVEDO DORA AKSENFELD GILDA COUTINHO PINA LIANA DE BARROS MESQUITA LUCIA PEREIRA DO NASCIMENTO SILVA MARIA DE LOURDES RANGEL RIDETE LIMA TAVARES CORREIA SONIA MARQUES DA TRINDADE EDY MARRETA MARIA DO ROSÁRIO DE ALMEIDA COSTA MYRIAN DE MELO CORDEIRO PAOLA BORRIONE ZÉLIA LAFAYETTE BEZERRA ALETE RAMOS DE OLIVEIRA CHRISTINA BEZERRA DE MELLO GRISA LYJANE ACCIOLLY TINOCO MARIA LUCIA BARBOSA SYLVIA DE CASTRO RODRIGUES DOS ANJOS TACIANA VACEMBERG ANA MARIA GONÇALVES DE BARROS MARCIA MARIA WANDERLEY DA NÓBREGA MARIA CLEMENTINA DA SILVA DUARTE MARIA MONICA DE ARRUDA RAPOSO OLIVIA XAVIER DE ANDRADE ANGELA CRISTINA GOES DE AQUINO FONSECA LETICIA CARVALHO DE ALCANTARA MARIA BERNADETE DE ALMEIDA MARIA MABEL VIEIRA SELMA FERREIRA TAVARES TERESA MARIA MAIA UCHOA ZELIA DE FARIA NEVES BETY GENES LÉA BERENSTEIN MARIA LUIZA DE LIMA MARIANA BORBA SCHULER ZERILDA EVANGELISTA DE CARVALHO ANA ANGELICA LINS DE ALBUQUERQUE E MELO ENEIDA FERREIRA DA SILVA IDALINA MARIA ROSA CISNEIROS MARIA DALVA MARANHÃO REGUEIRA MARIA DO CARMO RIBEIRO DANTAS MARIA TERESA MONTEIRO MOREIRA NALIMACIEL VON SOHSTEN SYLVIA MARIA TIGRE LACERDA NILO MABEL AIRES CAMPÊLO DE OLIVEIRA MARIA DE LOURDES LINS DE ALBUQUERQUE MARIA ZÉLIA DE ANDRADE NUNES NADINE TEIXEIRA COELHO ZENICE EVANGELISTA DE CARVALHO MARIA LUIZA DE LAVÔR MARIA CECILIA FIGUEIRÉDO CARDOSO DA SILVA MAUREEN MARGARETHOMSON JACK SONIA VILAR CAMPOS BRENA LUCIA VASCONCELOS DE AGUIAR ELIANA PIRES FERREIRA ECKHARDT ELIZABETA STACISHIN QUEIROZ DE MOURA GILVAN SOARES DE MENDONÇA IDA SONIA ALEXANDRE JANDIRA MONTEIRO FERNANDES LEILA MARIA SARMENTO PEDROSA LENI MACHADO TEIXEIRA MARIA ANGELA DE ALMEIDA SOUZA MARIA GRASIELA DE ALMEIDA MARIA HELENA ALVES LINDOSO MARIA ISABEL DE CARVALHO PERES RIVERA NEHILDE DA SILVEIRA TRAJANO COSTA NEILDE FERNANDES DE SOUSA ODINEÁ CINCATANA BEZERRA MONTEIRO SONIA LEAL WANDERLEY TEREZA MARIA DE MELO GOULART VILNA AMELIA FERREIRA SERPA ANA LUCIA GALAMBA DOS ANJOS ANGELA MARIA CATÃO DA SILVA NGELA MARIA DA SILVA GUIMARÃES ANGELICA MARIA VIEIRA DA CRUZ CARMEM LUCIA ROMERO MAYRINCK CREMILDA MARTINS DE ALBUQUERQUE DEANA MARIA DE OLIVEIRA PONTUAL ELIANE MARIA DE ANDRADE ELZA MARIA FERREIRA E SILVA FERNANDA ANTÔNIA FERREIRA DIAS DA SILVA FLORA TÓPER GILDA MARIA XAVIER DE ANDRADE GLEIDE DE AGUIAR BEIRO UCHOA IVANY LIMONGI KATIA SHEILA MESEL LUIZA ACIOLI DE SIQUEIRA MARCIA SOBRAL PARAHYBA MARIA ALICE DA COSTA SIQUEIRA MARIA ALICE DOS ANJOS MARIA BERENICE FRAGA DO AMARAL MARIA CHRISTINA PESSÔA DE SOUZA MARIA CLARA ARRUDA CALABRIA MARIA CRISTINA MOREIRA TENÓRIO MARIA DA GRAÇA CARNEIRO PESSOA MARIA DO SOCORRO FLORENCIO MARIA EDELTRUDES GONÇALVES DA SILVA MARIA EDIZIA FARIAS DE OLIVEIRA MARIA ELIZABETH FRANÇA ARARUNA MARIA ESTER CANDIDO DE BARROS SAMPAIO MARIA EUNICE ALBUQUERQUE DE FIGUEIREDO MARIA HELENA PEDROSA PEIXOTO MARIA MARLUCE FARIAS DE OLIVEIRA MARLENE TORRES DE MORAES VASCONCELOS MARTA DE LUNA MALHEIROS MIRIAM MELO MACHADO NAIRA DE AGUIAR ROSSITER NOEMEMALTA DO REGO OLGA MARIA DA SILVA PUGLIESI REGINA MARIA MELLO DA FONTE ROSA MARIA DE HOLANDA COSTA ROSA VIRGÍNIA DE SÁ BONFIM ROSINEIDE MONTEIRO RUTH UBATUBA TANURI SIMONE BENTES NORMANDE SIMONE CRISANTO ALVES TÂNIA LEMOS CRUZ DE GOIS TÂNIA MARIA DE OLIVEIRA SCHWAMBACH VERA MARIA MARTINS DE ALBUQUERQUE VERA PIRES VIANA VIRGINIA MARIA COLLIER DE MENDONÇA ZILMA DE FARIA NEVES ANA DACIA GUEDES DE PAIVA CARMEM MARIA PEQUENO DE AGUIAR CAMPOS CLICIA DE LEMOS VASCONCELOS DUCARMO LINS BOUDOUX ELIZABETHE DA CUNHA ANDRADE GISELA BOECKMAN E SILVA GLORIA MARIA DALLA NORA MACEDO IVANILDA LEITE DE ALENCAR MARIA CRISTINA DA COSTA CARVALHO MARIA DE JESUS ANDRADE NUNES DA COSTA MARIA EDNEIDE CAVALCANTE DE LIRA MARIA ELENA DALLA NORA FERREIRA MARIA ELIZABETE DE ARRUDA RICARDO MARIA INES DE OLIVEIRA MARIA MANUELA PORTELA FERREIRA DA COSTA MARTA LEONORA DE BRITO MEDEIROS MYRTEZ MARIA GOMES DO RÊGO NAIDE DE OLIVEIRA NEIDE BARRETO DORNELES CARMARISALE GUEDES NEVES ROSA MARIA CHAGAS AROUCHA SILVIA LUCIA LUBAMBO JUREMA SONIA COUTINHO CALHEIROS TÂNIA MARIA SCHWAMBACH VERA LUCIA CARTAXO BEZERRA VERA LUCIA MILET MORAIS PINHEIRO WINNIE EMILY FELLOWS AMÉLIA MARIA DE OLIVEIRA CARVALHO ANA LUCIA EPAMINONDAS BARROS ANA MARIA DIAS MAGALHÃES DIVA MARIA CALDAS DE SÁ ELIA ALBUQUERQUE ROCHA ELIANA GRINBERG GISKE ELIZABETH PEREIRA VALDETARO GERMANA DA SILVA PASCUAL GILMA DE FARIAS E SILVA GISELDA MARIA PORTELA DE ALBUQUERQUE FONSECA GLÁUCIA TOSCANO CUNHA CAVALCANTE IONE SODRE DA MOTA IRINEUSA DE OLIVEIRA MEDEIROS LÉDA GERMANO ALENCAR LYSIA MARIA SAMPAIO PRAUN MARIA ANUNCIADA BARBOZA MARQUES MARIA AUXILIADORA CAVALCANTE ANTUNES MARIA DO SOCORRO DUARTE ALBUQUERQUE MARIA JULIA CARNEIRO LOPES MARIA TAVARES DA SILVA PETRIBÚ MARIA TEREZA NAVARRO NEIVA MARTA CIBELE BEZERRA MONA MARIA DE HOLANDA REIS NADJANE TEIXEIRA DE PAIVA NEIDE ALBUQUERQUE ROCHA NELLY DE HOLANDA ARRUDA NORMA LACERDA GONÇALVES NORMA VIEIRA DA COSTA ROBERTA FERREIRA DOS SANTOS SILVIA MARIA CHAVES LIMA SONJA DE SOUSA BEIRAO SONIA MARIA DE ARRUDA BELTRÃO SUELY JUCA MACIEL SUZANA DOMINGUES BANDEIRA THEREZA ANNA RABELO COUCEIRO VANIA SOARES DE AVELAR VERA CRISTINA DE SOUZA LEÃO TENÓRIO VERA LUCIA MAYRINCK MELO FONSECA ZENDA SIMÕES GOMES ANA DACIA CRISOSTOMO DE ARAUJO LIMA ANGELA CRISTINA VIEIRA DE ALBUQUERQUE BERTA LEVINA MAIA ROSAS CARMEN LUCIA PEDROSA DE LIMA CECILIA HARTMANN REGUEIRA CIDÁLIA BRAGA NOGUEIRA DA COSTA CLAUDIA DE MEDEIROS CARNEIRO ELBA MARIA CAHETÉ SILVA ELIANE LEÃO BUARQUE DE HOLANDA FERNANDA GOMES DE MATOS MESEL GEISA ALBERT BRAYNER HELENA BRENNAND DE SOUZA LEÃO IDALIA FERNANDES VILA-CHAN IRANÍ DE LIMA PIRES IVETE DO AMARAL PEREIRA KATIA MARIA GOES DA COSTA PINTO LÉA NAZIAZENO LUCIA DO AMARAL VALENÇA MÁRCIA MARIA ACIOLI DE CASTRO LOPES MARIA AMELIA MENDES SILVA SANTOS MARIA CLARA FERRAZ AMORIM MARIA CONSTANCIA VENTURA CRISPIM MARIA DAS GRAÇAS CORRÊA DE ARAÚJO MARIA DE FÁTIMA BENEVIDES LOPES MARIA DE FATIMA DE FARIAS MARIA DE FATIMA WANDERLEY REGO MARIA DO LORÉTO GOMES DUARTE MARIA DO SOCORRO OURIQUES DE ARAÚJO TORRES MARIA ELIZABETH VIEIRA DA CUNHA MARIA ISAUARA REZENDE FIORE MARIA LAISE DE PAULA SIMÕES BELO MARIA LÍLIA CAMPELO DE MELO MOURA METILDE MARIA FERREIRA CARVALHO NADJA MUNIZ DE SÁ LEITÃO ROBÉRIS FERREIRA DOS SANTOS ROSEANE DE ALBUQUERQUE LOPES SILVIA KATZ SILVIA MARIA FEIJÓ FIGUEIRÉDO SONIA MARQUES DA CUNHA BARRETO TERÊSA CRISTINA VASCONCELOS BARBOSA TEREZA MARIA BARRETO RIBEIRO DANTAS TEREZINHA DE JESUS ALBUQUERQUE MARANHÃO VERONICA BEZERRA ROBALINHO DE OLIVEIRA CAVALCANTI VERÔNICA COMBOIM DE CASTRO PAULA VIRGINIA PONTUAL BRANDÃO MARIA DE FATIMA TIGRE LEÃO DE OLIVEIRA ANA RITA MORAIS LEIMIG ANA RITA SÁ CARNEIRO RIBEIRO AURORA CARRARA BURLE GOMES FERREIRA CLEONICE MARIA MARTINO BELTRÃO DULCE ANA DA CUNHA RIBEIRO PEREIRA ELIDIA MARIA MAMEDE TORRES FLÁVIA TOLENTINO DE CARVALHO GIORDONA BORGES DE HOLANDA GLAUCE BOTELHO DE ANDRADE COUTINHO GRISELDA PINHEIRO KLUPPEL MARIA BERNADETE GOMES DE ALMEIDA MARIA DAS GRAÇAS FIUZA SILVA MARIA DAS GRAÇAS NUNES MARIA DE FATIMA DE MELO BARRETO CAMPELLO MARIA DE FÁTIMA DUARTE COELHO MARIA DE FÁTIMA GUIMARÃES BEIRÓ UCHOA MARIA DE FÁTIMA PAULA LOPES DE LEMOS MARIA DE LOURDES GOMES DA COSTA MARIA DE NAZARÉ OLIVEIRA REIS MARIA DO CARMO CRUZ DA SILVA MARIA ELIANE DE LUCENA QUEIROGA MARIA EUGÊNIA BENSOUSSAN MUNIZ MARIA JOSÉ BORGES MARQUES MARIA LUDOFICA AMFLORD MARIA ROSÁRIO DE FATIMA COSTA FLORÊNCIO MARIA VERONICA CARNEIRO DE OLIVEIRA MARISTELA RODOLFO DE LIMA MARTA D'EMERY ALVES MARTA MARIA RIFEINO DA SILVA NARA MEDEIROS LIMA FERREIRA PUREZA MENDES FREIRE REGEANE MARIA UCHOA PAPALÉO RISELDA FRANCISCA DA SILVA PIRES RITA MARIA DE ALMEIDA MESEL SILVIA FIALHO OLIVEIRA VIEIRA DE LIMA SILVIA GONÇALVES DA CRUZ GOUVEIA TERESA TENÓRIO PINTO WANIA MOURA RIBEIRO ZELMA EVANGELISTA DE CARVALHO ANA CRISTINA ASSIS DE OLIVEIRA ANA LUCIA COELHO CAVALCANTI ANA TEREZA SOTERO DUARTE ANGELA CARNEIRO DA CUNHA BARRETO ANTONIA LAUTOMARIA DE QUEIROZ LIMA AUZELA RÉFIA SCHWAMBACK FERREIRA CAROLINA PALERMO CELIA MARIA MEDICIS MARANHÃO CLARA MARIA BLANKE CLARISSE FICK DE CASTRO CLÁUDIA MARIA FALCÃO DE ANDRADE CLAUJIA MARIA CARNEIRO LEAL PAES BARRETO DALVA REGINA VILA-NOVA FERREIRA DEANA MARIA GUIMARÃES DOLORES PADILHA DE SOUZA LEÃO PINTO DORA MARIA DE CARVALHO MEDEIROS EDILENE VEIGA CORDEIRO PIRES GRACIARA DE FÁTIMA RESEM DA SILVEIRA IVONE DA SILVA SALSA JANICE DE ARÉA LEÃO LÉDA MARIA TÔRRE SILVA LETICIA MARIZ LORÉTO LUCIANA ROMEIRO LUIZA MARIA SANTOS MARGARIDA MARIA GUIMARÃES GONÇALVES GUIMARÃES MARIA NGELA LINS DE ALBUQUERQUE PINTO COSTA MARIA ANGELA PEREIRA DE CASTRO E SILVA MARIA CRISTINA DE MORAIS MARIA DAS GRAÇAS FERREIRA DE LIMA MARIA DE FÁTIMA ALMEIDA DA SILVEIRA SANTOS MARIA DE FÁTIMA DALLA NORA DOS SANTOS MARIA DE LOURDES MONTEIRO BRENNAND MARIA JULIA DE LIMA MARIA DO MARIA IZABEL LUSTOSA NOGUEIRA MARIA LETÍCIA MAIA BANDEIRA DE MELLO MARIA REJANE CORRÊA DE OLIVEIRA QUEIROZ MARQUES MARIZA FERREIRA DE AGUIAR MARTHA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE TIGRE NEIDE MARIA PINHO CIRNE RIVANE SIQUEIRA PONTES ROSANGELA DE ANDRADE VASCONCELOS SILVIA BARRETO DA FONSECA LINS SILVIA FERNANDA MARQUES CAVALCANTI SILVIA SOUZA MALTA SINEIDE MARQUES DA SILVA SOLANGE MARIA TORRES SÔNIA LÚCIA MEDEIROS DA SILVA SONIA REGINA JAMEIRO ALVARES BELTRÃO DE MEDEIROS TELMA BUARQUE RIBEIRO DE GUSMÃO TERÊSA CRISTINA AZEVEDO MELO TERESA CRISTINA GUIMARÃES CARNEIRO LEÃO TEREZINHA DE JESUS PEREIRA DA SILVA VERA LUCIA FURTADO MARTINO GOMES VIRGÍNIA BRAGA DE LAUTANO ZULMIRA CRISTINA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE SUZANA MARIA DE ANDRADE GUEIROS

# introdução

O profissional da arquitetura consolidou-se, no cenário internacional, entre a metade do século XIX e início dos anos 1900, sendo as mulheres, na época, minoria e restritas às áreas de atuação deixadas de lado pelos arquitetos homens, tratadas como áreas “femininas” da arquitetura. Essas questões estariam relacionadas principalmente ao ambiente doméstico, pois supostamente seriam áreas ligadas às “necessidades femininas”, como o cuidado com a casa (WRIGHT, 1977).

Por esse motivo, as mulheres arquitetas americanas e européias utilizaram principalmente a escrita como ferramenta de trabalho, pois esta atividade poderia ser exercida dentro do ambiente doméstico e privado, socialmente mais aceitável, além de ser uma área onde não precisavam competir com os arquitetos homens, pois estes dominavam e tinham maior interesse pela área de projeto arquitetônico (LIMA, 2017).

Na América Latina do século XX, em contrapartida, as mulheres arquitetas não se voltaram para as questões referentes à domesticidade. Um dos fatores que influenciaram essa mudança foi o fato de que, as mulheres que tinham acesso à educação superior, majoritariamente brancas e classe média, não enfrentavam as mesmas sobrecargas com afazeres domésticos como as mulheres americanas, pois estas contavam com empregados domésticos para realizarem as atividades cotidianas (LIMA, 2017):

“Mesmo depois da abolição da escravatura, o **abismo social** reinante gerava uma situação em que o empregado doméstico era extremamente barato. Isso ocorreu, embora com componentes distintos, em toda a América Latina. As grandes diferenças sociais reinantes geraram uma situação em que, **as mulheres que possuíam educação e cultura, e que, portanto, tinham condições de refletir, questionar, propor e escrever sobre o ambiente em que viviam e seu funcionamento, em geral, eram aquelas que desfrutavam de uma tal situação econômica que podiam dispor de uma grande quantidade de empregados.** O funcionamento da casa não era um problema tão grande para elas.” (LIMA, 2017. Grifo da autora).

Por outro lado, Lima (2017) afirma que as arquitetas latino-americanas passaram a atuar no campo das “preocupações sociais e culturais”, na produção de

conhecimento sobre arquitetura. Salienta que ao contrário do cenário internacional, algumas pioneiras que atuaram na América Latina não se restringiram apenas à produção de conhecimento teórico, dedicaram-se também a outras atividades relacionadas à arquitetura, mas mantendo um olhar crítico voltado para questões sociais e culturais, a exemplo da arquiteta Lina Bo Bardi.

Sob este prisma e a fim de investigar a atuação das arquitetas no Recife, este trabalho surge a partir de uma pesquisa iniciada ainda no primeiro ano do curso de Arquitetura e Urbanismo, em 2018, quando tive a oportunidade de ser monitora da disciplina *História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I*, ministrada pela Profa. Dra. Guilah Naslavsky, quem me introduziu ao estudo de arquitetura através da ótica de gênero.

Esta primeira experiência foi sucedida por um Estágio Institucional Voluntário no Laboratório da Imagem da Arquitetura e Urbanismo (LIAU/DAU/UFPE) e duas pesquisas de iniciação científica (PIBIC/PROPESQ/UFPE), sendo todas as atividades supervisionadas e orientadas também pela Profa. Dra. Guilah Naslavsky.

A primeira pesquisa de iniciação científica, realizada no período correspondente a 2018 e 2019, intitulada *“Arquitetas na Escola de Belas Artes de Pernambuco e no Curso de Arquitetura da Universidade do Recife, 1950-1980”*, teve como objetivo **identificar e mapear** as arquitetas formadas no curso de Arquitetura da Escola de Belas Artes de Pernambuco, posteriormente Universidade do Recife, entre os anos de 1948 e 1976, através de dados coletados no acervo da Escola de Belas Artes/Faculdade de Arquitetura (EBAP/FAUR) do Memorial Denis Bernardes – localizado na Biblioteca Central da Universidade Federal de Pernambuco - Campi Recife, onde foram analisados históricos escolares e fotografias.

Durante a pesquisa seguinte, realizada entre 2019 e 2020, intitulada *“Arquitetas no Nordeste brasileiro: migrações, gênero e regionalismo”*, foram investigadas as **trajetórias profissionais** das diplomadas entre os anos de 1956 e 1976. Para isso, foi realizada uma pesquisa em edições das décadas de 1960 a 1980 do Jornal Diário de Pernambuco, por meio da plataforma online da Hemeroteca Digital Brasileira, a fim de localizar notícias onde as arquitetas fossem citadas.

Através da identificação das arquitetas formadas na EBAP/FAUR e suas trajetórias e campos de atuação profissionais, pôde-se constatar que as mulheres formadas em arquitetura apresentaram trajetórias diversificadas, seguindo áreas como desenvolvimento urbano, restauro e conservação, paisagismo, ocupando cargos de liderança ou atuando com artes visuais.

Contudo, poucas foram as arquitetas que receberam destaque por seus trabalhos com projeto de arquitetura, concepção e construção, principalmente na década de 1960. Este panorama vislumbrou o início de uma mudança apenas em meados da década seguinte, quando através de grupos e escritórios inteiramente femininos ou em parcerias com seus cônjuges<sup>1</sup>, as arquitetas começam a enveredar, ainda que sutilmente, pela área mais socialmente privilegiada da profissão.

Em contrapartida, a arquitetura moderna do Recife passa a ter maior expansão e reconhecimento no início da década de 1950, com a chegada dos arquitetos Acácio Gil Borsoi, Mário Russo e Delfim Fernandes Amorim, que atuaram ativamente e foram responsáveis pela formação de novos arquitetos através da EBAP/FAUR. Entre seus discípulos mais reconhecidos, estão Armando Holanda, Vital Pessoa de Melo e Wandenkolk Tinoco. Como pode-se perceber, há uma carência de figuras femininas na produção arquitetônica recifense.

Coube às arquitetas recifenses atuarem em áreas pouco aprofundadas pelos arquitetos homens, ou em atividades tidas como “femininas” da arquitetura, como paisagismo e desenvolvimento urbano. Numa relação injusta onde as mulheres, a fim de se estabelecerem profissionalmente e conquistarem sua independência e estabilidade financeira, tiveram que atuar fora do cenário recifense ou até da região Nordeste, como forma de encontrar nichos em que poderiam se aprofundar e se desenvolver profissionalmente (NASLAVSKY, VALENÇA, 2019).

É interessante pontuar que, mesmo nestas atividades “femininas”, houve uma luta e reivindicação por espaço. Em notícia publicada no Jornal Diário de Pernambuco em outubro de 1969, intitulada “Mais mulheres arquitetas”, é posto que:

---

<sup>1</sup> GÁTI (2021) evidencia as trajetórias de arquitetas formadas na Faculdade do Recife que atuaram com seus cônjuges, também arquitetos, e que tiveram seus nomes e atuações eclipsadas pelas de seus maridos, que comumente tomavam crédito exclusivo por uma produção feita de maneira colaborativa com suas esposas.

“É possível que uma grande parte das egressas de uma Faculdade de Arquitetura engavete o diploma ao casar. É possível que a discriminação de sexo em muitos setores do mercado de trabalho, não dê iguais oportunidades aos homens e mulheres arquitetos, favorecendo os homens” (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 1969a)

Mas essa reivindicação também vem acompanhada de um reforço de papéis de gênero socialmente atribuídos à mulher. Numa relação paradoxal onde, ao mesmo tempo que se reivindica espaço, reforça onde é o lugar da mulher na arquitetura:

“As mulheres, como principais utilizadoras das casas e cidades do futuro, deveriam participar mais ativamente de sua concepção e construção [...] no campo da arquitetura, a mulher estará particularmente entrosada. Quanta cozinha disfuncional existe por aí, porque o arquiteto ou engenheiro homem, nunca trabalhou numa cozinha nem observou sua esposa ou outras mulheres usando esse cômodo da casa?” (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 1969a)

Segundo Coelho e Baptista (2009), esses papéis de gênero e a estrutura social vigente no ocidente passaram por intensas modificações com o avanço da modernidade e industrialização, que fizeram surgir a família burguesa e a distinção entre espaço público e privado. A partir disso, as autoras ainda afirmam que:

[...] o mundo moderno **atribuiu à mulher funções próprias do domínio privado, como os cuidados da casa e dos filhos**, na manutenção de uma estrutura que permitiu aos homens o envolvimento com assuntos políticos e econômicos, próprios do domínio público. Mulheres e crianças passaram, ainda, a serem consideradas como frágeis e necessitadas da proteção masculina, numa divisão de papéis que tornou possível, segundo Rocha-Coutinho (1994), ‘o domínio do homem sobre a mulher, disfarçando-o sob a capa de proteção.’ (p. 152)” (COELHO; BAPTISTA, 2009. Grifo da autora)

Em consonância, Hilde Heynen (2005) aponta que as questões que tangem a modernidade estão ligadas ao protagonismo masculino, enquanto o feminino se restringe ao âmbito doméstico. As mulheres estão presas a uma “escravidão escondida”, tendo que administrar sua vida pública e carreira profissional, bem como trabalhos domésticos e cuidado com os filhos, atividades culturalmente designadas ao gênero feminino.

Contudo, ao mesmo tempo que as mulheres foram afastadas da profissão, suas imagens e representações estão frequentemente sendo utilizadas como "inspiração". Foram colocadas no lugar de "musas" pelos arquitetos, mas nunca permitindo que sejam mestres.

À exemplo, pode-se citar desde as cariátides e sua representação da figura submissa da mulher, utilizada como decoração, quando estas não tinham participação em decisões políticas e sociais, tampouco na arquitetura (SILVA; RODRIGUES, 2016), até as frequentes declarações do arquiteto Oscar Niemeyer a respeito das "curvas do corpo feminino" serem grande inspiração em suas obras.

Diante do exposto, fica evidente que existe uma lacuna na historiografia da arquitetura moderna local no que diz respeito à atuação profissional feminina, principalmente na área de projeto arquitetônico.

Por isso, este trabalho tem como **objeto de estudo** as arquitetas formadas na EBAP, posteriormente Faculdade de Arquitetura da Universidade do Recife/UFPE, entre os anos de 1956 e 1975, a fim de promover uma visão mais ampla e plural da produção feminina na arquitetura local.

Tem como **objetivo geral** ampliar o debate acerca da representatividade feminina na arquitetura do Recife através da investigação da formação acadêmica, trajetórias e práticas profissionais das arquitetas formadas na EBAP/FAUR/UFPE entre 1956 e 1975. Como **objetivos específicos**, pretende-se:

1. Analisar a formação acadêmica das arquitetas formadas entre os anos de 1956 a 1975;
2. Apresentar as principais trajetórias profissionais seguidas pelas arquitetas formadas na EBAP/FAUR/UFPE;
3. Ressaltar a trajetória e prática profissional da arquiteta Risale Neves, destacando seus projetos mais representativos.

## Metodologia

Para atender a cada um dos objetivos, diferentes métodos de pesquisa foram adotados.

Para **analisar a formação acadêmica** das arquitetas formadas entre os anos de 1956 e 1975, primeiro foi fundamental identificar essas mulheres, utilizando como base a coleta de dados realizada durante uma pesquisa de iniciação científica intitulada “*Arquitetas na Escola de Belas Artes de Pernambuco e no Curso de Arquitetura da Universidade do Recife, 1950-1980*”, entre os anos de 2018 a 2019.

Foi consultado o acervo documental do Memorial Denis Bernardes, localizado na Biblioteca Central da Universidade Federal de Pernambuco - Campi Recife. Foram analisados os livros de alunos concluintes entre os anos 1948 e 1976, em busca das alunas formadas nestes anos. Ao todo, foram identificadas mais de 340 mulheres arquitetas diplomadas (Apêndice 1).

Após essa identificação, uma parte dos arquivos foi digitalizada por funcionários do acervo e sua catalogação foi feita pela autora deste trabalho. Foi estruturada uma tabela, constando o nome completo da concluinte, sua data de nascimento, cidade onde nasceu e data de obtenção do diploma.

Para **analisar a formação acadêmica**, os dados coletados anteriormente foram revisados e novas pesquisas foram realizadas no acervo do Memorial Denis Bernardes e na Secretaria do departamento da graduação de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco<sup>2</sup> no ano de 2022, a fim de localizar os programas curriculares adotados durante o recorte temporal deste trabalho (1956-1975).

Para **identificar e apresentar suas principais trajetórias profissionais**, foi utilizada como base a coleta de dados feita durante uma segunda pesquisa de iniciação científica, realizada entre 2019 e 2020, intitulada “*Arquitetas no Nordeste brasileiro: migrações, gênero e regionalismo*”.

---

<sup>2</sup>Os arquivos localizados neste acervo não possuem uma organização adequada ou seguindo uma ordem cronológica, o que dificultou a análise mais profunda destes documentos.

Nessa oportunidade, foi feita uma pesquisa em edições das décadas de 1960-1980 do Jornal Diário de Pernambuco, por meio da plataforma online da Hemeroteca Digital Brasileira (<http://memoria.bn.br>), a fim de localizar notícias onde as arquitetas identificadas na pesquisa anterior e diplomadas entre os anos 1956-1976 fossem citadas<sup>3</sup>, bem como suas possíveis trajetórias profissionais.

As nomenclaturas utilizadas para categorizar as principais trajetórias profissionais foram refinadas durante a execução deste trabalho de graduação, e foram adequadas tomando como referência as nomenclaturas utilizadas nos últimos dois censos (2012 e 2020) do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU).

Após a categorização, foi possível enquadrar e analisar a **atuação profissional** das arquitetas formadas no recorte temporal desta pesquisa (1956-1975) **na área de projeto e construção**.

A arquiteta Risale Neves foi escolhida para ter sua prática profissional e principais projetos analisados, com base nos seguintes critérios: identificar os principais materiais e técnicas construtivas empregadas nos projetos; metodologia aplicada para a concepção projetual; principais estratégias compositivas adotadas.

Desta forma, os resultados do trabalho estão estruturados em três capítulos. No primeiro capítulo, será apresentada a formação acadêmica das arquitetas, desde o ingresso na faculdade até a formação. Serão apresentados e analisados os componentes curriculares que compunham o curso e os diferentes programas curriculares adotados ao longo dos anos, bem como os índices de ingresso, conclusão e disparidade de gênero entre os concluintes.

Em seguida, no segundo capítulo serão apresentadas e comentadas as principais trajetórias profissionais seguidas pelas arquitetas, e por fim, o terceiro capítulo será dedicado à apresentar a prática profissional da arquiteta Risale Neves, com foco na sua atuação na área de projeto arquitetônico, destacando seus principais projetos.

---

<sup>3</sup> É importante salientar que houve dificuldade em se identificar algumas trajetórias profissionais por conta da mudança de nome das arquitetas por motivos de casamento.

01

# a formação acadêmica

### 1.1 A Escola de Belas Artes de Pernambuco e Faculdade de Arquitetura da Universidade do Recife

A Escola de Belas Artes de Pernambuco (EBAP) foi formada em 1932 por um grupo de artistas, intelectuais e profissionais liberais e contava com cursos livres de pintura, escultura e arquitetura, localizado à Rua Benfica nº 150 (Figura 1) (BERNARDES; PEREIRA, 2017). Apesar dos primeiros cursos citados estarem pautados em moldes tradicionais, desde o seu início o curso de Arquitetura possuía uma forte tendência modernizante (MARQUES, 1983).



Figura 01: Sede da Escola de Belas Artes, localizada na Rua Benfica nº 150.

Fonte: Acervo EBAP - Memorial Denis Bernardes, Apud. TORRES, 2015.

Por conta da precariedade material (Figuras 02 e 03) e também falta de corpo docente para ministrar as aulas, o curso de Arquitetura obteve pouca adesão nos anos seguintes à inauguração da Escola. Ainda, por não ter reconhecimento federal,

o curso não podia emitir diplomas, fator que corroborou para a evasão do curso durante sua primeira década (MARQUES, 1983).



Figura 02: Alunos no antigo atelier de Arquitetura.

Fonte: Acervo EBAP - Memorial Denis Bernardes (sem data).



Figura 03: Sala de composição, com destaque para a precariedade do mobiliário.

Fonte: Acervo EBAP - Memorial Denis Bernardes (sem data).

A oficialização da EBAP aconteceu apenas em 1945 através do decreto nº 19.903, e em 1946 passa a integrar a Universidade do Recife, junto com a Faculdade de Direito do Recife (1827), Escola de Engenharia de Pernambuco (1895), Escola de Farmácia (1903), Escola de Odontologia (1913), Escola de Medicina do Recife (1915) e a Faculdade de Filosofia do Recife (1940)<sup>4</sup>.

Em consequência, o curso passa a ser reconhecido como “Faculdade de Arquitetura da Escola de Belas Artes da Universidade do Recife”. Neste momento, as Escolas e outros edifícios institucionais, como a Reitoria, estavam localizados em diferentes edifícios distribuídos pelo bairro da Boa Vista, no centro do Recife (BERNARDES; PEREIRA, 2017)

Os primeiros diplomas do curso de arquitetura começam a ser expedidos em 1948 (MARQUES, 1983), sendo Honorina de Souza Lima a primeira arquiteta diplomada pela Escola de Belas Artes de Pernambuco, no ano de 1949.

No início da década de 1950, chegam ao Recife os arquitetos Mário Russo, Acácio Gil Borsoi e Delfim Fernandes Amorim, contratados para lecionar na EBAP. Estes desempenharam papel fundamental na formação de uma nova geração de arquitetas e arquitetos, essenciais para determinar um novo rumo para a arquitetura pernambucana, estruturada em ideais modernistas (NASLAVSKY, 2004).

Possivelmente, a primeira turma que teve toda a sua formação acadêmica influenciada pelos preceitos modernistas, através dos professores supracitados, foi iniciada em 1951 e concluída em 1956.

Devido ao decreto Nº 23.569 de 11 de dezembro de 1933, que passou a exigir diploma de arquiteto para o exercício legal da profissão, surge uma ânsia pela independência do curso de Arquitetura dos demais ofertados na EBAP. Os esforços para o reconhecimento oficial do curso se intensificaram, e surge por parte dos discentes a vontade de distinguir-se dos demais cursos, que não necessitavam de diploma oficial na época (MARQUES, 1983).

Em consequência, através do Decreto nº 46.953 de 2 de Outubro de 1959, o curso de arquitetura torna-se independente da Escola de Belas Artes, e passa a constituir

---

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://www.ufpe.br/institucional/historia>>

a Faculdade de Arquitetura da Universidade do Recife (FAUR), desassociada à EBAP.

Após a separação, o curso foi transferido temporariamente para o Seminário de Olinda, onde permaneceu até 1961, quando novamente foi realocado para a Avenida Conde da Boa Vista nº 1424 (Figura 04), sob direção de Evaldo Coutinho (BERNARDES; PEREIRA, 2017).



Figura 04: Sede da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Recife, localizada na Avenida Conde da Boa Vista nº 1424.

Fonte: Recife de Antigamente, disponível em:

<<https://www.facebook.com/recantigo/photos/a.1206410226166192/3021835894623607>>.

Em 1967, a Universidade do Recife é integrada ao grupo de instituições federais e passa a constituir a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)<sup>5</sup> e em 1975 é criado o Centro de Artes e Comunicação (CAC), junção da Escola de Belas Artes, Departamento de Letras, Curso de Biblioteconomia e Faculdade de Arquitetura, onde o curso funciona até o momento atual<sup>6</sup>, localizado no Campus Recife da UFPE, no bairro do Engenho do Meio.

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://www.ufpe.br/institucional/historia>>

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://www.ufpe.br/cac/sobre>>

Inicialmente, a criação de uma cidade universitária localizada numa área suburbana do Recife tinha como influência o ideal norte-americano de “reunir escolas em um lugar afastado da cidade, evitando a distração e promovendo um espaço adequado para aprendizado e concentração” além de atrair o desenvolvimento urbano ao seu redor (MOREIRA; CUNHA; VIEIRA, 2019)

Contudo, após a instauração de uma Ditadura Militar no Brasil em 1964, esse ideal foi ressignificado. Agora, também interessava ao governo afastar protestos do centro da cidade, onde estavam espalhadas as Escolas locais. Desta feita, a criação de um *campus* universitário marca o fim da “*univer-cidade*”<sup>7</sup>, materialização de um regime ditatorial opressor (VERAS, 2018).

Com base no que foi exposto, pode-se desenhar uma linha do tempo dessa trajetória (Figura 05), enfocando **o recorte temporal deste trabalho**, com início em 1956, o ano de formatura da primeira turma que teve toda sua formação acadêmica sob influência de professores modernistas, até a transferência do curso para o Centro de Artes e Comunicação (CAC), em 1975, por identificar estes dois momentos como marcos temporais de grande relevância e que acarretaram grandes mudanças no ensino e nas dinâmicas do curso.



Figura 05: Linha do tempo, 1932-1975.

Fonte: autora, 2022

<sup>7</sup> Termo cunhado por Denis Bernardes e Juliana Melo Pereira (2017), que faz referência ao tempo em que a UFPE, “fragmentada e inserida na vida urbana”, constituía uma “*Univer-cidade do Recife*”

## 1.2 Os componentes curriculares

A fim de analisar a formação acadêmica das arquitetas, investigou-se os componentes curriculares ofertados na Faculdade de Arquitetura com o propósito de identificar quais pontos influenciaram suas trajetórias profissionais.

Durante os anos de 1956 a 1975, quatro programas curriculares distintos foram adotados. Para facilitar a compreensão, estes foram nomeados pela autora da seguinte forma:

- Currículo A: Em vigor até 1963;
- Currículo B: Aprovado em 1963 e em vigor até 1967;
- Currículo C: Aprovado em 1967 e em vigor até 1971;
- Currículo D: Aprovado em 1971.

O primeiro currículo (Currículo A) foi identificado no livro de Documento de Diplomados da Faculdade de Arquitetura do ano de 1959 no acervo do Memorial Denis Bernardes (Estante 01, Livro 07). Esse currículo ficou vigente até o ano de 1963, era constituído de cinco séries, com duração de um ano cada (Tabela 01).

<b>CURRÍCULO A (EM VIGOR ATÉ 1963)</b>
<b>1° SÉRIE</b>
História da Arte - Estética Matemática Superior Geometria Descritiva Desenho Artístico Modelagem Arquitetura Analítica (primeira parte)
<b>2° SÉRIE</b>
Teoria da Arquitetura Sombras - Perspectiva - Estereotomia Topografia - elementos da construção Arquitetura Analítica (2° parte) Mecânica Racional (Grafoestática) Pequenas Composições de Arquitetura (1° parte)
<b>3° SÉRIE</b>
Física Aplicada Composição Decorativa Materiais de construção - Estudo do solo Pequenas Composições de Arquitetura (2° parte) Resistência dos materiais - estabilidade da construção
<b>4° SÉRIE</b>

Higiene da Habitação - Saneamento das Cidades Arquitetura no Brasil Urbanismo Arquitetura Paisagista Concreto Armado Grandes Composições de Arquitetura (1º parte)
<b>5º SÉRIE</b>
Organização do trabalho - Prática profissional Legislação - Noções de economia política Grandes Composições de Arquitetura (2º parte) Sistemas Estruturais

Tabela 01: Disciplinas do Currículo A, vigente até o ano de 1963.

Fonte: Adaptado do Acervo EBAP - Memorial Denis Bernardes (Estante 3/Livro 228, 1962; Estante 3/Livro 229, 1963). Organizado pela autora, 2022.

O primeiro ano era constituído de disciplinas de teor introdutório, como Arquitetura Analítica e História da Arte, por exemplo, as quais apresentavam em seu plano de ensino conteúdos como arquitetura pré-histórica, classicismo e idade média.

Já a disciplina de Modelagem tinha seu programa ligado aos cursos de Belas Artes, tendo como metodologia a reprodução de ornamentos remetentes à fauna e à flora, bem como inspirados na arquitetura grega, romana, gótica etc.

Como catedrático desta disciplina, o professor Delfim Amorim teceu críticas à esse método de ensino<sup>8</sup>, afirmando que esta forma não contribuía de forma efetiva para com a formação profissional dos alunos, defendendo que muito mais proveitoso seria aproximar os alunos das noções de espaço, massa, volume e composição através da modelagem.

De acordo com Gáti (2021), a artista Fédora Fernandes foi a primeira professora mulher a lecionar na EBAP, ministrando aulas nos cursos de pintura, escultura e arquitetura desde a fundação da Escola (década de 1930), a exemplo da disciplina Desenho Artístico, ministrada na primeira série do Currículo A. Ao final da década de 1950 junta-se a ela a professora Aurora Lima, primeira mulher diplomada no curso de Escultura da EBAP.

Também ao final da década de 1950, outras professoras passam a compor o quadro docente do curso de Arquitetura da EBAP, como as professoras Honorina de Souza

<sup>8</sup> Texto escrito por Delfim Amorim em 10 de março de 1962, documento anexado ao “Livro de Programas de Disciplinas Diversas” (Estante 3, Livro 228), parte do acervo da Escola de Belas Artes de Pernambuco do Memorial Denis Bernardes

Lima, primeira diplomada no curso de Arquitetura da EBAP, ministrando a disciplina de Geometria Descritiva em 1957, e Nelly Maurício de Abreu, que lecionou a disciplina Concreto Armado (ofertada na 4ª série) a partir de 1954 junto com seu pai, Osvaldo Maurício de Abreu (GÁTI, 2021). Sobre Nelly, Gáti afirma:

“[...] é a ‘filha arquiteta’, formada em 1950 pela EBAP. Foi a primeira professora da área de exatas, lecionando “Concreto Armado” a partir de 1954. A Prof. Nelly Maurício de Abreu foi lembrada por muitos dos entrevistados, como uma das poucas professoras do curso, inclusive revelando que **lhe foi dado pelos alunos o apelido de “concretina”, sem dúvida depreciativo, pois era uma menção à disciplina que lecionava combinada implicitamente com a ofensa “cretina”, conjugada no feminino.**” (GÁTI, 2021. Grifo da autora)

Disciplinas mais práticas e voltadas para a concepção arquitetônica, como “Pequenas Composições de Arquitetura”<sup>9</sup> e “Grandes Composições de Arquitetura”<sup>10</sup>, começam a ser ministradas a partir do segundo e quarto anos do curso, respectivamente.

As disciplinas de Pequenas Composições de Arquitetura tinham como objetivo trabalhar soluções para edificações de acordo com as aulas do professor em sala de aula. Era dividida em temas conceituais (como edificações de uso habitacional, comercial, educacional...) associados à lições técnicas, como noções de plástica, elementos construtivos, estudos da forma e função da construção (Tabela 02). Conforme o aluno avançava no curso, os temas e lições tornavam-se mais complexas e agregavam as outras disciplinas do curso.

<b>CONTEÚDOS DA DISCIPLINA PEQUENAS COMPOSIÇÕES DE ARQUITETURA (1º PARTE)</b>	
<b>HABITAÇÃO</b> a) Casas mínimas b) Operárias e rurais c) Isoladas ou em séries d) Pousos	Simultaneamente: - Noções de construção - Técnicas - Noções de expressão arquitetônica

<sup>9</sup> Disciplina regida pelo professor Delfim Amorim entre os anos de 1953 e 1955 (NASLAVSKY, 2004).

<sup>10</sup> Entre os anos de 1951 e 1971, foi ministrada pelo arquiteto e professor Acácio Gil Borsoi, expoente da arquitetura moderna pernambucana. Enquanto professor, promovia visitas à suas obras em andamento, o que contribuiu positivamente para a geração de arquitetos aos quais lecionou (NASLAVSKY, 2004)

<b>ELEMENTOS DECORATIVOS E ARQUITETÔNICOS DA VIA PÚBLICA</b> a) Fontes b) Pérgolas c) Terraços d) Praças e Jardins	Simultaneamente: - Noções elementares de estrutura - Função e forma - Construção
<b>EXPOSIÇÃO</b> a) Galerias b) Museus c) Aquários e floricultura d) Feira de amostras/estandes	Simultaneamente: - Elementos construtivos - Noções de plástica - Aplicações de materiais e sua escolha - Noções de detalhes
<b>COMERCIAIS/INDUSTRIAIS</b> a) Pequenas lojas b) Mercados c) Postos de abastecimento d) Pequenas oficinas	Simultaneamente: - Construção, detalhes - Equipamentos do edifício - O caráter
<b>TRÂNSITO E COMUNICAÇÕES</b> a) Estações de passagens terrestres b) Estação de passagens aéreas c) Estações marítimas e fluviais d) Postos de fiscalização	Simultaneamente: - Detalhe dos elementos construtivos, o tijolo, o concreto, a madeira, aplicações e técnica
<b>DETALHES</b> 1) Representação de fundações 2) Representação de paredes 3) Representação de revestimentos 4) Representação de assoalhos e pisos 5) Representação de detalhes de forros e telhados 6) Representação de soleiras e peitoris 7) Encaixes - sua aplicação nos detalhes de aduelas e alizares; porta de giro; porta de correr; janelas de giro; janelas de correr e guilhotinas	

Tabela 02: Conteúdos da disciplina Pequenas Composições de Arquitetura (1º parte) registrada no livro de “Programas de Disciplinas diversas”

Fonte: Adaptado do Acervo EBAP - Memorial Denis Bernardes (Estante 3/Livro 228, 1962).

Organizado pela autora, 2022.

A disciplina de Grandes Composições de Arquitetura (1º parte) seguia a mesma lógica da disciplina anteriormente mencionada, contudo aplicando os conhecimentos técnicos do curso à construções de maior porte, como edifícios residenciais com mais de três pavimentos, hotéis, centros de saúde, entre outros (Tabela 03). O professor Acácio Gil Borsoi também prezava pelos ensinamentos *in loco* e ao valor do detalhe construtivo, tópicos presentes em seus planos de ensino.

<b>CONTEÚDOS DA DISCIPLINA GRANDES COMPOSIÇÕES DE ARQUITETURA (1º PARTE)</b>
<b>HABITAÇÕES</b> 1) Residências nobres 2) Edifício de apartamentos com mais de 3 pavimentos 3) Conjuntos residenciais 4) Hotéis
<b>EDUCACIONAIS</b> 5) Escolas secundárias 6) Bibliotecas públicas 7) Escolas superiores 8) Escolas de artes
<b>ESPORTIVOS</b> 9) Ginásios 10) Esportes aquáticos 11) Esportes equestres 12) Estádios
<b>RELIGIOSOS E COMEMORATIVOS</b> 13) Capelas 14) Templos 15) Pórticos e monumentos 16) Pavilhões
<b>ASSISTÊNCIA</b> 17) Centros de saúde 18) Maternidade 19) Institutos especializados - Fisiologia, cancer, psiquiatria etc 20) Hospitais gerais
<b>PÚBLICOS</b> 21) Edifícios de segurança 22) Edifícios jurídicos 23) Edifícios governamentais legislativos 24) Edifícios governamentais executivos

Tabela 03: Conteúdos da disciplina Grandes Composições de Arquitetura (1º parte) registrada no livro de “Programas de Disciplinas diversas”

Fonte: Adaptado do Acervo EBAP - Memorial Denis Bernardes (Estante 3/Livro 228, 1962).

Organizado pela autora, 2022.

Já a disciplina de Grandes Composições de Arquitetura (2º parte), enfocava os tipos de projeto, mais do que as tipologias em si. Eram conteúdos do plano de ensino: os estudos sobre estudos preliminares, anteprojetos, projetos definitivos (de acordo com a legislação local), detalhes (planta falada, detalhamento de esquadrias e detalhes gerais), instalações elétricas e hidráulicas e dimensionamento estrutural. O professor Acácio Gil Borsoi frisava a necessidade da colaboração com os professores de outras disciplinas, como a de concreto armado (ofertada na 4º Série).

A partir da terceira série, as disciplinas mais voltadas para construção começam a ser ofertadas, a exemplo de “Resistência dos materiais - Estabilidade da Construção”, bem como “Concreto Armado” e “Sistemas Estruturais”, ofertadas na quarta e quinta série, respectivamente.

Vale ressaltar a atuação da engenheira civil Clarice Mesel de Castro Lobo, professora assistente da disciplina “Sistemas Estruturais” e irmã do professor titular desta disciplina, o também engenheiro civil Meyer Mesel (GÁTI, 2021).

Ainda, consta na grade curricular as disciplinas “Higiene da Habitação - Saneamento das Cidades” e “Urbanismo - Arquitetura Paisagista” indicando que o curso estava alinhado com as pautas modernistas, tais como higiene da habitação, e que também havia uma formação para além do projeto e construção.

“Urbanismo - Arquitetura Paisagista” (Tabela 04), estava dividida entre um programa fundamental e outro complementar. O programa fundamental era subdividido em três partes: teoria urbanística, técnica da pesquisa urbana e técnica da composição urbanística.

Nas duas primeiras etapas, eram ministrados conteúdos mais técnicos, teóricos e metodológicos acerca do planejamento urbano. Já na etapa de técnica da composição urbanística, o foco era sobre o estudo de padrões técnicos dos diferentes espaços, como o de habitação, trabalho, circulação, áreas industriais etc.

Já o programa complementar era subdividido em mais cinco partes: história urbana, geografia urbana, sociologia do meio urbano, arquitetura paisagista e técnicas de urbanização.

<b>PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA URBANISMO - ARQUITETURA PAISAGISTA</b>
<b>a) Programa Fundamental</b>
<p><b>1) Teoria urbanística</b></p> <p>1.1 - Objetivos do Planejamento integral</p> <p>1.2 - Problemática, níveis e dimensões do Planejamento</p> <p>1.3 - Planejamento urbano - objetivos, princípios e normas</p> <p>1.4 - Etapas do Planejamento urbano físico:</p> <p style="padding-left: 20px;">a) pesquisa, composição e desenho urbano</p> <p style="padding-left: 20px;">b) proposição, aprovação, execução, revisão e controle</p> <p>1.5 - Problemas correlatos - técnicas e ciências afins - Arquitetura e Urbanismo</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>c) Arbitragem entre alternativas</li> <li>4.3 - Zoneamento geral</li> <li>4.4 - Sistema de vias de circulação</li> <li>4.5 - Espaços livres de uso comum e edifícios públicos</li> </ul>
<p><b>2) Técnica da pesquisa urbana</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>2.1 - Caracterização do espaço urbano-meio físico e meio social</li> <li>2.2 <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Fontes e métodos de coleta de dados</li> <li>b) Apresentação e análise</li> <li>c) Interpretação estatística</li> </ul> </li> <li>2.3 - Análise funcional do espaço urbano - Índices numéricos, relações</li> <li>2.4 <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Estado atual, evolução e projeção dos fenômenos urbanos</li> <li>b) Diagnóstico</li> </ul> </li> <li>2.5 <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Hipóteses de trabalho de Planejamento</li> <li>b) Alternativas e probabilidades</li> <li>c) Modelo de crescimento físico</li> </ul> </li> </ul>
<p><b>3) Técnica da composição urbanística</b></p> <p><b>A - MICRO-PLANIFICAÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>3.1 - Problemas gerais de micro-planificação e do desenho urbano</li> <li>3.2 - Padrões técnicos do espaço de habitação</li> <li>3.3 - Padrões técnicos do espaço de trabalho</li> <li>3.4 - Padrões técnicos do espaço de recreação</li> <li>3.5 - Padrões técnicos do espaço de circulação</li> <li>3.6 - Projeto de unidades de habitação</li> <li>3.7 - Projeto de áreas industriais, de comércio e serviços</li> <li>3.8 - Projeto de áreas de recreação</li> <li>3.9 - Projeto de elementos de circulação urbana</li> <li>3.10 - Projetos de centros urbanos principais e secundários</li> </ul> <p><b>B - MACRO-PLANIFICAÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>4.1 - O Plano Diretor da Cidade - Elementos/forma de apresentação</li> <li>4.2 <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Regras gerais de composição</li> <li>b) Localização e dimensionamento dos elementos urbanos</li> </ul> </li> </ul>
<b>b) Programa Complementar</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>1) História urbana</li> <li>2) Geografia urbana</li> <li>3) Sociologia do meio urbano</li> <li>4) Arquitetura Paisagista</li> <li>5) Técnicas de urbanização</li> </ul>

Tabela 04 : Programa da disciplina “Urbanismo - Arquitetura Paisagista” registrada no livro de “Programas de Disciplinas diversas”

Fonte: Adaptado do Acervo EBAP - Memorial Denis Bernardes (Estante 3/Livro 228, 1962).  
Organizado pela autora, 2022.

Quatro anos após a separação do curso de Arquitetura da EBAP, em 1963, um novo currículo foi aprovado (Currículo B, Tabela 05). Este, foi aplicado a partir da primeira

série ingressada em 1963, enquanto as demais séries receberam um currículo de adaptação.

O novo programa surge em consequência do Artigo nº72 da Lei nº4.024/1961, que definiu que os estabelecimentos de ensino superior deveriam possuir períodos letivos com duração mínima de 180 dias de trabalho escolar efetivo.

Outro fator foi a necessidade de se aplicar um currículo mínimo para os cursos de Arquitetura no país, estabelecido na Resolução do Conselho Federal de Educação. Ainda, aproveitando-se a oportunidade de alteração do currículo, fixou-se o regime de periodização do curso, antes organizado em séries.

<b>CURRÍCULO B (1963 - 1967)</b>
<b>CICLO DE FORMAÇÃO BÁSICA</b>
<p><b>1º PERÍODO</b></p> <p>Técnica da Construção - Topografia            Materiais da Construção - estudo do solo            Desenho Artístico (1º parte)            Modelagem (1º parte)</p>
<p><b>2º PERÍODO</b></p> <p>História da Arte - Estética            Desenho Artístico (2º parte)            Modelagem (2º parte)</p>
<p><b>1º E 2º PERÍODO</b></p> <p>Matemática Superior            Geometria Descritiva            Sombra - Perspectiva - Estereotomia</p>
<p><b>3º PERÍODO</b></p> <p>Mecânica Racional - Grafoestática            Legislação - Economia Política            Organização do trabalho - Prática Profissional            História da Arte - estética            Composições de Arquitetura (1º parte)</p>
<p><b>4º PERÍODO</b></p> <p>Resistência dos Materiais - Estabilidade da construção            Estudos Sociais e Econômicos            Composição Decorativa            Composições de Arquitetura (2º parte)</p>
<p><b>3º E 4º PERÍODO</b></p> <p>Arquitetura Analítica</p>
<p><b>5º PERÍODO</b></p> <p>Concreto Armado            Técnica da construção - topografia            Física Aplicada            Higiene da Habitação - Saneamento das Cidades</p>

Detalhes Composições de Arquitetura (3° parte)
<b>CICLO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b>
<b>6° PERÍODO</b> Sistemas Estruturais Arquitetura no Brasil Teoria da Arquitetura Urbanismo - Arquitetura paisagista (1° parte) Grandes Composições (Composições de Arq. - 4° parte)
<b>7° PERÍODO</b> Arquitetura no Brasil Teoria da Arquitetura (1° parte) Urbanismo - Arquitetura Paisagista (2° parte) Grandes Composições (Composições de Arq. - 5° parte)
<b>8° PERÍODO</b> Teoria da Arquitetura Urbanismo - Arquitetura Paisagista (3° parte) Composições de Arquitetura (6° parte)
<b>9° PERÍODO</b> Teoria da Arquitetura Urbanismo - Arquitetura Paisagista (4° parte) Grandes Composições (Composições de Arq - 7° parte)
<b>10° PERÍODO</b> Trabalho final

Tabela 05: Disciplinas do Currículo B, 1963-1967.

Fonte: Adaptado do Acervo EBAP - Memorial Denis Bernardes (Estante 3/Livros 229, 230, 231, 232 e 233 - 1963 a 1967). Organizado pela autora, 2022.

Este currículo apresenta-se dividido em “Ciclo de Formação Básica”, que corresponde aos primeiros dois anos e meio da graduação (1° ao 5° período), e “Ciclo de Formação Profissional”, equivalente aos dois anos e meio restantes (6° ao 10° período).

Apesar da periodização, o currículo possui disciplinas anuais (ministrada durante dois semestres) como Matemática Superior, Geometria Descritiva e Sombra - Perspectiva - Estereotomia, que ocorrem durante primeiro e segundo períodos; e Arquitetura Analítica, que ocorre durante o terceiro e quarto períodos.

Acerca do Currículo B, o então professor Delfim Amorim teceu comentários sobre suas reflexões e anseio de mudança durante uma palestra proferida durante a mudança do currículo escolar. Amorim discorreu sobre diversos assuntos, como a necessidade de se ampliar a oferta de disciplinas sobre urbanismo, para que esta

“não se limite apenas ao papel de ‘pedra de fecho’ do nosso curso” (AMORIM, 1963).

Como consequência, a disciplina “Urbanismo - Arquitetura Paisagista”, antes lecionada apenas na quarta série, passa a integrar a grade curricular do sexto ao nono período (dois anos do curso).

Delfim também defendeu o protagonismo das disciplinas de Composição Arquitetônica em relação às demais. Segundo ele, as outras disciplinas do curso deveriam servir como embasamento para as disciplinas de Composição, tendo seus planos de ensino focados na aplicabilidade prática e menos em teorias que em pouco agregariam:

“O estudante de Arquitetura, por muito que nos pose, não sabe distribuir uma instalação elétrica, mas talvez saiba enunciar a lei de Ohm; não sabe distribuir uma rede de abastecimento d'água ou esgoto no seu projeto, mas talvez saiba as fórmulas dos caudais; o estudante de Arquitetura não experimenta o jogo dos materiais na composição e harmonia de seu emprego, mas talvez saiba classificar uma rocha - em plutônica, vulcânica ou metamórfica.” (AMORIM, 1963)

Amorim também salienta a necessidade de reorganizar as disciplinas ao longo do curso, pois desempenham um papel de preparação técnica, cultural e intelectual dos discentes. Dessa forma, disciplinas como “Materiais da Construção - Estudo do Solo” e “Técnica da Construção - Topografia” passaram a ser ministradas no primeiro período do curso, precedendo as disciplinas de Composição. Ainda, foi introduzida a disciplina “Trabalho Final”, única ofertada no décimo período, antes inexistente na grade curricular.

Contudo, em 1967, um terceiro currículo foi adotado a fim de atender ao disposto na Portaria 195/65 do Ministro da Educação e também ao pedido da Reitoria da UFPE a respeito da apresentação do currículo da Faculdade de Arquitetura (Currículo C). Como os dois currículos tiveram apenas quatro anos de diferença, nenhuma turma concluiu todo o programa inicialmente estipulado em 1963. Também por isso, houve dificuldade de sistematizar as informações sobre este currículo.

<b>CURRÍCULO C (1967-1971)</b>
<b>1º SÉRIE</b>
<b>1º e 2º PERÍODO</b> Matemática Superior Geometria descritiva e Desenho Arquitetônico Modelagem
<b>2º SÉRIE</b>
<b>3º PERÍODO</b> Materiais da Construção - Estudo do Solo
<b>4º PERÍODO</b> Resistência dos Materiais - Estabilidade das Construções
<b>3º e 4º PERÍODO</b> Mecânica Racional - Grafoestática Física Aplicada Composições de Arquitetura I Arquitetura Analítica
<b>3º SÉRIE</b>
<b>5º PERÍODO</b> Resistência dos Materiais - Estabilidade das Construções Concreto Armado Técnica da Construção - Topografia Higiene da Habitação - Saneamento das Cidades Composições de Arquitetura II
<b>6º PERÍODO</b> Sistemas Estruturais Materiais da Construção - Estudo do Solo Urbanismo e Arquitetura Paisagista Grandes Composições de Arquitetura
<b>5º E 6º PERÍODO</b> Composição Decorativa
<b>4º SÉRIE</b>
<b>7º E 8º PERÍODO</b> Urbanismo e Arquitetura Paisagista Arquitetura no Brasil Grandes Composições de Arquitetura
<b>5º SÉRIE</b>
<b>9º PERÍODO</b> Urbanismo e Arquitetura Paisagista Grandes Composições de Arquitetura

Tabela 06: Disciplinas do Currículo C do curso de Arquitetura, 1967-1971.

Fonte: Adaptado do Acervo EBAP - Memorial Denis Bernardes (Estante 3/Livro 233 - 1967).

Organizado pela autora, 2022.

Neste currículo muitas disciplinas e seus programas foram mantidos, como foi o caso de Concreto Armado. Contudo, algumas disciplinas não foram ministradas, como Organização do Trabalho - Prática Profissional, Legislação - Economia Política e Composição Decorativa, por conta da reorganização das disciplinas nos períodos escolares e a curta duração deste currículo (apenas quatro anos). Pelo mesmo motivo, o décimo período não foi ofertado.

Novamente, em 17 de fevereiro de 1971, um quarto currículo (Currículo D) foi aprovado para o curso de Arquitetura. Este, subdividia a estrutura do curso em duas partes:

- Ciclo Geral: correspondia a um ano e ministrado na Área IV<sup>11</sup> do Ciclo Geral da UFPE
- Curso Profissional: ministrado na Faculdade de Arquitetura da UFPE<sup>12</sup>, que passaram a corresponder aos últimos quatro anos do Currículo C (anteriormente ministrado em 5 anos), com duração de quatro anos.

<b>CURRÍCULO D (APROVADO EM 1971)</b>
<b>CICLO GERAL</b>
<p><b>1º SEMESTRE</b> Física Aplicada</p> <p><b>2º SEMESTRE</b> Estética Estudo de Problemas Brasileiros I</p> <p><b>1º E 2º SEMESTRE</b> Matemática Superior Desenho e Técnica de Projetos I Desenho e Técnica de Projetos II Plástica</p>
<b>1º ANO PROFISSIONAL</b>
<p><b>1º SEMESTRE</b> Mecânica Aplicada Estudo de Problemas Brasileiros II</p> <p><b>2º SEMESTRE</b> Resistência dos Materiais e Estabilidade das Construções</p> <p><b>1º E 2º SEMESTRE</b></p>

<sup>11</sup>As graduações estavam divididas em quatro áreas de conhecimento, sendo a Área IV correspondente aos cursos de Artes, Arquitetura, Licenciatura em Desenho e Plástica, Licenciatura em Música e Desenho Industrial (VERAS, 2018).

<sup>12</sup> Na época, localizado na Avenida Conde da Boa Vista, nº. 1424 (BERNARDES; PEREIRA 2011).

Planejamento Arquitetônico I Materiais de Construção e detalhes técnicos de construção História das Artes (adaptação)
<b>2° ANO PROFISSIONAL</b>
<b>1° SEMESTRE</b> Sistemas Estruturais I
<b>2° SEMESTRE</b> Higiene da Habitação Sistemas Estruturais II
<b>1° E 2° SEMESTRE</b> Planejamento Arquitetônico II Desenho VII História das Artes III (adaptação)
<b>3° ANO PROFISSIONAL</b>
<b>1° E 2° SEMESTRE</b> Planejamento Arquitetônico III Teoria da Arquitetura I Instalações e Equipamentos Desenho VIII
<b>4° ANO PROFISSIONAL</b>
<b>1° SEMESTRE</b> Legislação e Prática Profissional
<b>2° SEMESTRE</b> Legislação e Estudos Sociais e Econômicos
<b>1° E 2° SEMESTRE</b> Planejamento Arquitetônico IV Teoria da Arquitetura II Arquitetura Brasileira

Tabela 07: Disciplinas do Currículo D, aprovado em 1971.

Fonte: Adaptado do Acervo EBAP - Memorial Denis Bernardes, retirado do Livro de Diplomados de 1975 (Estante 1/Livro 69) . Organizado pela autora, 2022.

É importante ressaltar que, entre a aprovação do Currículo D (1971) e o fim do período estudado neste trabalho (1975), não se foi aprovado um quinto currículo. Por isso, o Currículo D é o último a ser analisado.

Os documentos referentes ao Currículo D estão localizados na secretaria do departamento da graduação de Arquitetura e Urbanismo da UFPE. Vale salientar que não possuem uma organização adequada e os planos de ensino não estão organizados em uma ordem cronológica, o que dificultou a análise mais profunda destes documentos.

Contudo, pode-se observar que o ideal de ensino fomentado por Delfim Amorim, ainda na década anterior (1960), continuam a impactar a estrutura deste currículo: disciplinas introdutórias ministradas no início do curso, no ciclo geral, seguidas por disciplinas mais técnicas e aprofundadas no ciclo profissional.

Ao consultar o plano de ensino da disciplina “Planejamento Arquitetônico II” para o ano de 1973 (Currículo D), ministrada pelo professor Heitor Maia Neto, constata-se que apesar do nome da disciplina demonstrar um enfoque na arquitetura, assuntos relacionados ao urbanismo também eram abordados nesta disciplina. A disciplina estava dividida em três “setores”: planejamento físico, anteprojeto e esboços:

“O Setor planejamento físico consta de aulas teóricas e práticas sobre assuntos de evolução e planejamentos urbanos, o setor esboços caracteriza-se pela abordagem imediata e sintetizada dos problemas arquitetônicos, para em correlação serem estudados com mais profundidade e mais detalhados no setor anteprojeto.”<sup>13</sup>

Identifica-se como principal diferença entre o Currículo C e o Currículo D, a supressão da divisão entre Pequenas Composições, Grandes Composições e Urbanismo e Arquitetura Paisagista, dando lugar às disciplinas de Planejamento Arquitetônico, que engloba conteúdos envolvendo arquitetura e urbanismo.

Ao analisar todos os currículos acadêmicos vigentes no período estudado neste trabalho (1956-1975), pode-se observar um forte apelo e direcionamento para as áreas de projeto, sobretudo a partir da década de 1960 (Currículo B).

Vale destacar a influência do professor Delfim Amorim, que por diversas vezes se manifestou a favor de um programa onde as disciplinas relacionadas à concepção projetual - nos âmbitos arquitetônico, urbanístico e paisagístico - fossem norteadoras de todo o programa, que ao mesmo tempo que seriam “alimentadas” e fundamentadas pelas outras disciplinas, também seriam uma oportunidade de testar e colocar em prática esses conhecimentos previamente adquiridos.

No que diz respeito à representatividade feminina no corpo docente, Gáti (2021) chama atenção para o aumento de professoras mulheres a partir da década de

---

<sup>13</sup> Trecho retirado do plano de ensino para 1973 da disciplina Planejamento Arquitetônico II, no livro de “Planos de Curso 1º e 2º semestres: 1972, 1973, 1974 1975”, localizado na secretaria do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFPE.

1970, justamente quando surgem os primeiros concursos públicos para ocupar as vagas de professor na Faculdade de Arquitetura. É também neste momento que as disciplinas de Planejamento Arquitetônico passam a ter professoras mulheres, como foi o caso de Gilda Pina, professora assistente do professor Armando de Holanda na disciplina Planejamento Arquitetônico IV.

### 1.3 As estudantes

A partir da pesquisa realizada no acervo da Escola de Belas Artes, do Memorial Denis Bernardes, foi possível coletar as seguintes informações sobre as estudantes de arquitetura: nome completo; ano e local de nascimento; ano de obtenção de diploma. Ao todo, foram identificadas 345 arquitetas formadas na Escola de Belas Artes de Pernambuco (EBAP) e Faculdade de Arquitetura da Universidade do Recife (FAUR) no período de 1949 a 1976 (Apêndice 01). Dessas arquitetas, 340 foram diplomadas no período de 1956 a 1975.

Em relação ao local de nascimento (Gráfico 01), pode-se concluir que grande parte das mulheres graduadas em arquitetura são nordestinas, principalmente de Pernambuco e mais especificamente do Recife. Contudo, a instituição também formou alunas de diversos outros estados como Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará etc.

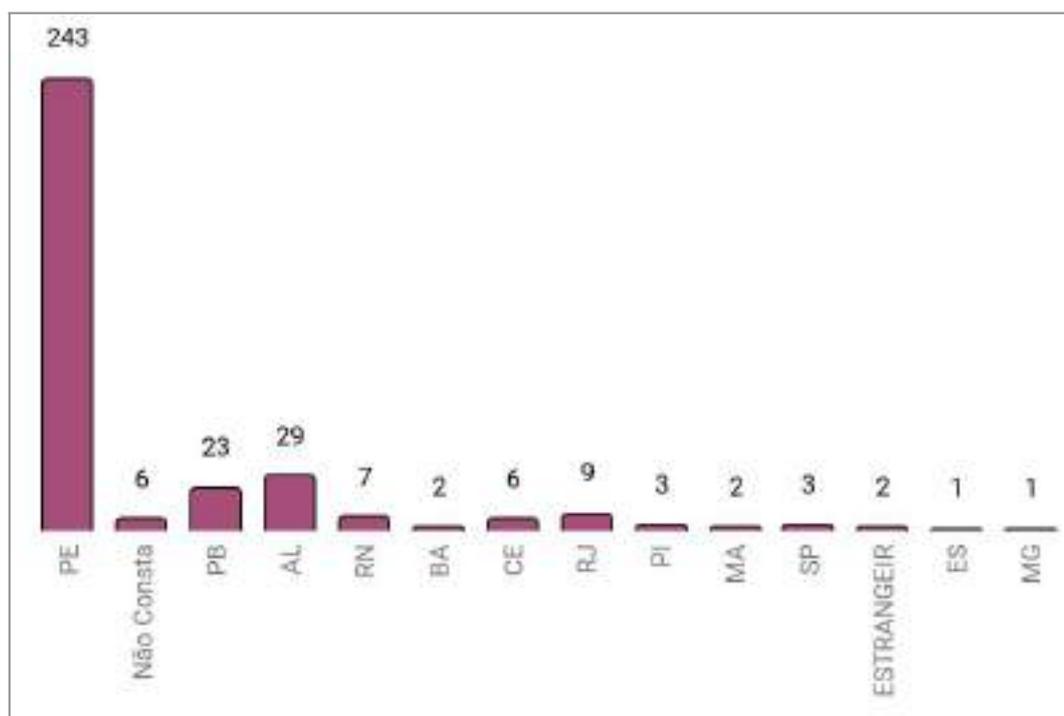


Gráfico 01: Naturalidade das diplomadas do curso de Arquitetura da EBAP/FAUR no período de 1956-1975.

Fonte: autora, 2022.

No que diz respeito à quantidade de alunas diplomadas ao longo dos anos, o Gráfico 02 demonstra que a quantidade de mulheres diplomadas aumenta

significativamente a partir de 1970, sendo 1971 o ano com mais concluintes no recorte temporal analisado (1956-1975).

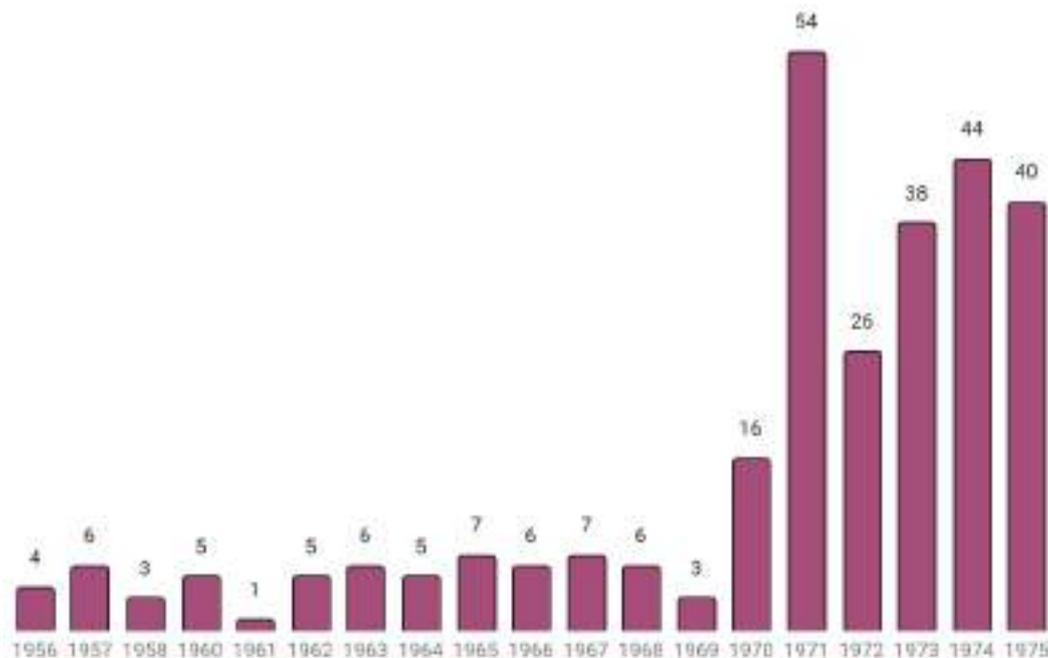


Gráfico 02: Estudantes mulheres diplomadas no curso de Arquitetura da EBAP/FAUR no período de 1956-1975.

Fonte: autora, 2022.

Os dois gêneros começaram a se equiparar apenas no final da década de 1960 e início da década seguinte - quando a quantidade de alunas chega a ultrapassar o de alunos em alguns anos - apenas quatro décadas após o início da EBAP (Gráfico 03).

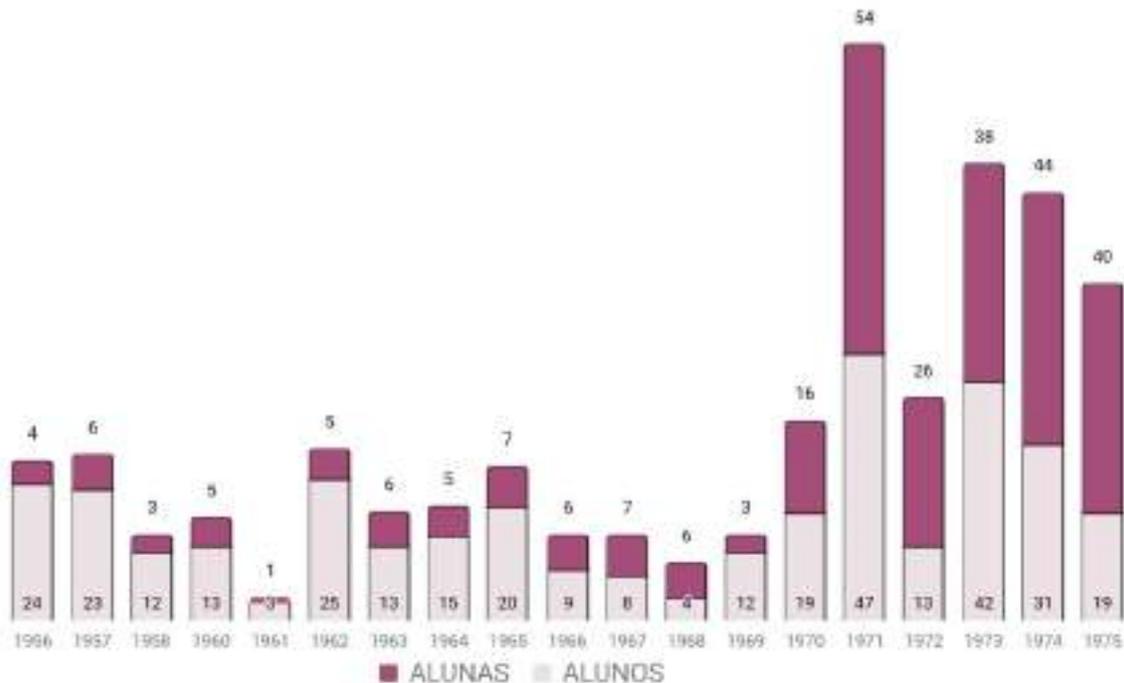


Gráfico 03: Comparação entre o número de alunas e alunos diplomados no curso de Arquitetura da EBAP/FAUR.

Fonte: autora, 2022

O aumento de concluintes, de todos os gêneros, na universidade a partir do início da década de 1970 se deve à demanda das camadas médias por mais vagas nas universidades, que promoveram mobilizações no início dos anos 60, resultando numa reforma universitária:

“Junto a essa pressão pelo acesso à universidade por parte dos jovens das camadas médias em ascensão, o início dos anos 60 assistiu a uma crescente mobilização, sob a liderança da UNE, pela reforma universitária inserida, sob a égide da ideologia nacionalista desenvolvimentista, no âmbito das chamadas “reformas de base”. Com isso, a questão da universidade assumia uma dimensão de ordem social e política bem mais ampla, sendo um dos componentes da crise que desembocou na queda do governo João Goulart, com a consequente instalação do regime militar.” (SAVIANI, 2011)

Outro fator que corroborou para o aumento de alunos universitários foi o caso dos “estudantes excedentes”, comum em diversos cursos no Brasil no final da década de 1960:

“Excedentes eram os candidatos que obtinham a média nos vestibulares, mas não conseguiam se matricular nas escolas de nível superior, pois o número de aprovados extrapolava ao número de vagas disponíveis. Não raro, nos anos 1960, as manifestações juvenis tocavam nesse assunto e parte das reivindicações estudantis daquele período estava diretamente relacionada a esse "ponto de estrangulamento" na trajetória escolar dos estudantes brasileiros: havia jovens buscando o ensino superior, eles atingiam as médias pedidas nos vestibulares e, ao final, por conta da insuficiência de postos universitários, não assumiam a vaga requerida.” (BRAGHINI, 2014)

Com a reforma universitária realizada em 1968, a ampliação das vagas ofertadas para os cursos universitários também teve um outro desdobramento. Antes, as mulheres não eram vistas como concorrentes no âmbito acadêmico e profissional pelos homens, já que estavam em extrema minoria. Com a maior possibilidade de ingressarem nos cursos superiores, este cenário se altera e passam a ser vistas como concorrentes pelos arquitetos homens:

“A emancipação da mulher começou a tomar corpo em 67/68, porque até ali **as mulheres não eram tidas como perigosas**, porque primeiro: era um número pequeno de mulheres disputando o mercado; segundo: eram vistas assim não só como exceção mas com uma certa admiração, porque a mulher saiu da sua zona de conforto de ser mãe, dona de casa, para ir para o trabalho, mais só representavam 10% no mercado trabalho e hoje tem mais de 50% [...] então houve aí, realmente, uma **disputa de mercado**.”<sup>14</sup>

A fim de identificar a evasão escolar das estudantes mulheres, foram analisados os livros de inscrição de matrícula no primeiro ano do curso de Arquitetura, bem como os relatórios dos concursos de habilitação, entre os anos de 1951 (ano de entrada da primeira turma concluinte analisada neste trabalho) a 1970 (ano de entrada da última turma concluinte analisada neste trabalho).

Posteriormente, foram analisados os livros de concluintes a fim de identificar quantas mulheres que ingressaram no curso de Arquitetura de fato o concluíram. A

---

<sup>14</sup> Entrevista à Maria Lúcia Freire de Araújo Carvalho, realizada por José Carlos Huapaya Espinoza e Marcelo Henrique Silva Rodrigues, publicada em HUAPAYA; et al, 2021 (grifo da autora).

partir do cruzamento destes dados, foi possível elaborar o Gráfico 04, que aponta a evasão escolar em relação ao ano de entrada no curso:



Gráfico 04: Evasão escolar feminina no curso de Arquitetura da EBAP/FAUR.

Fonte: autora, 2022.

A partir da análise do Gráfico 04, pode-se afirmar que a evasão feminina do curso de Arquitetura da EBAP/FAUR foi pouco considerável frente ao número de concluintes, sobretudo a partir do final da década de 1960.

Ou seja, mesmo enfrentando as sobrecargas da vida particular socialmente atribuídas a uma mulher e conciliando-as com um curso profissional, as estudantes conseguiam obter o título de arquitetas.

No “Guia de Arquitetura Moderna no Recife”, publicado pelo DOCOMOMO\_Br (núcleo Pernambuco) em 2016, que reúne obras localizados no centro da cidade, Boa Viagem, *Campus* Joaquim Amazonas (UFPE) e as obras de Roberto Burle Marx, entre as décadas de 1930 a 1980, apenas uma mulher arquiteta é citada, e apenas uma vez: Janete Costa. Essa arquiteta foi uma das responsáveis pelo projeto do Edifício Bandede, em colaboração com Acácio Gil Borsoi e Gilson Miranda, projeto de 1969-71, localizado na Avenida Cais do Apolo, 312, Bairro do Recife.

Os arquitetos Acácio Gil Borsoi, Delfim Amorim, Vital Pessoa de Melo e Heitor Maia Neto são frequentemente citados no Guia, por terem sido responsáveis por projetos entre as décadas de 1950 a 1970, a exemplo do Edifício Caheté, projeto de Borsoi localizado na Rua da Aurora, e Edifício Francisco Vta, projeto de Delfim Amorim e Heitor Maia Neto, localizado na Avenida Boa Viagem.

A dupla Jerônimo da Cunha Lima e Carlos Fernando Pontual, arquitetos da geração seguinte aos anteriores, também recebem grande destaque, atuando em obras como o projeto do Edifício Casa Alta, na Avenida Boa Viagem, e Edifício Hyde Park, na Rua dos Navegantes.

Evidencia-se a carência de figuras femininas tanto na primeira geração de arquitetos locais, quando o índice de mulheres diplomadas ainda era baixo, como também na seguinte, quando as mulheres se igualam e posteriormente superam os homens em número de concluintes.

É previsível que, por estarem em minoria no curso, também fossem poucas as arquitetas a se destacarem no ramo profissional de projeto e concepção arquitetônica. Mas o que justifica esse cenário se manter inabalável mesmo após as mulheres se tornarem maioria no curso (Gráfico 03), principalmente quando sua evasão escolar era pouco considerável (Gráfico 04)?

Ainda, levantam-se os questionamentos: como atuaram profissionalmente as mulheres arquitetas locais? Teriam elas, de fato, não produzido obras significativas o suficiente para se destacarem na área de projeto arquitetônico, ou foram deixadas de fora da historiografia local? Ou ainda: teriam elas desistido da carreira mais socialmente privilegiada da profissão para trilharem caminhos diferentes? Se sim, o que as levou a recalcular a rota?

02

# as trajetórias profissionais

A fim de responder aos questionamentos lançados anteriormente, foi realizada uma pesquisa sobre as principais trajetórias profissionais seguidas pelas mulheres formadas em arquitetura pela EBAP/FAUR, no jornal Diário de Pernambuco entre as décadas de 1960 a 1980, período de atuação profissional das arquitetas diplomadas entre 1956 a 1975.

Foram identificadas cinco principais áreas de atuação das arquitetas, sendo: Ensino, Serviço Público, Arquitetura Paisagística, Patrimônio Histórico, Concepção e Execução de Arquitetura e Arquitetura de Interiores. Também foi identificada uma quantidade significativa de arquitetas que atuaram com Artes Plásticas e Visuais, surgindo a necessidade de se incluir esta nova categoria.

1. Ensino e pesquisa: Arquitetas que tiveram suas atuações profissionais nas áreas de ensino e pesquisa, aprofundando-se na transmissão do conhecimento e formação profissional de novos arquitetos, apresentando em sua trajetória formações complementares em cursos e especializações;
2. Serviço público: Arquitetas que trabalharam em cargos públicos, principalmente no Nordeste, por conta dos investimentos recebidos nos anos 1960 à 1980, a fim de promover o desenvolvimento social e econômico da região;
3. Artes plásticas e visuais: Mulheres que, apesar de formadas como arquitetas, atuaram no cenário artístico, como pintura, escultura, artes plásticas e visuais;
4. Arquitetura Paisagística: Arquitetas que atuaram com concepção e/ou execução de projetos paisagísticos;
5. Patrimônio Histórico: Arquitetas que atuaram no âmbito do patrimônio histórico, na concepção e/ou execução de projetos de restauro e conservação;
6. Projeto: Arquitetas que atuaram com concepção e/ou execução arquitetônica e Arquitetura de Interiores.

Como apresentado na Metodologia deste trabalho, as nomenclaturas adotadas para categorizar as principais áreas de atuação profissional foram baseadas nas utilizadas nos últimos dois censos (2012-2020) do CAU, que são: Arquitetura e Urbanismo - Concepção; Arquitetura e Urbanismo - Execução; Arquitetura de Interiores; Serviço Público; Planejamento Urbano e Regional; Arquitetura Paisagística; Instalações e Equipamentos; Ensino; Sistemas Construtivos e Estruturais; Patrimônio Histórico; Engenharia de Segurança do Trabalho; Outros.

É interessante salientar que diversas arquitetas dedicaram suas carreiras a mais de uma das trajetórias profissionais apresentadas, atuando simultaneamente em mais de uma delas ou mudando de ramo ao longo dos anos.

## 2.1 Ensino e pesquisa

Por conta da dominação masculina na área mais socialmente privilegiada da arquitetura — projeto e construção —, as mulheres tiveram que atuar em áreas deixadas de lado ou tratadas de forma periférica pelos arquitetos homens (WRIGHT, 1977).

Como mencionado anteriormente, nos Estados Unidos e na Europa, as mulheres arquitetas debruçaram-se sobre a história, crítica e teoria da arquitetura, bem como sobre assuntos relacionados à casa, pois era o ambiente ao qual conheciam, além da escrita ser uma atividade “aceitável” para mulheres, já que era feita dentro do ambiente doméstico e privado (LIMA, 2014).

Contudo, na América Latina, segundo Lima (2014), as mulheres que tinham acesso à educação e a um curso superior eram majoritariamente brancas e de classe média-alta, contavam com empregados domésticos que cuidavam do lar, de forma que estas mulheres não vivenciavam o mesmo tipo de sobrecarga com afazeres domésticos, bem como uma jornada extra de trabalho por conta disso, que as mulheres americanas e européias sofreram:

Lima (2014) ainda afirma que as mulheres latino-americanas se preocupavam, contudo, com as questões sociais e culturais, a exemplo da arquiteta Sônia Marques<sup>15</sup>. Formada na UFPE em 1973, logo após sua formação, entre 1975 a 1976, trabalhou com planejamento habitacional no Instituto de Desenvolvimento de Pernambuco, mas logo enveredou pela área acadêmica e no início da década de 1980 realizou um mestrado em sociologia na UFPE, além de um *Diplôme d'Études Approfondies* em Economia e Desenvolvimento, na França. Obtém doutorado em sociologia no final da década de 1990 pela *Ecole des Hautes Études en Sciences Sociales*, na França<sup>16</sup>.

Nos anos 2000, obtém título de pós-doutorado sobre Projeto de Arquitetura na *Faculté d'Aménagement* da Universidade de Montreal e na *Mcgill School of*

---

<sup>15</sup> Sônia Maria de Barros Marques é seu nome de batismo. Ao se casar, altera seu nome para Sônia Marques da Cunha Barreto. Após o divórcio, retorna ao nome de batismo.

Nos documentos localizados no Acervo da EBAP, consta seu nome de casada. Apenas para corresponder aos dados coletados neste acervo, seu nome no Apêndice 01 aparece como “Sônia Marques da Cunha Barreto”.

<sup>16</sup> Informação retirada do Lattes. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/7167281638334139>>

*Architecture*. Ao longo de sua carreira, lecionou em instituições de ensino como Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Observa-se na trajetória de Sônia Marques, a migração para fora do país em busca de aperfeiçoamento acadêmico, e para outros estados do Nordeste, ampliando suas oportunidades de trabalho<sup>17</sup>.

Aqui, confirma-se a afirmação de Lima (2014), onde a autora constata que as mulheres arquitetas brasileiras preocupavam-se com questões sociais e culturais, e utilizavam a escrita como principal ferramenta de trabalho.

Já a migração intra-regional para o interior do Nordeste em busca de conhecimentos sobre técnicas e materiais construtivos tradicionais foi uma das estratégias adotadas pelas arquitetas Neide Mota, diplomada em 1957, e Liana Mesquita, diplomada em 1960, a fim de desenvolver habitações sociais adequadas ao clima local e com baixo custo. Suas jornadas pelo Nordeste fizeram parte de um estudo realizado na década de 1970, publicado em 2014 e intitulado “*Cidades do Nordeste: Do pote à rua - Métodos Construtivos Tradicionais*” (NASLAVSKY; VALENÇA, 2019).

A partir do final da década de 1970, Liana Mesquita também foi responsável por pesquisas relacionadas à área de paisagismo e ecologia urbana. Em 1976, ministrou um curso sobre o tema junto com outros profissionais, como ecólogo, geógrafo, engenheiro, sociólogo, urbanista e engenheiro, objetivando conscientizar os arquitetos e o público em geral sobre os problemas do meio ambiente (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 1976a).

No ano seguinte, durante uma conferência que fez parte do Ciclo de Estudos sobre o Meio Ambiente, Liana denunciou as agressões feitas contra a natureza por parte dos grandes grupos empresariais, que seguiam impunes perante as autoridades governamentais. Liana havia sido contratada pelo Conselho Nacional de Pesquisas para “realizar um completo levantamento da atual condição ecológica do Estado de Pernambuco” (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 1977).

---

<sup>17</sup> Informação retirada do Lattes. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/7167281638334139>>

Em 1978, durante seu trabalho na SUDENE, publicou o trabalho intitulado “Condicionamento ecológico dos centros urbanos”, onde propôs novas formas e pavimentação urbana não esterilizante, além de drenagem e “edificações naturais, simples e econômicas, inspiradas nas soluções da natureza”.

Em 1982, coordenou um projeto que tinha como objetivo realizar um levantamento botânico na cidade do Recife, feito em parceria com a URB-Recife. De acordo com uma notícia publicada no jornal Diário de Pernambuco, o trabalho teve como finalidade

“[...] caracterizar, através de fotos e desenhos das plantas, flores, folhas e frutos e da descrição das características gerais, origem, exigências e crescimento, mais de 200 espécies dentro do Centro Expandido do Recife, num total de 300 ruas, além de praças fora desta área, mas de indiscutível expressividade” (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 1982)

A equipe, formada por Aureliana Moura, Maria Amélia Neto e Roxana Barreto e liderada por Liana, acompanhou por um ano e meio, tempo que durou o estudo, a variação das plantas de acordo com as estações do ano. Em outra notícia do mesmo ano, o trabalho de Liana ganhou destaque como pioneiro no Brasil e o mais completo no gênero desde Maurício de Nassau.

Em 1998, Liana participou da pesquisa “Espaços Livres do Recife” que deu origem ao livro de mesmo nome publicado em 2000, tendo como autoras Liana Mesquita e Ana Rita Sá Carneiro, também arquiteta e urbanista formada pela Universidade Federal de Pernambuco em 1975.

A pesquisa também teve papel crucial na consolidação do Laboratório da Paisagem, pertencente ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFPE, que mantém atividade até o momento presente e tem papel importante nos estudos relacionados ao inventário dos jardins de Burle Marx no Recife<sup>18</sup>.

O trabalho de Liana é extremamente notável, pioneiro e essencialmente regional. Ainda, destaca-se pelos ecos que seu trabalho e pesquisa ressoam até os dias atuais, perpetuando seu legado através do Laboratório da Paisagem.

---

<sup>18</sup> Disponível em: <<http://paisagem.net.br/o-laboratorio/>>

## 2.2 Serviço Público

A carreira em instituições públicas proporcionou às arquitetas a possibilidade de chefiar equipes e receber constante destaque por suas conquistas e feitos profissionais. Além do reconhecimento profissional, este tipo de carreira também oferecia maior estabilidade e segurança financeira do que projeto de arquitetura, o que acabou por atrair diversas arquitetas a esta área.

Foram identificadas múltiplas arquitetas que atuaram no Departamento Estadual de Trânsito de Pernambuco (Detran), onde puderam exercer cargos de liderança/diretoria e receber destaques positivos no jornal Diário de Pernambuco.

Idalina Maria Rosa Cisneiros, diplomada em 1967, é exemplo de arquiteta que atuou neste órgão. Ocupou cargos de chefia em diversos setores a partir de 1973, como Tráfego Estático, Estudos e Projetos e Engenharia de Tráfego.

Zenice Evangelista de Carvalho, também arquiteta e diplomada em 1968, ocupou cargos como diretora técnica do Detran, no início da década de 1970, e também diretora da Divisão de Engenharia de Tráfego em 1972. Em 1973, foi citada como “mulher forte do Detran” em nota sobre seu casamento. É interessante salientar que, após esse momento, a profissional passou a ser reconhecida como Zenice Guerra, adotando o sobrenome de seu marido.

Também se destacaram as arquitetas Maria Luiza de Lavôr, diplomada em 1968, que atuou como diretora da Divisão de Sinalização e chefe da seção de tráfego; e Sônia Leal Wanderley, diplomada em 1970, que atuou durante a década de 1970 na divisão de Engenharia de Tráfego e na Diretoria Técnica (VALENÇA; LINS, 2021).

Foi na área do serviço público voltado para o planejamento urbano que muitas arquitetas puderam ocupar cargos de liderança e chefias, obtendo grande destaque na mídia local.

Contudo, é importante salientar que apesar de ser uma área mais receptiva para a atuação feminina, também foi um campo que promoveu a invisibilidade de autorias. Edy Marreta, diplomada pela EBAP em 1962, atuou em diversos órgãos públicos no Estado de Alagoas, como no Departamento de Obras Públicas, onde realizou projetos diversos, e na Companhia de Habitação Popular, onde realizava projetos

habitacionais (SILVA,2021). Contudo, a arquiteta optava por assinar os projetos de maneira colaborativa:

“Edy Marreta confessa que é difícil encontrar projetos habitacionais com sua assinatura, pois nunca assinou como “arquiteta responsável” e sim como “trabalho em equipe”. Ela relatou que não achava justo levar todos os créditos de um projeto que contava com a participação de vários profissionais (SILVA, 2021).

### 2.3 Artes Plásticas e Visuais

Outra ramificação observada quando investigadas as principais trajetórias profissionais seguidas pelas arquitetas formadas em arquitetura pela EBAP/Universidade do Recife é o campo das artes plásticas e visuais.

Destacaram-se a cineasta Katia Mesel (Figura 06), que obteve seu diploma no curso de Arquitetura em 1971. Contudo, ao longo da década de 1970 foi citada diversas vezes por sua atuação nas áreas das artes visuais e cinema (VALENÇA; LINS, 2021).



Figura 06: Kátia Mesel, arquiteta e cineasta pernambucana.

Fonte: Revista Spia.

Mesel também concluiu a graduação em Artes Gráficas na UFPE e fundou, na década de 1980, a Arrecifes Produções Cinematográficas. Além de possuir uma extensa filmografia, muitas de suas produções têm como inspiração e referência a cultura e história da região Nordeste, como o curta-metragem “*Recife de Dentro pra Fora*”, inspirado no poema de João Cabral de Melo Neto (VALENÇA; LINS, 2021).

A influência de sua formação como arquiteta pôde ser identificada em sua carreira cinematográfica:

“Eu fazia arquitetura e artes gráficas. Acho que os dois cursos foram fundamentais pra minha estética cinematográfica. Arquitetura como tridimensional, noção de espaço, perspectiva, de claro e escuro, iluminação. E artes gráficas, a composição, o contraste. Foram coisas que foram se complementando, tanto esteticamente, como tematicamente, porque meu primeiro 35mm foi sobre arquitetura tropical, baseado num livro de Gilberto Freyre chamado “Oh de Casa”, o filme também tem o mesmo nome.” (MESEL, 2021)

Outra arquiteta de destaque no campo das artes plásticas foi Maria de Jesus Costa, diplomada no curso de Arquitetura em 1956. Durante a década de 1960, foi vice-presidente da Sociedade de Arte Moderna, que tinha integrantes artistas como Ladjane Bandeira, Corbiano Lins, Abelardo da Hora, Marcos Domingues e Marcos Rodrigues.

No mesmo período, em 1964, foi responsável pela icônica escultura do Hotel Internacional dos Reis Magos<sup>19</sup>, localizado em Natal, Rio Grande do Norte (Figura 07).

---

<sup>19</sup> O projeto do edifício do Hotel Internacional dos Reis Magos foi de responsabilidade de Waldecy Pinto, Antônio Pina Didier e Renato Torres. A ambientação ficou a cargo da arquiteta Janete Costa, e o paisagismo de responsabilidade da arquiteta Gilda Pina (GÁTI, 2021)

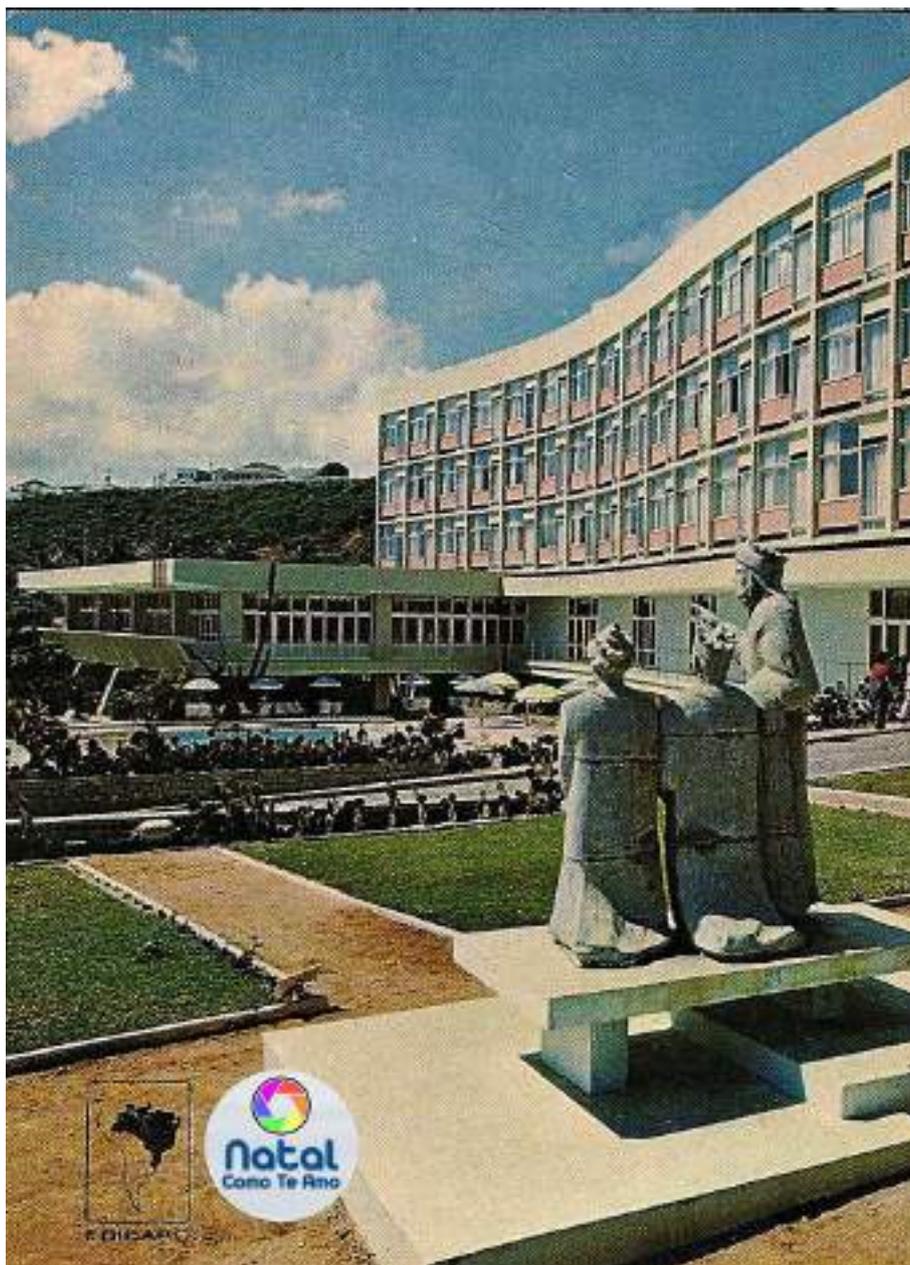


Figura 07: Escultura do Hotel Internacional dos Reis Magos, início da década de 1980.

Fonte: <<https://www.natalcomoteamo.com.br/post/o-hotel-dos-reis-magos-em-1980>>

Ao longo da década de 1960, diversas notícias foram publicadas no Jornal Diário de Pernambuco acerca da sua atuação como pintora. Contudo, a partir do final da década começaram a aparecer notícias referentes à sua atuação na arquitetura.

Um exemplo foi a notícia publicada em 1967, relatando seu trabalho no escritório técnico de planejamento físico da Prefeitura Municipal do Recife e que tinha como objetivo defender a não descaracterização dos antigos solários e a manutenção no

que for possível, da paisagem tradicional do Recife (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 1967a). Outro exemplo foi a reforma do Teatro do Parque, em 1969<sup>20</sup>.

Na década seguinte, Maria de Jesus continuava a se destacar como artista plástica e visual, participando de diversas exposições. Apesar disso, notícias sobre a sua atuação como arquiteta continuavam a ser publicadas de forma esporádica, a exemplo de notícia publicada em 1977, relatando seu cargo de Secretária de Serviços Urbanos na prefeitura de Olinda, durante a gestão do prefeito Germano Coelho (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 1977).

Outra arquiteta de destaque foi Irineusa Medeiros, diplomada em 1973 e pós graduada em Urbanismo no Rio de Janeiro em 1975, momento em que conciliou o estudo com as artes visuais, como contou em nota publicada no jornal Diário de Pernambuco: “estou fazendo pós graduação em urbanismo e pintando algumas telas para uma ‘expô’ no final do ano” (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 1975a).

Em 1976, Irineusa se afastou das artes visuais por conta da grande demanda profissional com arquitetura (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 1976b). Em contrapartida, são publicadas centenas de notícias ao longo dos anos sobre sua carreira e atuação profissional como pintora (VALENÇA; LINS, 2021)

Ao analisar as trajetórias individuais seguidas no ramo de artes plásticas e/ou visuais, pode-se perceber três situações distintas: a de Kátia Mesel, que migrou completamente para outra área de atuação profissional, envolvida com artes visuais desde sua graduação em arquitetura; a de Maria de Jesus Costa, consolidada em sua carreira como artista plástica mas atuando pontualmente com arquitetura; e a de Irineusa Medeiros, que iniciou sua atuação profissional com arquitetura, através da especialização acadêmica e tendo a pintura como um hobby, e que acabou por se tornar sua profissão (VALENÇA; LINS, 2021).

---

<sup>20</sup> Nota publicada na coluna “Maria Helena Informa” do Jornal Diário de Pernambuco em 19/01/1969. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/029033\\_14/66845](http://memoria.bn.br/docreader/029033_14/66845)>, acesso em 09/08/2022.

## 2.4 Arquitetura Paisagística

O campo do paisagismo apresentou-se como um campo favorável onde as mulheres arquitetas puderam se aprofundar e desenvolver novos campos, como foi o caso de Gilda Coutinho Pina, diplomada em 1958. Apesar de iniciar sua carreira atuando em projetos relacionados ao desenvolvimento urbano, ela se consolidou profissionalmente na área do paisagismo, sobretudo a partir da década de 1970, tendo sido responsável pelos projetos de reforma do Parque Treze de Maio (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 1969b) e Jardim do Cabanga<sup>21</sup>.

Também se destacou Ridete Lima Tavares Correia, diplomada em 1960, que durante os anos 1970 atuou na restauração e paisagismo de diversas praças, bem como no projeto de novas.

É a autora de projetos como o ajardinamento da avenida Agamenon Magalhães em 1975 em colaboração com os agrônomos Pedro Paulo Araújo e Pedro Justino. Nesse projeto, Ridete utilizou conhecimentos das espécies locais ou regionais para compor e enaltecer a vegetação local, como mulungu, macaibeira, coco catolé, palmeira sagu, entre outras, inclusive, aproveitando, pela primeira vez, as salsas da praia e as chanus (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 1975b).

Maria Ines de Oliveira, diplomada em 1972, também se destacou. Participou da elaboração de um plano para restauração de praças da cidade do Recife em 1976, integrando parte da equipe de paisagismo e detalhamento de projeto juntamente com as arquitetas Ridete de Lima Tavares Correia, Maria do Socorro Mussalém e Brena Lúcia Aguiar e uma equipe de agrônomos.

No mesmo ano, Maria Ines foi responsável pelo projeto de restauração e ampliação do Parque 13 de Maio, além de ser autora do “Plano de Conservação de Todos os Logradouros do Recife e Novas Áreas de Lazer”, que visava “melhorar o aspecto paisagístico da cidade”, com foco no Parque 13 de Maio, através de novos acessos ao parque, de acordo com os caminhos mais utilizados pelo público ao percorrer o parque, bem como o rebaixo dos muros que circundam a área, a fim de promover

---

<sup>21</sup> Nota publicada no Jornal Diário de Pernambuco em 1975, disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/029033\\_15/69536](http://memoria.bn.br/DocReader/029033_15/69536)>

maior visibilidade ao parque e integrá-lo à cidade (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 1976c).

## **2.5 Patrimônio Histórico**

A atuação profissional com projetos de restauro e conservação revelou-se propício para as mulheres liderarem equipes e receberem destaque pelos seus projetos, como foi o caso de Marta D'Emery Alves, diplomada em 1975, que desde o final dos anos 1970 atua em projetos de restauração.

Em 1976, trabalhou na Fundarpe com Neide Fernandes de Souza, na restauração de monumentos históricos. Em 1980, participou dos Projetos de Reforma e Restauração do Conjunto da Praça Santos Cosme e Damião, em Igarassu, sendo responsável pelos projetos de restauração da Casa da Câmara e Cadeia, onde seriam instalados museu, biblioteca e auditório e da recuperação de uma casa colonial, onde funcionaria um restaurante. Em 1981, elaborou o projeto de restauração do Engenho Poço Comprido, no município de Vicência, onde seria produzido um filme. Em 1983, foi contratada para atuar na restauração da Faculdade de Direito do Recife

Já Neide Fernandes de Souza, diplomada em 1970, foi responsável por diversos projetos de restauração, dentre eles o projeto de ampliação do sítio histórico de Olinda. O projeto de 1974, foi feito a partir de um estudo da arquiteta de quando realizava um curso de restauração em São Paulo, tendo sido encaminhado ao Conselho Estadual de Cultura e, posteriormente, para o Conselho Consultivo do Iphan, onde foi homologado pelo ministro Eduardo Portella (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 1979a).

No ano seguinte, Neide também foi responsável pela coordenação de um grupo de trabalho para a transformação do Forte Orange, localizado na Ilha de Itamaracá, em um museu após sua restauração, feita pela Fundarpe.

Destaca-se também a arquiteta Cremilda Martins, responsável por grandes projetos de restauro como o do Teatro Apolo, em conjunto com Zamir Caldas e Élvio Polito, concluído em 1982, e da Igreja Nossa Senhora de Piedade. Cremilda também foi Superintendente Regional do IPHAN.

## 2.6 Execução e concepção de projetos arquitetônicos

As arquitetas que optaram por enveredar pela área de concepção e/ou execução arquitetônica e Arquitetura de Interiores enfrentaram um caminho menos favorável do que as demais trajetórias citadas.

As arquitetas que seguiram carreira de projeto e construção e obtiveram grande reconhecimento, geralmente estavam associadas a outras arquitetas, formando grupos ou duplas, trabalhando em um escritório próprio ou em uma equipe para conceber projetos para uma empresa, mas sendo formados apenas por mulheres.

O primeiro escritório encontrado em notícias do Jornal Diário de Pernambuco foi em 1972, formado por Miriam Melo Machado, diplomada em 1971, Maria Alice Cerqueira e Zilma Faria Neves, diplomada em 1971, e estava localizado no bairro da Boa Vista<sup>22</sup>. Contudo, nenhuma outra notícia relacionada ao escritório foi encontrada.

Em contrapartida, diversas notícias foram localizadas durante a década de 1980 citando uma das integrantes do grupo, Miriam Melo Machado, em relação à sua atuação como Diretora da divisão de Planejamento Físico da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj). Esse fato indica que houve uma mudança de campo de atuação durante a trajetória profissional de Miriam.

Dois escritórios se destacaram por conta do volume de projetos e notícias, ambas atuando durante os anos 1980. O primeiro escritório, o Arquitetura 4, era formado pelas arquitetas Carmem Mayrinck, Clara Calábria, Vera Pires e Elizabetha (Liza) Stacishin, todas diplomadas pela Universidade do Recife entre 1970-71.

Já o escritório ArqGrupo era formado por Norma Lacerda Gonçalves, Ana Lúcia Barros e Suely Maciel, diplomadas em 1973, e Katia Costa Pinto, diplomada em 1974, que fez diversos edifícios residenciais com a Construtora Oliveira Maciel.

Segundo Muniz (2009), o escritório Arquitetura 4 (Figura 08) surgiu em 1973 a partir de demandas de uma classe média por projetos de baixo custo. Além disso:

---

<sup>22</sup> Nota publicada no jornal Diário de Pernambuco em 28 de setembro de 1972, disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/029033\\_15/32896](http://memoria.bn.br/DocReader/029033_15/32896)>

“O trabalho inicial, restrito à arquitetura residencial, foi sendo gradualmente ampliado para projetos e construções de edifícios residenciais, arquitetura comercial, religiosa e institucional, especialmente edifícios públicos, como as agências do Banco do Brasil e da Caixa Econômica. É importante destacar que, na maioria dessas obras, se projetava integralmente arquitetura, interiores e agenciamento, resultando em absoluta coerência.”  
(MUNIZ, 2009)



Figura 08: Integrantes do grupo Arquitetura 4, da esquerda para a direita: Vera Pires, Liza Stacishin, Clara Calábria e Carmen Mayrinck.

Fonte: Arquivo Arquitetura 4 In: MUNIZ, 2012.

O escritório recebeu destaque no jornal Diário de Pernambuco por sua liderança feminina, onde as arquitetas reivindicavam a presença de mulheres na elaboração de projetos, como afirma Liza Stacishin, em matéria intitulada “Uma profissão ainda discriminada para mulheres”, publicada em 1979:

“As pessoas querem dar sexo à capacidade profissional. Se o cliente tem um edifício para projetar, muitas vezes ele dá a um homem; porém, a parte de ambientação cabe sempre à mulher. Isso tudo, sem falar na

remuneração que, para a mulher, tende a ser bastante baixa” (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 1979b)

A partir deste depoimento, é possível confirmar a discriminação de gênero sofrida por arquitetas mulheres no mercado de trabalho, não só por parte dos empregadores como também dos próprios clientes. Como discutido anteriormente, existem locais socialmente aceitos onde mulheres podem chefiar e liderar. O exemplo do escritório Arquitetura 4 é uma exceção que confirma a regra: é um escritório completamente liderado por mulheres arquitetas, mas que, segundo as mesmas, não foi fácil e foi pouco aceito.

O escritório foi responsável tanto por projetos de arquitetura e construção como de interiores, muitos deles expostos em revistas de decoração como a “*Casa Cláudia*”.

Em seus projetos de ambientação, as arquitetas utilizaram tanto elementos modernos e peças de design, como poltronas de design alemão, acabamentos com tinta automotiva e uso do concreto, como também elementos regionais e artesanais, como móveis da sala de jantar que remetem à “casa de fazenda”, elementos rendados e de vime, feitos de forma artesanal e característicos da região Nordeste (Figura 09). Além disso, frequentemente utilizavam móveis estruturais, em alvenaria ou concreto, desenhados pelas próprias arquitetas.



Figura 09: Recorte de matéria publicada na revista Casa Cláudia.

Fonte: Acervo Arquitetura4 (sem data).

Tinham um repertório compositivo que se repetia com frequência em seus projetos de Arquitetura de Interiores: a contraposição de elementos regionais e modernos, tanto em acabamentos como em formas, como por exemplo o contraponto feito em diversas salas de jantar entre os móveis de madeira, com detalhes em palha, e o lustre minimalista em aço (NASLAVSKY, et al. 2021).

Já seus projetos de arquitetura e construção possuíam uma identidade única, através da releitura e ressignificação da arquitetura popular do interior do Nordeste, mesclado a arquitetura colonial e a estética de casas urbanas de classe média,

remetendo ao cotidiano do Recife. Seu repertório projetual e compositivo tinha direta inspiração na prática de Denise Scott Brown e Robert Venturi (Figura 10), através da reinterpretação da cultura local (NASLAVSKY, et al. 2021)



Figura 10: Fachada da Residência Hilton Gayoso (1984). Projeto de Carmen Mayrinck, Liza Stacishin e Vera Pires.

Fonte: Acervo Pessoal Vera Pires, em NASLAVSKY, et al. 2021.

O escritório Arquitetura 4 começou a se desfazer em 1985, finalizando suas atividades oficialmente em 1997:

“Liza foi a primeira a deixar o grupo, em 1985, e se deslocar para os Estados Unidos, onde mora e trabalha até hoje. Clara Calábria, em paralelo com o trabalho no escritório, cursou o mestrado em Desenvolvimento Urbano e Regional, na UFPE, terminado em 1997, e exerceu atividades de pesquisadora da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ) e de docente no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPE, esta desenvolvida até os dias atuais. Carmen e Vera tiveram maior permanência no escritório, que existiu formalmente até 1997. Ambas chegaram a ser professoras da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Pernambuco (FAUPE), mas por um curto período, entre 1990 e 1991. Atualmente, Vera, associada com o seu marido, Roberto Ghione, formado pela Universidade Nacional de Córdoba, Argentina (FAU), em 1982, intensificou sua produção numa nova fase profissional, onde é possível perceber uma continuidade com a produção

que desenvolveu com o Arquitetura 4, enriquecida com novos aportes do arquiteto argentino.” (MUNIZ, 2009)

Já o escritório ArqGrupo, formado por Norma Lacerda Gonçalves, Ana Barros, Suely Maciel, e Katia Costa Pinto (Figura 11), fizeram diversos edifícios residenciais durante a década de 80 para a construtora Oliveira Maciel, em bairros como Piedade, Graças, Casa Caiada e Espinheiro.



Figura 11: Da direita para a esquerda, Kátia Costa, Ana Lúcia Barros e Suely Maciel, integrantes do ArqGrupo (1982).

Fonte: Acervo Pessoal Suely Maciel, em VALENÇA; LINS, 2021.

Segundo Reynaldo (2014), as arquitetas, com exceção de Norma Lacerda Gonçalves, atuaram com o arquiteto Vital Pessoa de Melo em concursos urbanísticos e projetos de restauração. Em 1982, Ana Lúcia Barros participou da elaboração do projeto de restauração da Faculdade de Direito do Recife, em equipe

formada também pelos arquitetos Amélia Reynaldo, Humberto Zirpoli, Maria Alice Siqueira e Teresa Uchôa.

Em 1989, Ana Lucia, Katia e Suely participam do plano urbanístico premiado pelo concurso de Ideias para Renovação Urbana e Preservação do Bairro do Bexiga, promovido pela Prefeitura Municipal de São Paulo e organizado pela IAB regional. Também participaram da equipe os arquitetos Maria José Marques, Teresa Uchôa, Carmem Muraro, Luziana de Arruda Falcão, Márcia Machado e Geraldo Santana (REYNALDO, 2017).

Em 1996, Katia e Suely participaram do concursos de Valorização Urbana da Avenida Paulista, onde o grupo formado também por Amélia Reynaldo, Flávia Pessoa de Melo, Manuel Neves Guimarães, Márcia Andrade Machado e Ricardo Pessoa de Melo ficou em terceiro lugar (REYNALDO, 2017).

Em 1997, Kátia e Suely participaram do concurso de “ideias e diretrizes urbanísticas que direcionassem as intervenções do poder público e privado na região central de São Paulo”, juntamente com Amélia Reynaldo, Célia da Rocha Paes, Flávia Pessoa de Melo, Marta Lagreca, Manuel Leonardo Guimarães, Pedro Sales e Ricardo Pessoa de Melo, onde o grupo ficou novamente em terceiro lugar (REYNALDO, 2017).

A arquiteta Norma Lacerda Gonçalves, no entanto, concluiu o Mestrado em Desenvolvimento Urbano na Universidade Federal de Pernambuco em 1985 e Doutorado em *Géographie Aménagement Et Urbanisme* na Université Sorbonne Nouvelle, em Paris, em 1993.

Enveredou pela carreira acadêmica e atualmente é professora titular do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFPE e docente no Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Urbano. Sobre a mudança de área de atuação profissional, afirmou:

"Como eu já tinha começado o mestrado, então não deu para conciliar o escritório, com o mestrado e com essa oportunidade que, no meu ponto de vista, eu não poderia perder. E foi por isso que eu deixei o escritório...

Lamentavelmente porque eu sempre gostei de fazer arquitetura também. Não dava, eu tinha que escolher, mas não me arrependo.”<sup>23</sup>

Sua principal área de pesquisa, atualmente, está relacionada ao mercado imobiliário e dinâmicas territoriais, onde coordena o Grupo de Estudos sobre o Mercado Fundiário e Imobiliário (GEMFI) do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco (VALENÇA; LINS, 2021).

Por fim, as arquitetas que atuaram com **projeto de Arquitetura de Interiores** foram identificadas e noticiadas em jornal de forma muito esporádica, sendo relatado tanto projetos de ambientação como também decoração de mostras e eventos. Vale salientar, ainda, que o campo de Arquitetura de Interiores, no recorte de estudo desta pesquisa, era mais amplo do que se entende nos dias atuais, abraçando áreas como a cenografia.

É interessante pontuar que algumas arquitetas destacadas por seus projetos de Arquitetura de Interiores também foram citadas posteriormente em notícias relacionadas a outras áreas de atuação, como foi o caso de Cremilda Martins de Albuquerque, anteriormente mencionada, que recebeu seus primeiros destaques no Diário de Pernambuco por conta de sua participação em projetos de ambientação de mostras e decoração de eventos. O mesmo ocorreu com as arquitetas Ana Lúcia Barros e Katia Costa Pinto, integrantes do ArqGrupo.

Ainda, as duas integrantes do Arquitetura4, Vera Pires e Carmem Mayrinck, foram citadas, juntamente com Carlos Augusto Lyra, como assistentes de Janete Costa na decoração da lanchonete “Popy-Lanches”, em 1970.

Vale destacar que Janete Costa ingressou no curso de Arquitetura da EBAP em 1952 e concluiu apenas em 1961, na Faculdade Nacional de Arquitetura do Brasil. Janete retornou ao Recife em 1969 por conta de seu casamento com o arquiteto Acácio Gil Borsoi<sup>24</sup>, e atuou como mestra de diversos arquitetas e arquitetos no que diz respeito ao Projeto de Interiores (Figura 12).

---

<sup>23</sup> Entrevista concedida à Rafaela Lins e Letícia Toscano, 2021. In: VALENÇA; LINS, 2021

<sup>24</sup> Acervo Documental Janete Costa - Linha do tempo. Disponível em: <<http://janetecosta.arq.br/linha-do-tempo>>

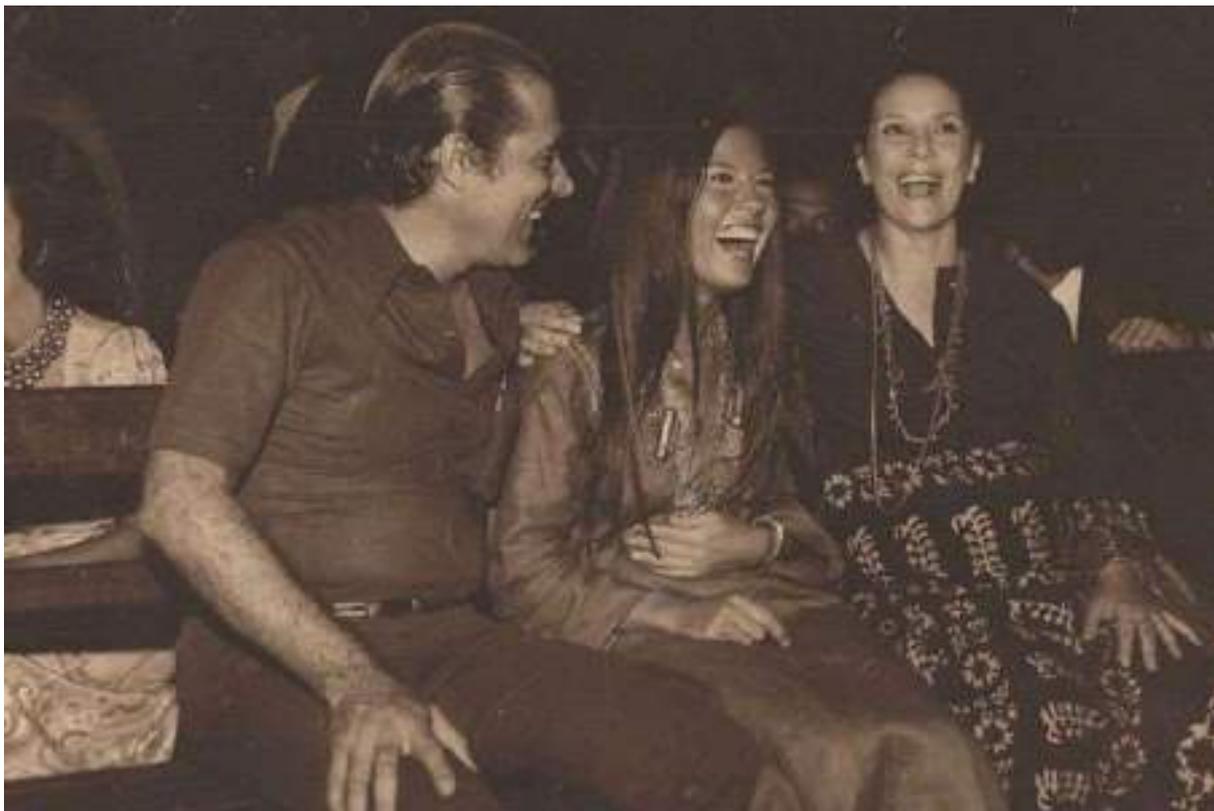


Figura 12: Vera Pires ladeada por Janete Costa e Acácio Gil Borsoi em sua formatura, 1971.  
Fonte: Acervo Pessoal Vera Pires, em NASLAVSKY, et al, 2021

03

**RISALE GUEDES NEVES**

# a prática profissional de Risale Neves

Como evidenciado ao longo deste trabalho, as atuações femininas no campo de projeto, execução e concepção arquitetônica foram invisibilizadas pela historiografia local. Por isso, este capítulo propõe como estudo de caso a análise da prática profissional da arquiteta Risale Neves, diplomada em 1972, atuou em diversas áreas ao longo de sua trajetória profissional.

Além da apresentação de sua trajetória profissional, seus projetos foram analisados através dos seguintes critérios:

1. Materiais e técnicas construtivas empregados nos projetos;
2. Metodologia aplicada na concepção projetual;
3. Principais estratégias compositivas adotadas.

A arquiteta Risale Neves, apesar de não terem sido identificadas notícias no jornal local a respeito de sua vasta e plural trajetória profissional, foi escolhida para ter sua atuação e prática profissional analisadas justamente por ter atuado em vários campos dentro da arquitetura, permeando entre a produção de projetos de edifícios multifamiliares e residenciais, consultoria ao mercado imobiliário e exercício na docência.

### **3.1 Trajetória acadêmica e profissional**

Cercada por artistas plásticos e visuais durante sua infância, como seu pai marceneiro restaurador e tios pintores e escultores, Risale Neves vivenciou desde muito cedo o contato com a madeira através da oficina de seu pai, onde aprendeu, antes mesmo de iniciar o curso de Arquitetura, como manusear e utilizar o material. Além disso, as visitas frequentes de arquitetos à oficina aumentaram o interesse de Risale pela arquitetura.

Durante a graduação, estagiou e aperfeiçoou sua prática profissional durante dois anos no escritório Borsoi - Arquitetos Associados, escritório do também professor Acácio Gil Borsoi, vaga que conseguiu através da indicação do professor Delfim Amorim, dois arquitetos professores que influenciaram, posteriormente, sua produção arquitetônica independente. Após a conclusão do curso, em 1972, o estágio virou ocupação profissional, onde atuou por mais dois anos.

No escritório supracitado, trabalhou majoritariamente com a arquiteta Janete Costa, expoente da Arquitetura de Interiores local. Mas também atuava com Acácio Gil Borsoi quando havia grande demanda de projetos, sobretudo no detalhamento dos mesmos.

Por conta do aumento da demanda de seus projetos autorais, majoritariamente projetos de edifícios multifamiliares, Risale decidiu encerrar seu vínculo profissional com o Borsoi - Arquitetos Associados e atuar de forma independente. Contudo, recebeu o convite do arquiteto Alexandre Castro e Silva para auxiliá-lo em seu escritório. Risale considerou a proposta irrecusável, visto sua admiração pelo arquiteto.

No entanto, a parceria durou poucos meses pois, na mesma época, foi incentivada por um professor da Faculdade de Arquitetura para participar do concurso para contratação de novos professores. Inicialmente, reprovou a ideia pois não tinha interesse pela docência, mas logo foi convencida pelo incentivo de seu pai. Risale, então, foi aprovada em 1975 no concurso para docente, mesmo com pouca experiência no âmbito acadêmico.

Logo após sua contratação, iniciou o mestrado em Desenvolvimento Urbano na UFPE, na turma inaugural do programa (1975-1979). Contudo, afirma que após a conclusão:

“Jurei que nunca mais iria fazer uma pós-graduação, o que eu queria mesmo era vivenciar a arquitetura. Canteiro de obra sempre foi a minha curiosidade, era isso que eu gostava, e projeto.” (NEVES, 2013)

Ao longo da década de 1970, Risale conciliou a carreira acadêmica com a atuação no mercado imobiliário, assinando diversos edifícios residenciais e também prestando consultorias.

Mas, no início da década de 1980, tornou-se mãe e sentiu necessidade de abrir mão de sua atuação na concepção de projetos, a fim de estar mais presente na criação dos filhos. A escolha por abrir mão deste ramo profissional, especificamente, foi impulsionada também por outros fatores: como a dedicação demasiada à concepção e acompanhamento das obras, e por estar mais envolvida com o ambiente acadêmico.

No início da década de 1990 recebeu um convite para prestar Assessoria Técnica à Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Pernambuco (ADEMI-PE), auxiliando no acompanhamento da aprovação de projetos dessas empresas perante à Prefeitura da Cidade do Recife, cargo que ocupou entre 1992 e 2001<sup>25</sup>.

A partir de sua vasta experiência com a arquitetura nos âmbitos técnico, executivo e burocrático aliado ao contato próximo com os alunos por conta de sua atuação dentro da academia, percebe uma defasagem no ensino superior em relação ao contato com o canteiro de obras.

É a partir dessa inquietação que surge o projeto de extensão “Aprender na Obra”, em 1999, que tinha como objetivo aproximar os alunos do canteiro de obras, a partir do convênio entre a UFPE e a ADEMI-PE. Após o sucesso do projeto, foi transformado em componente curricular eletivo do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPE em 2004.

---

<sup>25</sup> Informação retirada do Lattes. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/2744196874216928>>



Figuras 13 e 14: Risale Neves em momento de fala no “Prêmio e Projeto Aprendendo na Obra”.

Foto: Mila Targino, abril de 2001. Fonte: Repositório Digital UFPE.

Através de um simpósio sobre uso de rochas ornamentais realizado em Recife no ano de 2002, Risale teve contato com este assunto que lhe despertou grande interesse. Também foi uma oportunidade de estabelecer uma rede de conexão com outros profissionais da área, que juntos organizaram minicursos e outros eventos voltados para o estudo do uso das rochas.

Apesar da promessa de não realizar mais pós-graduações, Risale realiza Doutorado em Geociências na UFPE (2008-2012) sobre os usos das rochas na arquitetura, justificando que, no Brasil, o uso das rochas é pouco explorado e muitas vezes de forma incorreta.

“Eu queria levar para a arquitetura um conhecimento das rochas que não existe, e deixar dentro da geologia um conhecimento de como as rochas são utilizadas na arquitetura do Brasil.” (NEVES, 2022)

A pesquisa pioneira serviu de subsídio para a criação de uma disciplina eletiva sobre o uso de rochas na Arquitetura no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPE. A disciplina, que foi inaugurada no segundo semestre letivo de 2013, foi a primeira do Brasil sobre este tema (CAU/PE, 2013).

Risale também criou a Feira de Minerais e Rochas da UFPE em parceria com a professora Lucila Borges, que teve edições anuais de 2006 a 2019, sendo interrompida por conta da pandemia do COVID-19.

Dessa forma, Risale Neves foi responsável pela implementação de duas disciplinas pioneiras no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPE, escola que um dia a

formou arquiteta. Contribuiu e contribui até o momento de desenvolvimento deste trabalho para a formação de cinco gerações de arquitetos e urbanistas, ao longo de quase cinco décadas de atuação como professora do magistério superior.

Além das disciplinas que criou, Risale também ministrou disciplinas como Planejamento Arquitetônico e Detalhes do Projeto Arquitetônico, campos que sempre gostou em sua atuação fora do ambiente acadêmico. Sua vasta experiência fora da universidade, sobretudo a técnica, detalhamento e concepção projetual, foi um fator de extrema importância para a implementação das disciplinas que criou e também nos seus ensinamentos em outras disciplinas.

Foi justamente por estar inserida em dois contextos diferentes, a prática - concepção e acompanhamento de obras - e o teórico - o ensino, pesquisa e docência -, além de seu olhar crítico e curioso, que permitiram que Risale tivesse uma visão mais ampla do cenário local, identificando defasagens tanto no ensino como na prática de projeto locais, propondo soluções pioneiras para resolução de tais questões.

### 3.2 Projetos realizados

- Casa da Professora

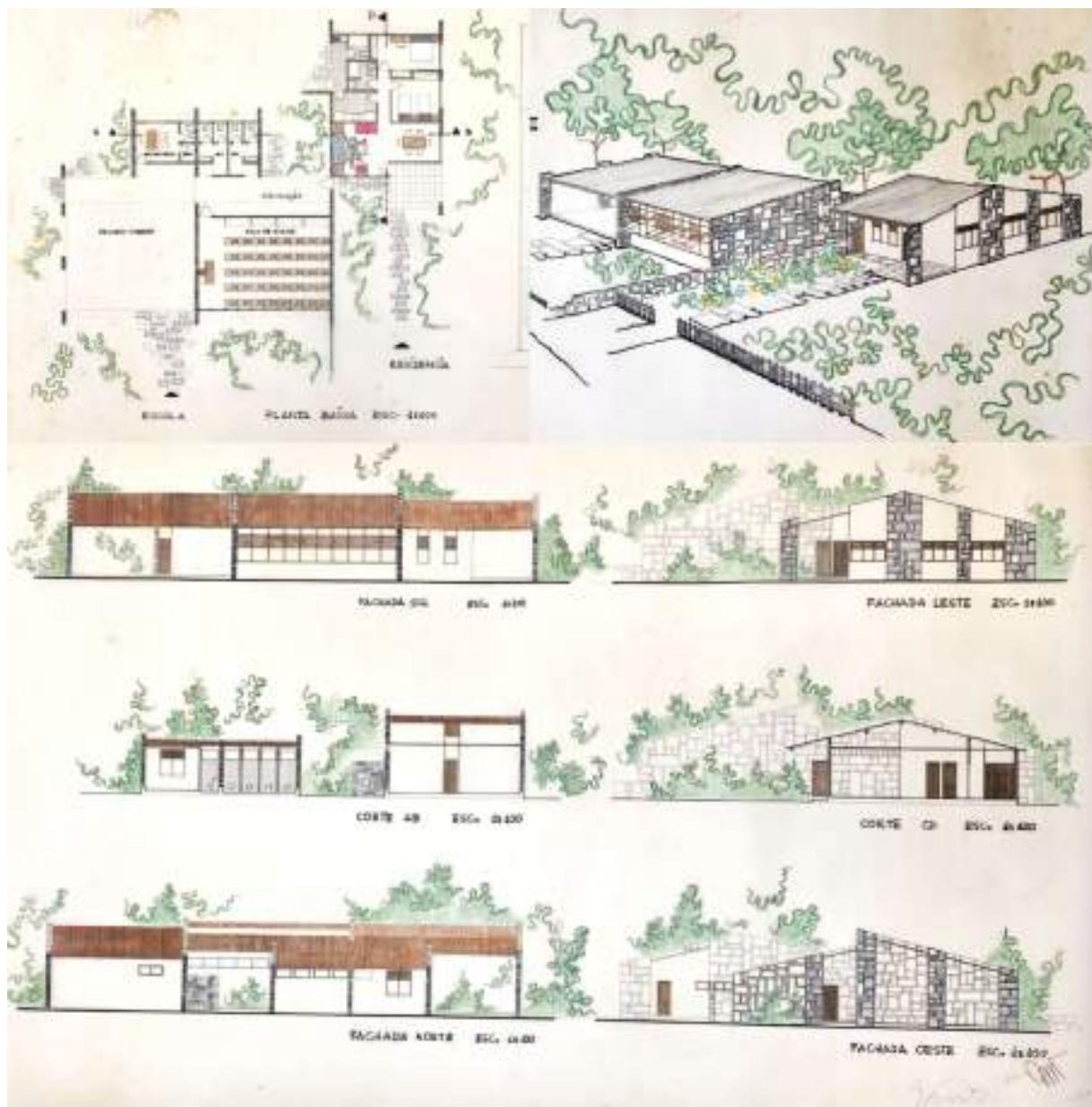


Figura 15: Foto montagem das pranchas do projeto Casa da Professora.

Fonte: Acervo pessoal Risale Neves (sem data).

Projeto realizado pela arquiteta durante o Curso de Arquitetura, numa disciplina ministrada pelo professor Delfim Amorim. O projeto em questão é o único guardado por Risale da época que foi aluna da Faculdade de Arquitetura, justificando que este foi um trabalho que a marcou muito, tanto pelo apreço pelo resultado final como pela nota (9,0) obtida na disciplina.

O projeto consiste na residência de uma professora integrada à uma escola (Figura 16), e cada uso possui entradas independentes. A área da casa da professora possui um terraço, sala, dois quartos, um banheiro, cozinha e área de serviço. A escola, por sua vez, é constituída por uma grande sala de aula, recreio coberto, secretaria e dois banheiros.

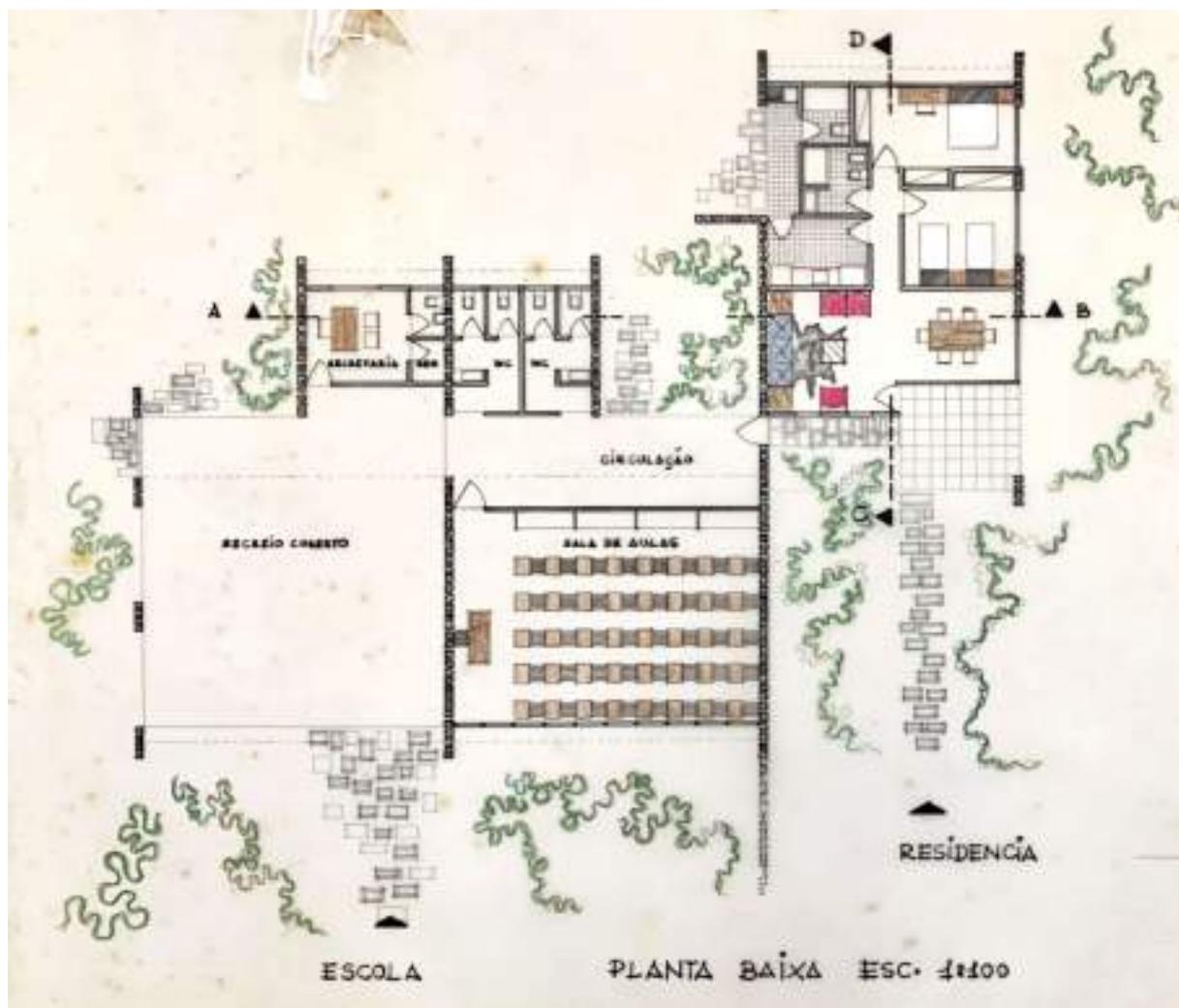


Figura 16: Planta baixa da Casa da Professora.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves (sem data).

Chama a atenção o uso das rochas na composição das fachadas leste e oeste (Figuras 17 e 18), elemento que seria mote de estudo e pesquisa da arquiteta décadas depois.



Figuras 17 e 18: Fachadas leste e oeste da Casa da Professora, respectivamente.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves (sem data).

As generosas cobertas com baixa inclinação remetem às casas de Delfim Amorim, professor da disciplina em questão. No bloco onde se localiza a escola as duas águas da coberta são desencontradas, atribuindo uma leitura mais moderna ao conjunto.

O “jogo” com a coberta das residências foi um elemento bastante trabalhado pela arquiteta ao longo de sua prática profissional, posteriormente criando maneiras de trazer iluminação natural para o interior das edificações.

- Residência João Pessoa de Souza, 1973

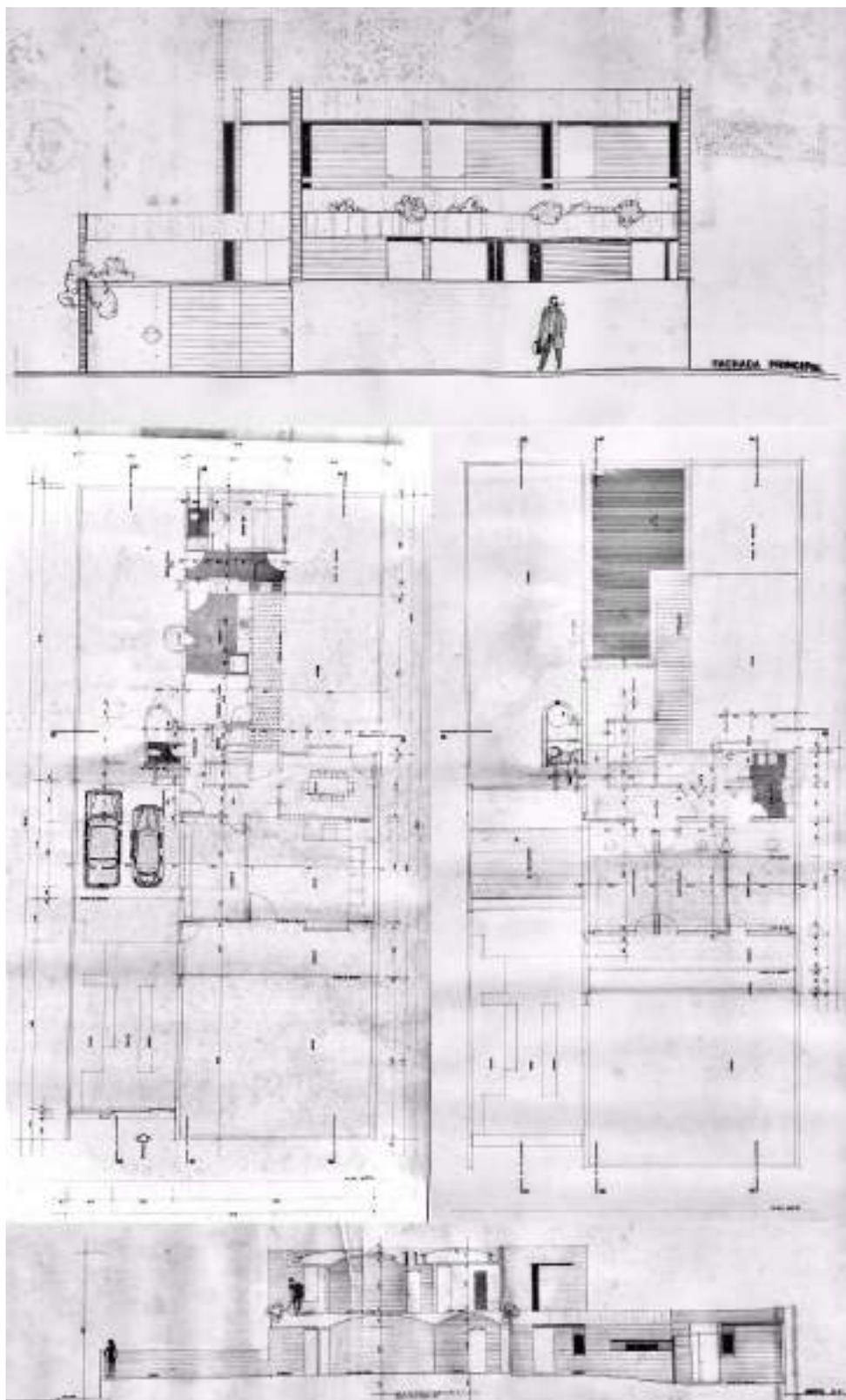


Figura 19: Foto montagem das pranchas da Residência João Pessoa de Souza.

Fonte: Acervo pessoal Risale Neves, 1973.

O projeto da Residência João Pessoa de Souza foi realizado em julho de 1973, apenas um ano após Risale concluir o Curso de Arquitetura, com a colaboração do arquiteto Dimitri Vila-Nova. Antes de ser demolida, a residência estava localizada na Rua Francisco da Cunha, bairro de Boa Viagem, Recife - PE (Figura 20).

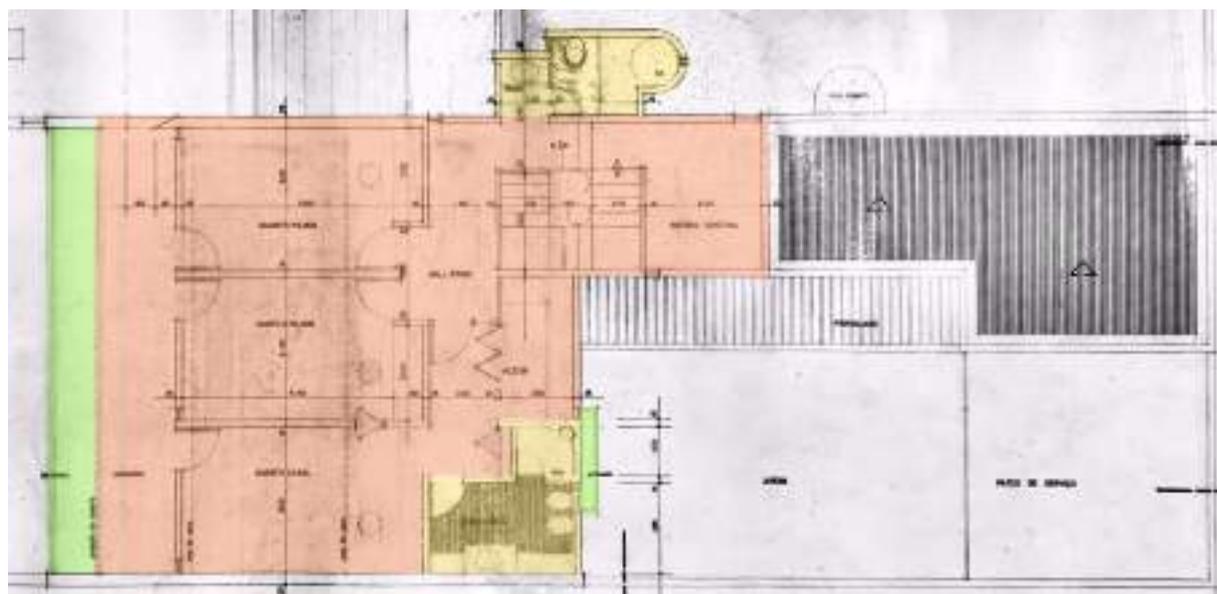
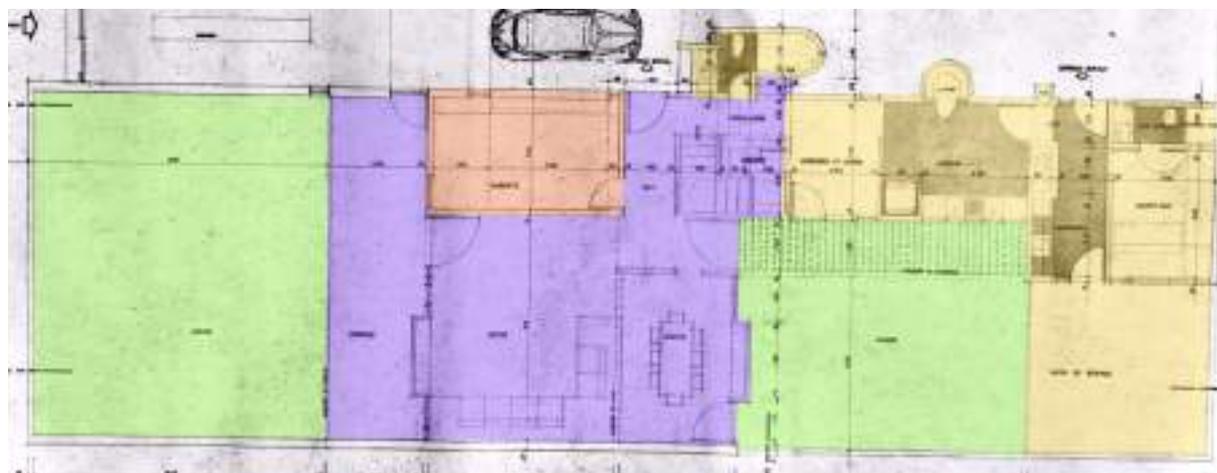


Figura 20: Foto montagem com fotografias da residência.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves (sem data).

Os principais materiais utilizados na construção da residência são o concreto e o tijolo, ambos aparentes. Também merecem destaque as esquadrias, todas em madeira.

No pavimento térreo estão localizadas as áreas sociais, de serviço, um gabinete e um amplo jardim interno. O pavimento superior é composto pela área íntima da residência, com três quartos, sendo uma suíte, e um estúdio de costura (Figuras 21 e 22).



Área social
  Área íntima
  Área verde
  Banheiro e serviço

Figuras 21 e 22: Planta baixa do térreo e pavimento superior, respectivamente, com zoneamento.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves, 1973. Modificado pela autora, 2022.

Os ambientes de serviço e o banheiro da suíte foram desenhados voltados para o poente, enquanto ambientes como sala e os quartos eram voltados para o nascente, de forma a promover melhor conforto térmico e ventilação.

Já os outros dois banheiros, um no térreo e outro no pavimento superior, foram alocados em um volume com acabamento curvo, anexado ao restante da casa, que configura-se como um contraponto vertical em relação à horizontalidade da residência.



Figura 23: Foto montagem com fotografias da residência João Pessoa de Souza.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves (sem data).

No térreo, um amplo terraço antecede a entrada principal. No pavimento superior, foi projetada uma varanda com jardineira, destacando o encontro curvo e inclinado entre o piso e o guarda-corpo (Figura 24). Os dois ambientes colaboram para o sombreamento e ventilação naturais dos cômodos internos.

A jardineira também está presente, de forma mais modesta (Figura 24), na parte posterior da casa, arrematando o volume que saca da sala de jantar em direção ao jardim interno, espaço destinado à um armário embutido.

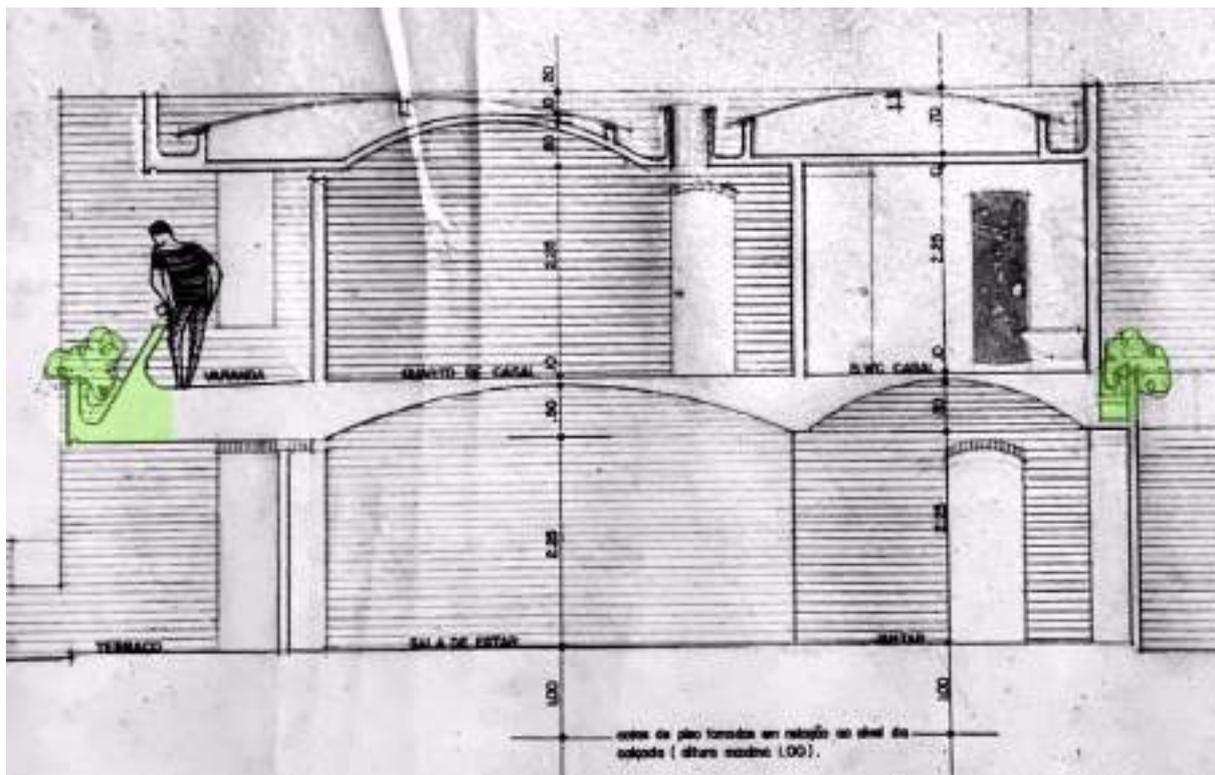


Figura 24: Trecho do corte longitudinal E-F, com detalhe para jardineiras.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves, 1973. Modificado pela autora, 2022.

A forma curva também é utilizada no desenho das lajes e parte superior das portas, formando arcos (Figura 25), e também no desenho da parede que abriga os banheiros e na cozinha (Figura 26).

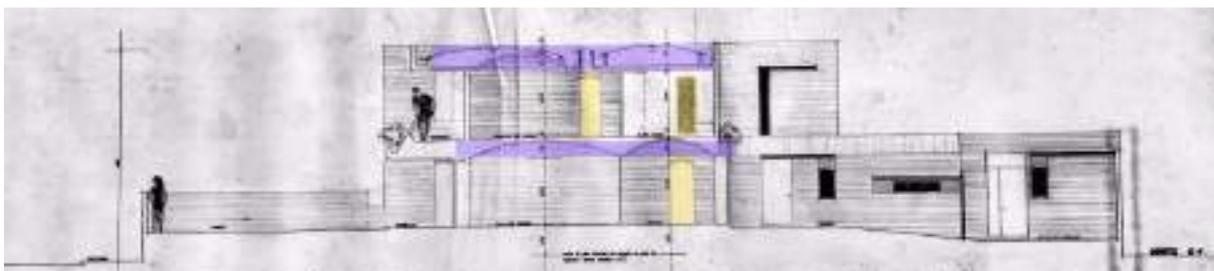


Figura 25: Corte longitudinal E-F, com detalhe para lajes e portas curvas.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves, 1973. Modificado pela autora, 2022.

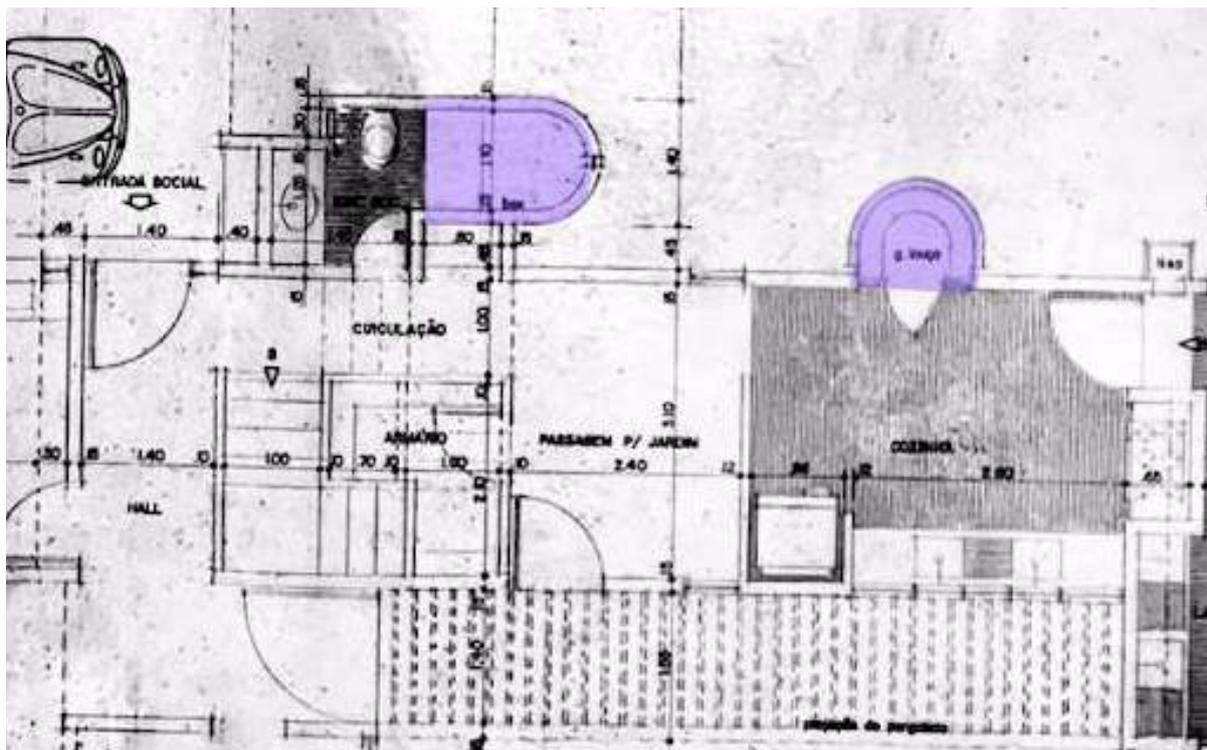


Figura 26: Recorte da planta baixa do pavimento térreo, com detalhe para alvenaria curva.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves, 1973. Modificado pela autora, 2022.

A escolha pelas formas curvas em áreas de serviço se deve ao melhor aproveitamento do espaço, eliminando-se quinas que pouco seriam aproveitadas. Já o emprego dessas formas nas lajes, tem finalidade apenas estética.

Em relação à iluminação natural, foram projetadas clarabóias tubulares que perfuram e avançam em relação à laje (Figura 27). Essa estratégia foi utilizada em outros projetos da arquiteta ao longo das décadas e que promove uma iluminação diferenciada em relação às janelas tradicionais.

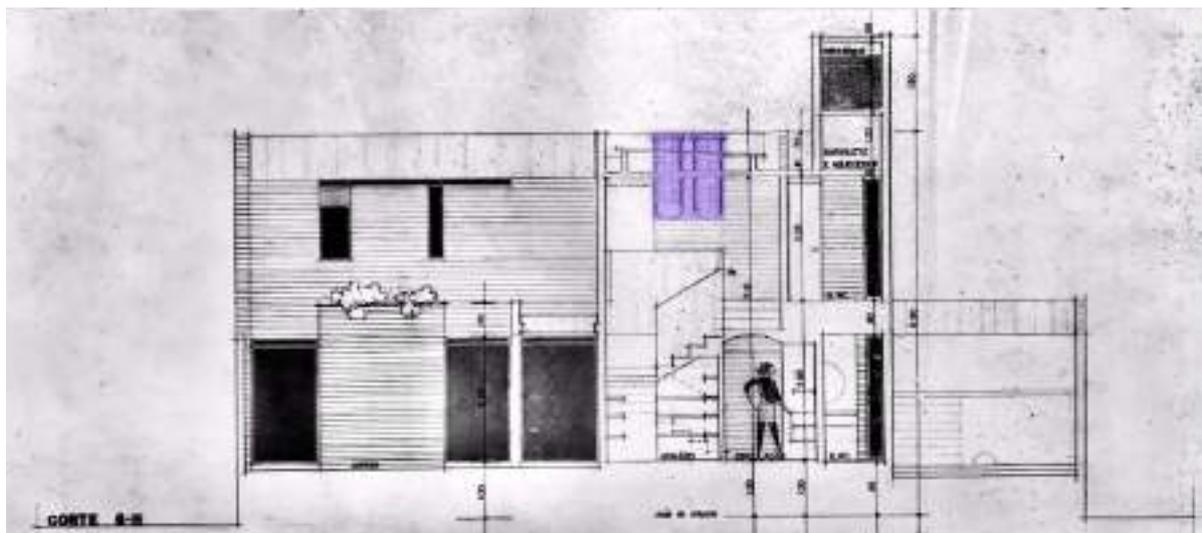
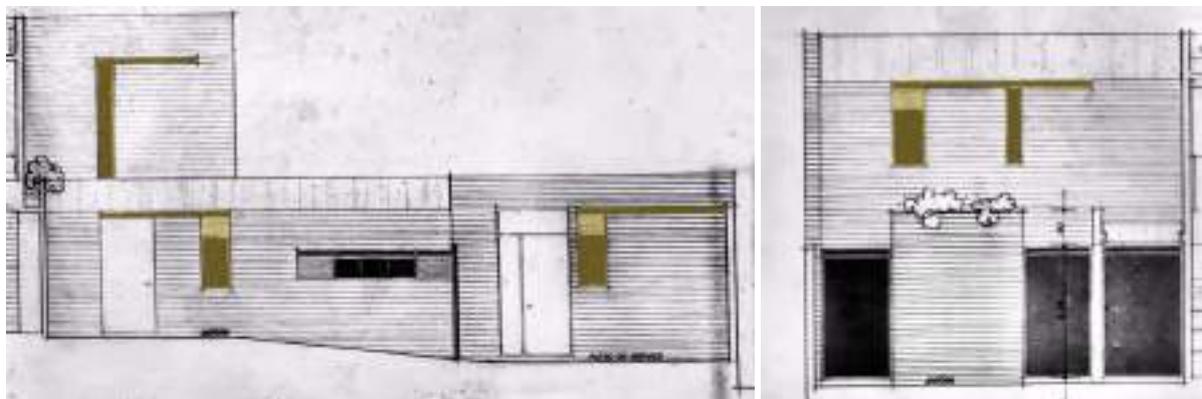


Figura 27: Corte transversal G-H, com detalhes para clarabóias tubulares.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves, 1973. Modificado pela autora, 2022.

Outro aspecto de destaque em relação à iluminação natural é o desenho das janelas: são alongadas no sentido vertical e possuem uma marcação horizontal que perpassa, na parte superior, a largura das janelas, atribuindo movimento às fachadas.



Figuras 28 e 29: Detalhe das janelas da Residência João Pessoa de Souza.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves, 1973. Modificado pela autora, 2022.

Para este projeto, a arquiteta também detalhou alguns mobiliários em concreto, declarando forte influência de Janete Costa, com quem teve a oportunidade de trabalhar no início de sua carreira (Figura 30).



Figura 30: Foto montagem de imagens internas da residência.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves (sem data).

Em síntese, a seguinte tabela pôde ser estruturada para identificar os critérios de análise previamente estabelecidos:

<b>CRITÉRIOS DE ANÁLISE APLICADOS À RESIDÊNCIA JOÃO PESSOA DE SOUZA</b>	
Técnica/Materiais construtivos	- Alvenaria; - Concreto.
Metodologia para concepção projetual	- Organização dos ambientes a partir da melhor orientação no terreno; - Aproveitamento da ventilação e sombreamento para ambientes de maior permanência e atribuindo maior incidência solar para áreas molhadas; - Aproveitamento da iluminação natural.
Estratégias compositivas	- Uso de formas curvas em áreas de serviço, desenho das lajes, desenho de portais e portas e detalhe da jardineira; - Janelas longilíneas arrematadas por detalhe horizontal - Contraposição entre elementos horizontais e verticais - Uso de jardineiras; - Uso de clarabóias tubulares para promover iluminação zenital.

Tabela 08: Síntese dos critérios de análise em relação à Residência João Pessoa de Souza

Fonte: autora, 2022.

- Residência Alberto Dizeu, 1973

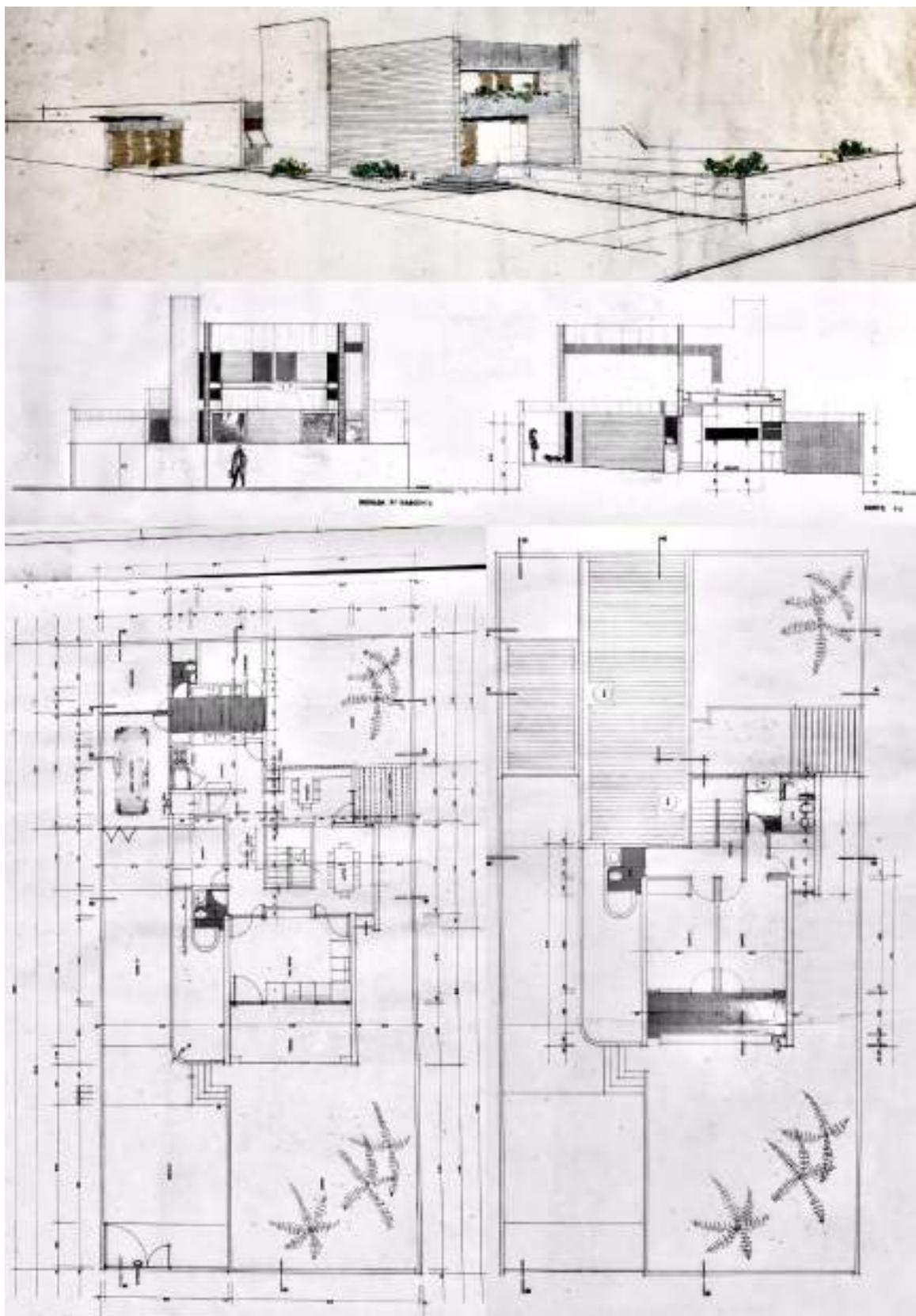


Figura 31: Foto montagem das pranchas da Residência João Pessoa de Souza.

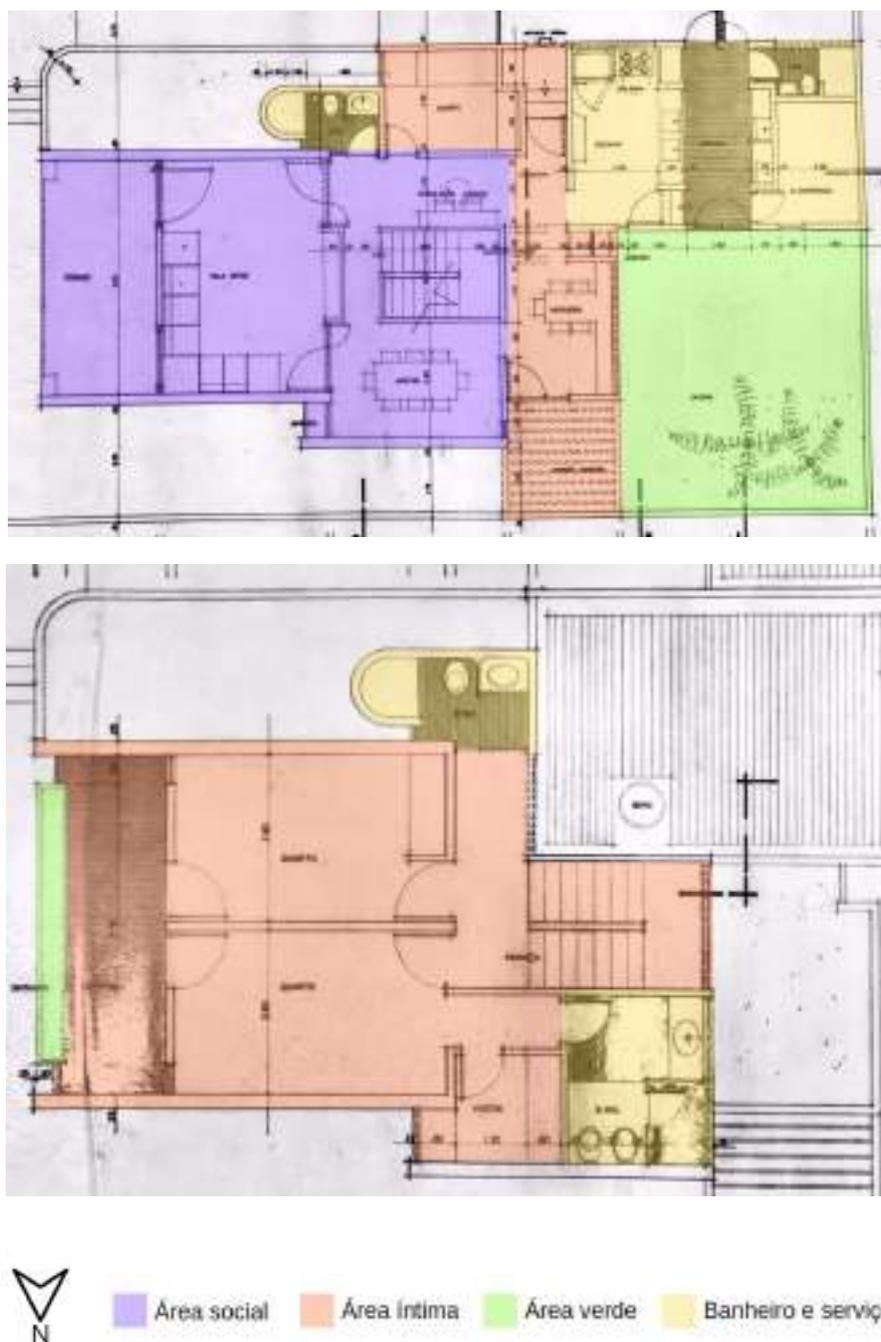
Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves, 1973.

A Residência Alberto Dizeu está localizada na Rua Arquiteto Luiz Nunes, nº 1182, bairro da Imbiribeira em Recife - PE, foi realizada com a colaboração do arquiteto Dimitri Vila-Nova em setembro de 1973.

No pavimento térreo, estão localizadas as áreas sociais e de serviço, um quarto, e um jardim interno. O pavimento superior, por sua vez, é composto pela área íntima, composta por dois quartos, sendo uma suíte e um banheiro, e é reduzido em relação ao pavimento inferior.

Projetada no mesmo ano que a residência anterior, possui uma linguagem formal e estética semelhante à Residência João Pessoa de Souza, sobretudo na contraposição entre volumes vertical e horizontal e o uso do tijolo e concreto aparentes.

Os ambientes íntimos e sociais (quartos e salas) possuem suas janelas voltadas para a fachada principal, que é nascente. Os cômodos de serviço (banheiros, área de serviço e cozinha) são voltados para a fachada posterior, poente, com a exceção dos banheiros localizados no volume curvo. Essa disposição proporcionou melhor ventilação e conforto térmico para os ambientes de maior permanência e maior incidência solar nas áreas molhadas (Figuras 32 e 33).



Figuras 32 e 33: Planta baixa do térreo e pavimento superior, respectivamente, com zoneamento.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves, 1973. Modificado pela autora, 2022.

A residência é marcada pelas amplas aberturas na fachada principal e o volume curvo que abriga os banheiros (Figura 34), tanto no pavimento térreo quanto superior. As esquadrias dos dois pavimentos são recuadas em relação à abertura, criando um terraço no térreo e varanda com jardineira nos quartos do pavimento superior, espaços que auxiliam no sombreamento dos ambientes internos.



Figura 34: Fachada principal com detalhe para volume curvo (em roxo) e aberturas (em amarelo).

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves, 1973. Modificado pela autora, 2022.

A forma curva é rebatida no muro que divide a casa da área de garagem (Figura 35), e é um elemento que se repete com frequência no repertório formal e compositivo da arquiteta ao longo dos anos, principalmente em áreas de serviço, circulação vertical e banheiros.

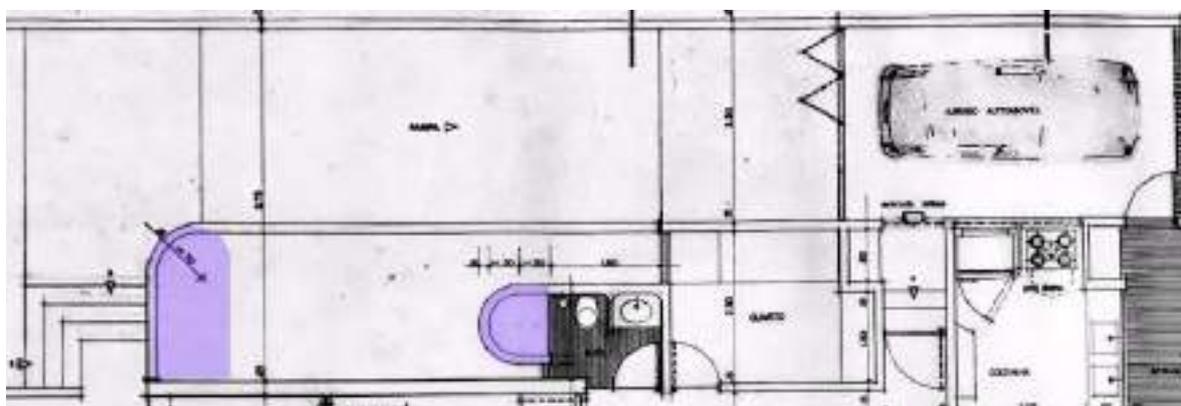


Figura 35: Recorte da planta baixa com detalhe para formas curvas.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves, 1973. Modificado pela autora, 2022.

A forma curva, assim como no projeto da Residência João Pessoa de Souza, também foi empregada no desenho arqueado da laje de alguns ambientes, como na sala de estar (Figura 36).

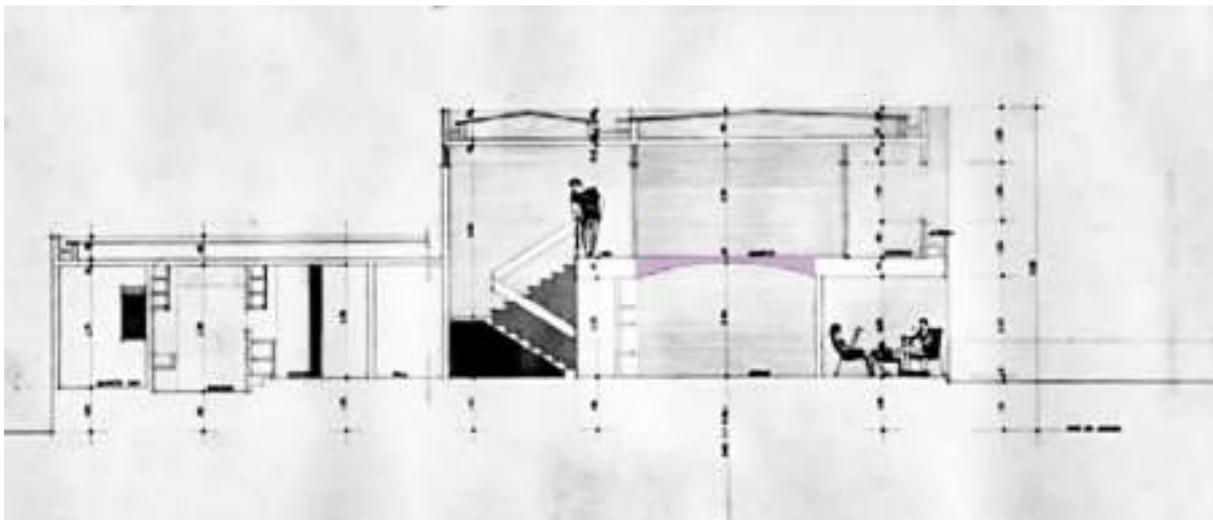


Figura 36: Corte longitudinal A-B, com detalhe para laje curva.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves, 1973. Modificado pela autora, 2022.

Para promover iluminação natural na circulação do pavimento térreo e cozinha, foram projetadas clarabóias tubulares que sacam da cobertura (Figuras 37 e 38), bem como no projeto da Residência João Pessoa de Souza.

A continuidade longilínea existente na fachada principal criada por conta das grandes aberturas também é, de certa forma, rebatida na fachada posterior através da janela alta no banheiro do pavimento superior e escada (Figura 37).

Semelhante ao projeto anterior, a janela em fita no sentido horizontal recebe um complemento vertical. Neste caso, causa um efeito de espelhamento da forma que se criou em relação à laje e ao volume que saca.

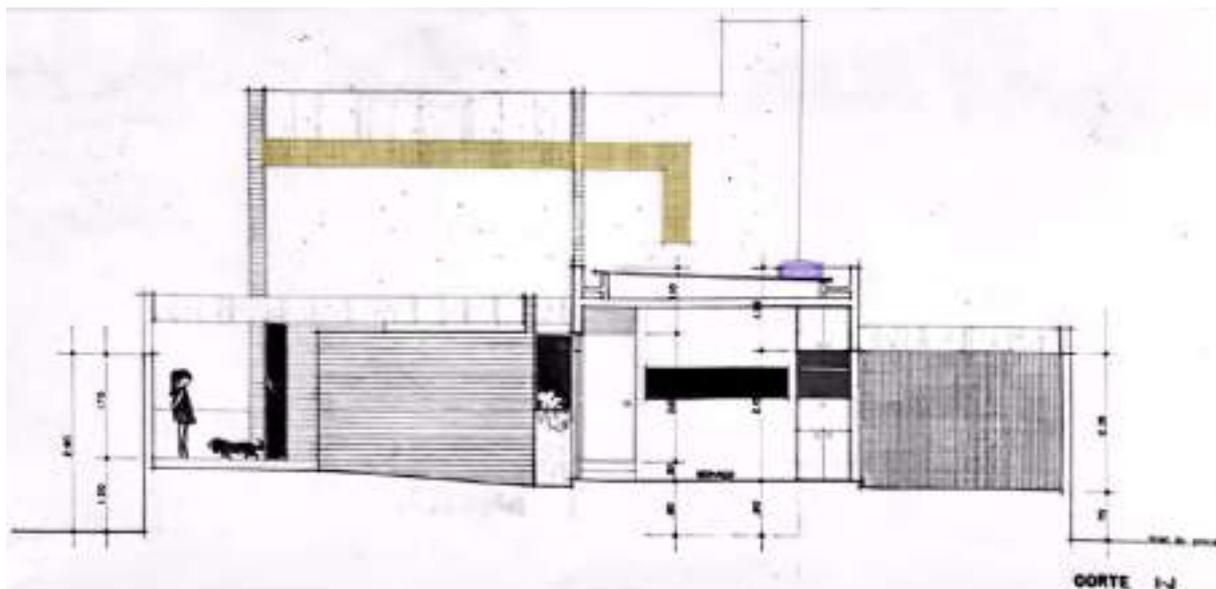


Figura 37: Corte I-J, com detalhe para clarabóias tubulares (em roxo) e janela (em amarelo).

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves, 1973. Modificado pela autora, 2022.

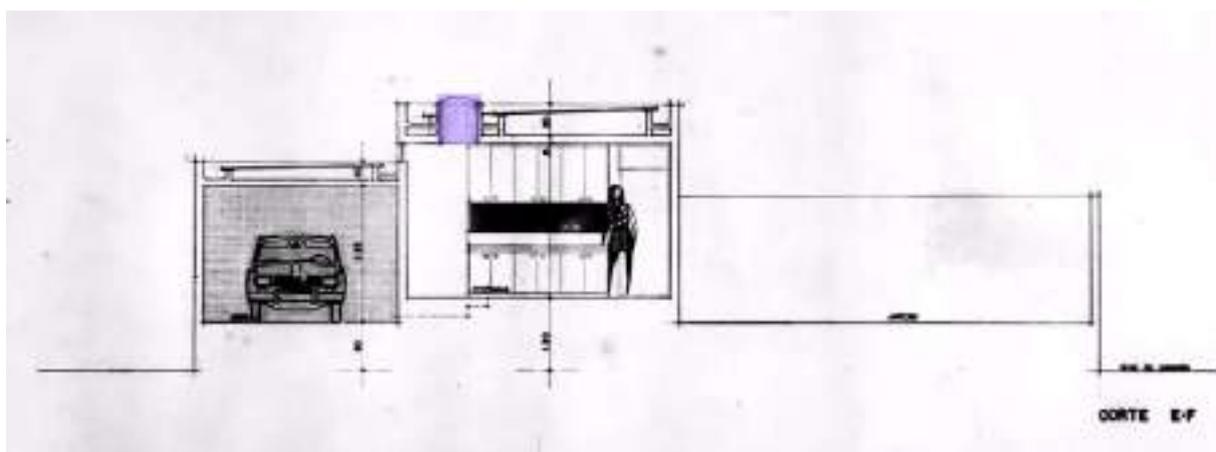


Figura 38: Corte E-F, com detalhe para clarabóias tubulares.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves, 1973. Modificado pela autora, 2022.

Os materiais utilizados na construção foram majoritariamente tijolo e concreto, que eram aparentes na fachada. O tijolo estava presente nas laterais, enquanto as demais faces deixavam o concreto aparente (Figura 39). Contudo, a residência possui atualmente revestimentos cerâmicos completamente distintos do conceito originalmente proposto pela arquiteta.



Concreto aparente
  Tijolo aparente

Figura 39: Perspectiva com detalhe para materiais utilizados nas fachadas.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves, 1973. Modificado pela autora, 2022.

Por fim, o projeto atende aos critérios de análise da seguinte forma:

<b>CRITÉRIOS DE ANÁLISE APLICADOS À RESIDÊNCIA ALBERTO DIZEU</b>	
Técnica/Materiais construtivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alvenaria;</li> <li>- Concreto.</li> </ul>
Metodologia para concepção projetual	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização dos ambientes a partir da melhor orientação no terreno, a fim de promover maior ventilação e sombreamento para ambientes de maior permanência e maior incidência solar para áreas molhadas</li> </ul>
Estratégias compositivas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Uso de formas curvas em áreas de serviço, desenho das lajes e do muro;</li> <li>- Janela em fita arrematadas por complemento vertical;</li> <li>- Contraposição entre elementos horizontais e verticais;</li> <li>- Uso de jardineiras;</li> <li>- Uso de clarabóias tubulares para promover iluminação zenital.</li> </ul>

Tabela 09: Síntese dos critérios de análise em relação à Residência Alberto Dizeu.

Fonte: autora, 2022.

- Edifício Solar do Cuyambuca, 1976

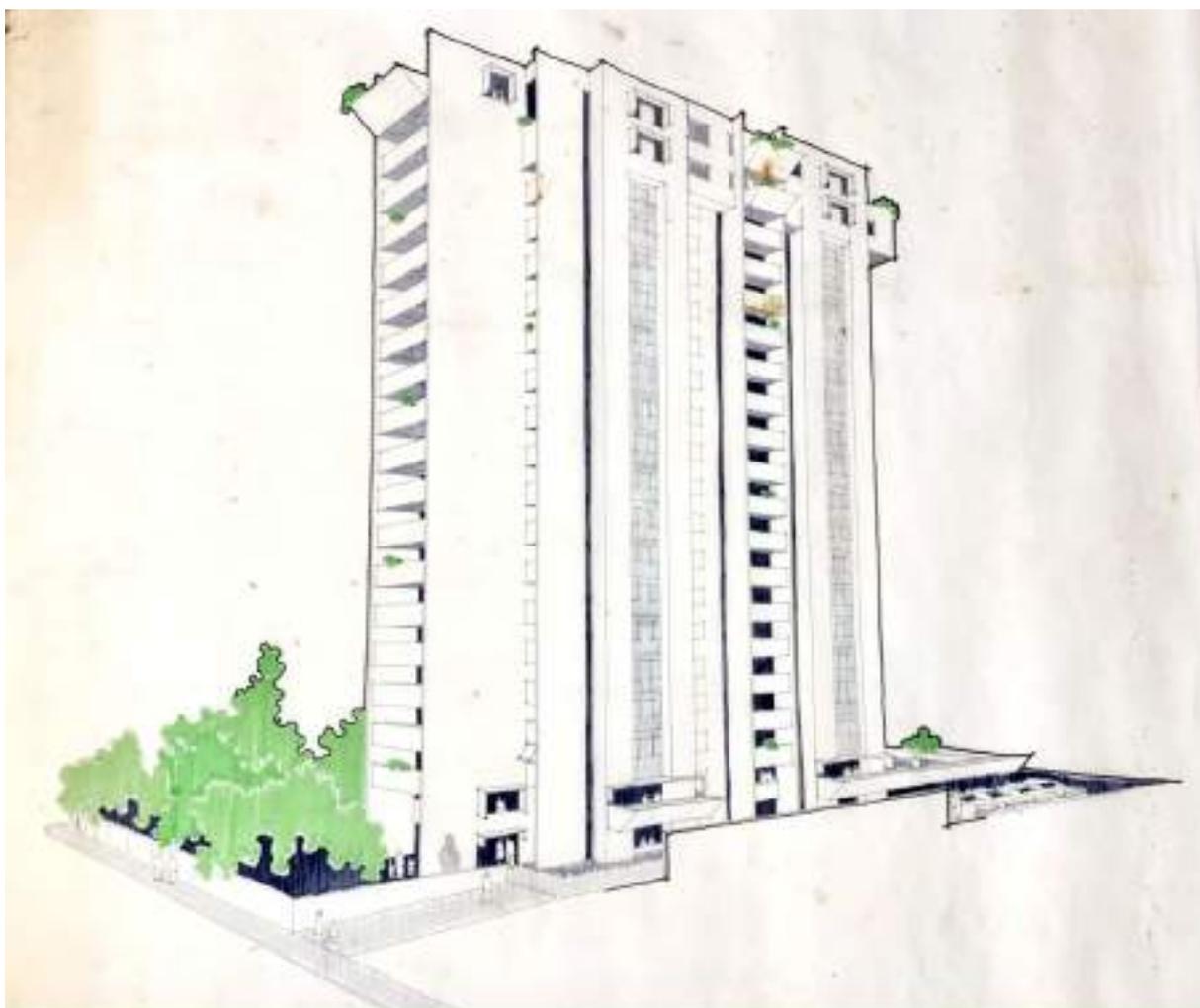


Figura 40: Perspectiva do Edifício Solar do Cuyambuca.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves, 1976.

O Edifício Solar do Cuyambuca está localizado na Rua Amaro Bezerra nº 652, no bairro do Derby, Recife - PE, em frente a Praça Jenner de Souza. O projeto foi realizado em 1976 para a construtora Geoteste LTDA.

O terreno escolhido para a construção do edifício encontra-se em uma esquina e era “esconso”, o que significa que possui todos os quatro limites do lote com medidas desiguais.

O terreno em questão é afunilado em direção ao recuo posterior (Figura 41), o que fez com que a arquiteta se deparasse com um desafio em relação ao atendimento das normas urbanísticas vigentes, principalmente no que diz respeito aos afastamentos e recuos.

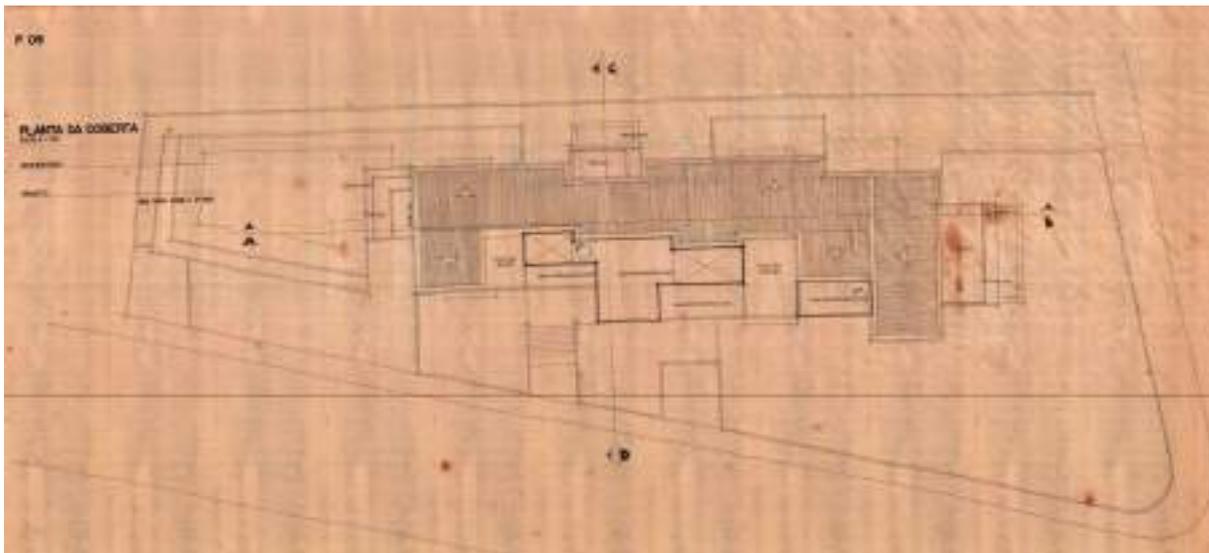


Figura 41: Planta de cobertura do Edifício Solar do Cuyambuca.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves, 1976.

O terreno possuía uma grande massa vegetal no recuo frontal, e a área do recuo posterior tornou-se inviável para construção devido ao pouco espaço. Por isso, a arquiteta propôs recuos frontais e de fundos maiores do que os solicitados legalmente, e em contrapartida avançou o edifício em direção às laterais do lote, numa forma de “compensação”, algo que na época era permitido. Desta feita, o volume construído deu-se como resultado dos recuos estabelecidos.

A experiência com esse tipo de terreno e a capacidade de solucionar seus problemas garantiu visibilidade ao trabalho da arquiteta, que posteriormente realizou diversos projetos deste tipo ao longo de sua atuação profissional.

O edifício é elevado 1,40 metros em relação ao nível da rua, e por ser de esquina possuía originalmente dois acessos para pedestres e para automóveis, um na fachada principal, na Rua Amaro Bezerra (Figura 42), e outro na Rua Clemente Pereira.



Figura 42: Fachada principal do Edifício Solar do Cuyambuca, vista da praça Jener de Souza.

Foto: autora, 2022.

O acesso para pedestres se dá através de escadas imponentes que ligam o edifício ao passeio, enquanto o acesso aos estacionamentos é através de rampas (Figura 43). Contudo, os acessos antes localizados na Rua Clemente Pereira hoje encontram-se fechados.



Figura 43: Acesso Edifício Solar do Cuyambuca, Rua Amaro Bezerra.

Foto: autora, 2022.

O projeto consiste em um edifício multifamiliar com garagem semi-enterrada, dois pavimentos de pilotis, 16 pavimentos tipo e mais dois andares que correspondem a dois apartamentos tipo cobertura e seus respectivos terraços.

Cada pavimento tipo possui dois apartamentos com plantas e metragens distintas, mas com o mesmo programa: varanda; sala de estar; sala de jantar; cozinha; área de serviço; quatro quartos, sendo uma suíte e dependências para funcionários (Figura 44).

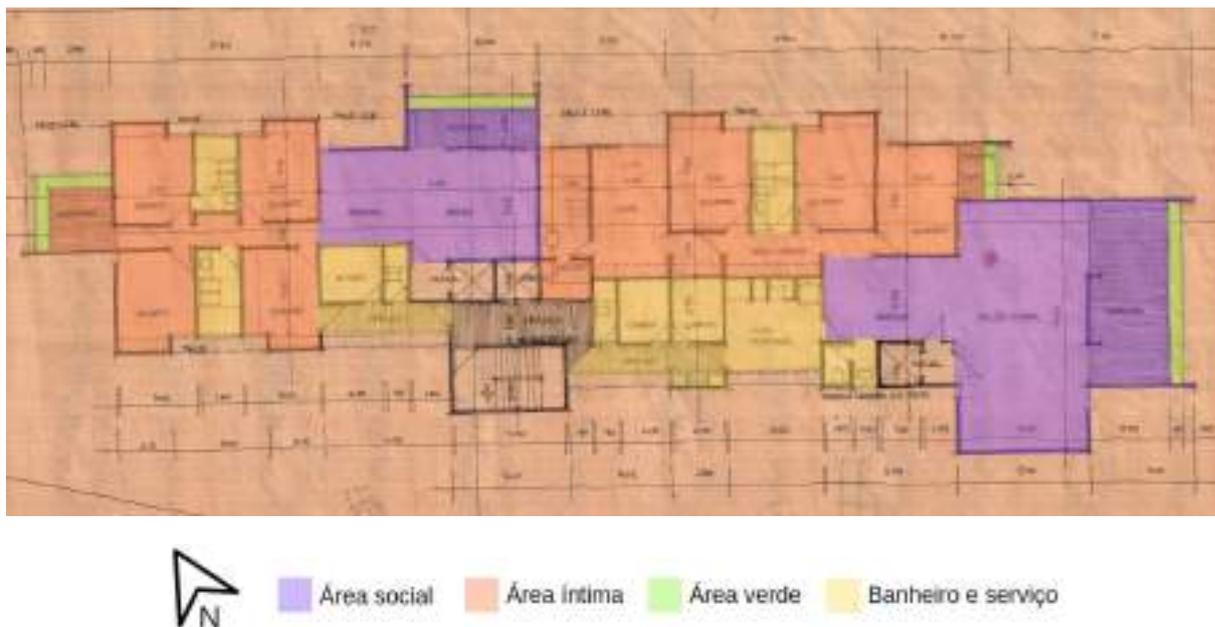


Figura 44: Planta baixa do pavimento tipo com zoneamento.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves, 1976. Modificado pela autora, 2022.

Assim como nos projetos das residências anteriores, as jardineiras também estão presentes emoldurando as varandas. Esse elemento promove dinamicidade às fachadas, visto que cada jardineira apresentará uma configuração diferente, a depender do tipo vegetal cultivado.

As janelas dos quartos são recuadas, sendo uma estratégia que, além de diminuir a incidência solar e promover sombreamento, cria um espaço residual para instalação de armários embutidos.

Nas salas dos apartamentos, a laje possui desenho curvo, mesmo recurso estético utilizado nas residências anteriormente apresentadas. No terraço de um dos apartamentos tipo cobertura, a sala e a varanda foram substituídas por um espaço com piscina, delimitada por uma ampla jardineira em formato trapezoidal que projeta-se para fora do edifício (Figura 45).

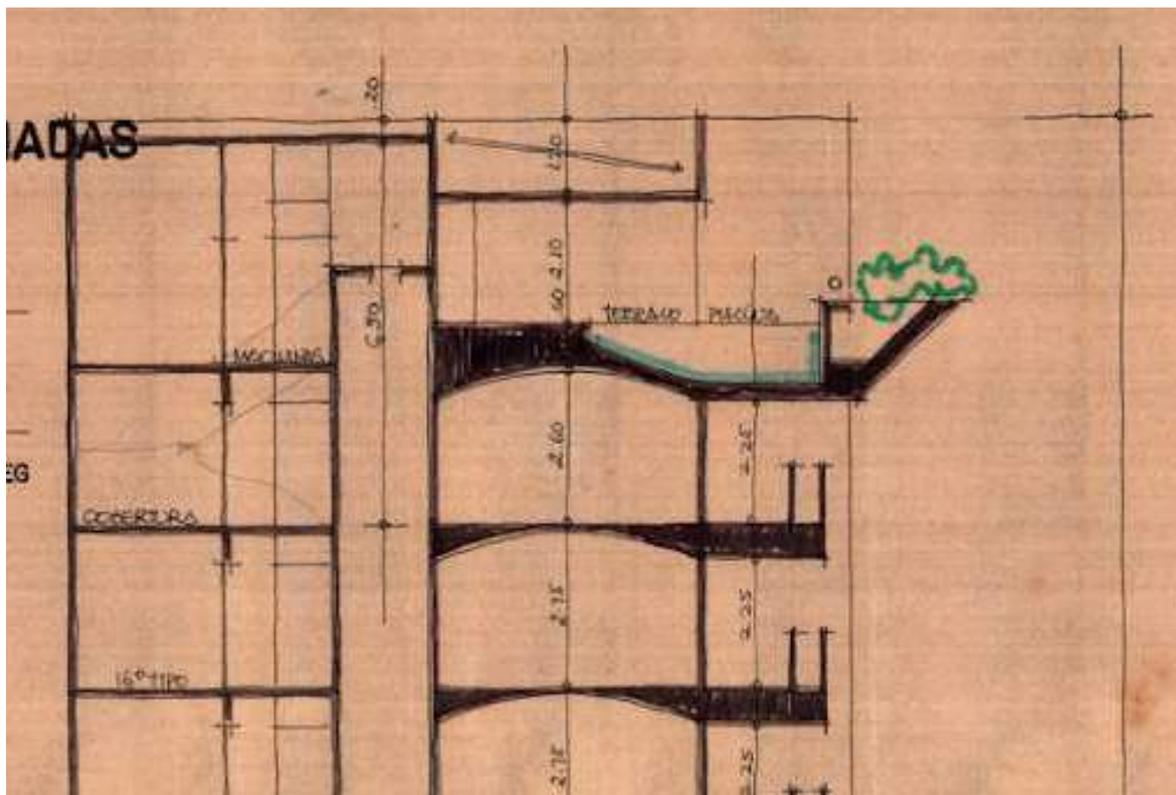


Figura 45: Trecho do corte transversal do Edifício Solar do Cuyambuca.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves, 1976.

Esse mesmo volume trapezoidal que saca do edifício repete-se em suas fachadas laterais (Figura 46). Na fachada lateral direita, o volume projeta-se dos pavimentos pilotis e cobertura para abrigar jardineiras, enquanto na fachada oposta abriga a piscina de um dos apartamentos tipo cobertura.

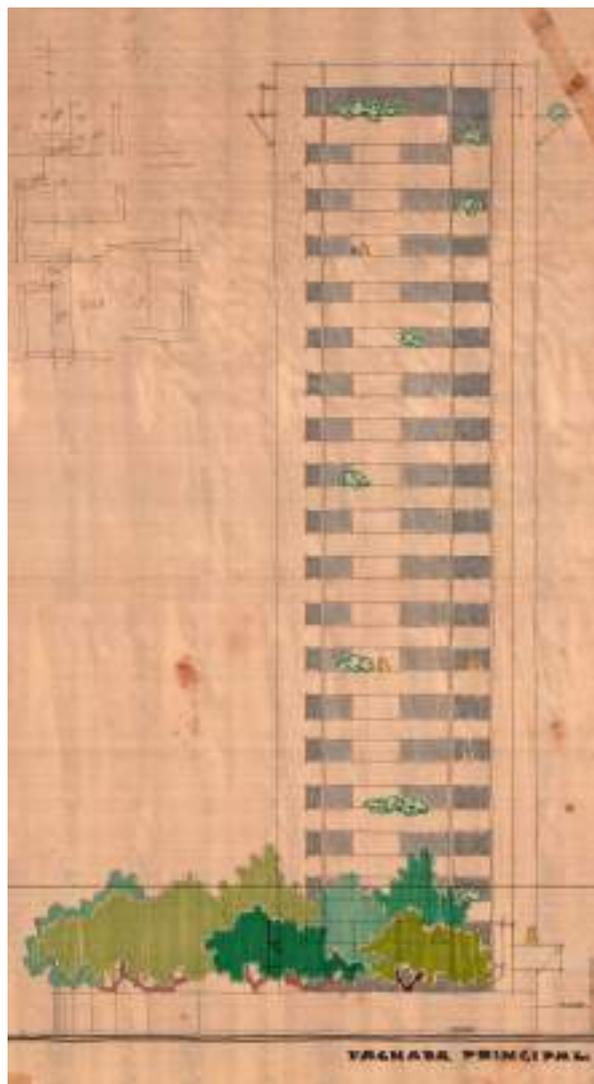


Figura 46: Fachada Principal do Edifício Solar do Cuyambuca, voltada para a Rua Amaro Bezerra.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves, 1976.

O uso de elementos que projetam-se também é utilizado nas fachadas laterais próximas à cobertura, através de formas em formato de “C” que auxiliam no sombreamento das janelas (Figura 47).

Na fachada lateral esquerda, voltada para a Rua Clemente Pereira, as janelas dos banheiros são alongadas e formam um desenho vertical contínuo, que é arrematado pela continuidade horizontal no pavimento da cobertura (Figura 47). Esse arremate assemelha-se com a mesma solução estética utilizada na fachada posterior da Residência Alberto Dizeu, apresentada anteriormente.



Figura 47: Fachada lateral esquerda do Edifício Solar do Cuyambuca, voltada para a Rua Clemente Pereira.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves, 1976. Modificado pela autora, 2022.

Na mesma fachada, foi construído um volume em formato de semicírculo projetado para fora do edifício nos andares correspondentes a cobertura, detalhe que não estava presente nas pranchas apresentadas anteriormente (Figura 48). Como apresentado anteriormente, este detalhe foi amplamente utilizado pela arquiteta como uma estratégia para melhor aproveitamento dos espaços, principalmente em áreas de serviço e banheiros.



Figura 48: Fachada lateral esquerda do Edifício Solar do Cuyambuca, voltada para a Rua Clemente Pereira.

Foto: autora, 2022.

De forma a sintetizar a identificação dos critérios de análise, a seguinte tabela foi estruturada:

<b>CRITÉRIOS DE ANÁLISE APLICADOS AO EDIFÍCIO SOLAR DO CUYAMBUCA</b>	
Técnica/Materiais construtivos	Não identificado
Metodologia para concepção projetual	Volume como resultado dos recuos
Estratégias compositivas	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Janela longilínea arrematada por complemento horizontal;</li> <li>- Volumes trapezoidais e em formato de “C” que projetam-se para fora do edifício;</li> <li>- Uso de formas curvas no desenho das lajes;</li> <li>- Uso de jardineiras;</li> <li>- Escada imponente de acesso ao edifício;</li> <li>- Uso de formas curvas em áreas de serviço.</li> </ul>

Tabela 10: Síntese dos critérios de análise em relação ao Edifício Solar do Cuyambuca.

Fonte: autora, 2022.

- Edifício Ilha de Majorca, 1979

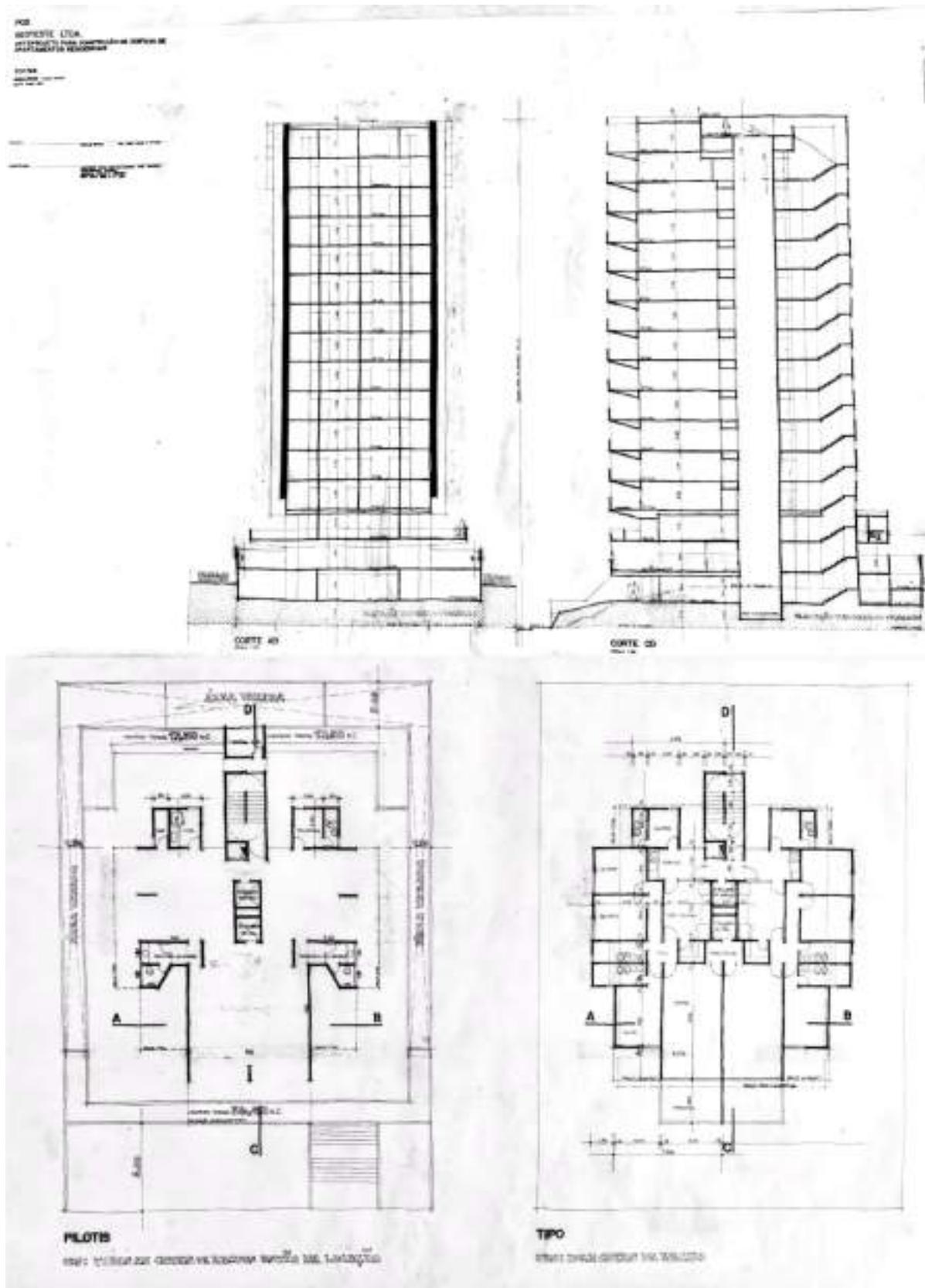


Figura 49: Foto montagem das pranchas do Edifício Ilha de Majorca.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves, 1979.

O projeto do Edifício Ilha de Majorca foi realizado em junho de 1979 para a Construtora Geoteste LTDA, e está localizado na Avenida Visconde de Jequitinhonha, nº 2690, bairro de Boa Viagem, Recife - PE (Figura 50).



Figura 50: Edifício Ilha de Majorca.

Foto: autora, 2022.

O edifício é elevado 2,50 metros em relação ao nível da rua, conectando-se ao passeio através de uma escada ladeada por um jardim em talude e rampa que dá acesso aos blocos de estacionamento (Figura 51).



Figura 51: Guarita do edifício Ilha de Majorca.

Foto: autora, 2022.

Os blocos de estacionamentos possuem uma abertura para ventilação em fita, preenchida por brises em concreto que garantem iluminação e ventilação natural ao espaço.

No projeto inicial, estavam previstas vagas de estacionamento no pavimento térreo, junto com o hall social, e outro em um bloco imediatamente acima (Figura 52). Contudo, o edifício foi construído com dois blocos de estacionamento, além das vagas no térreo.

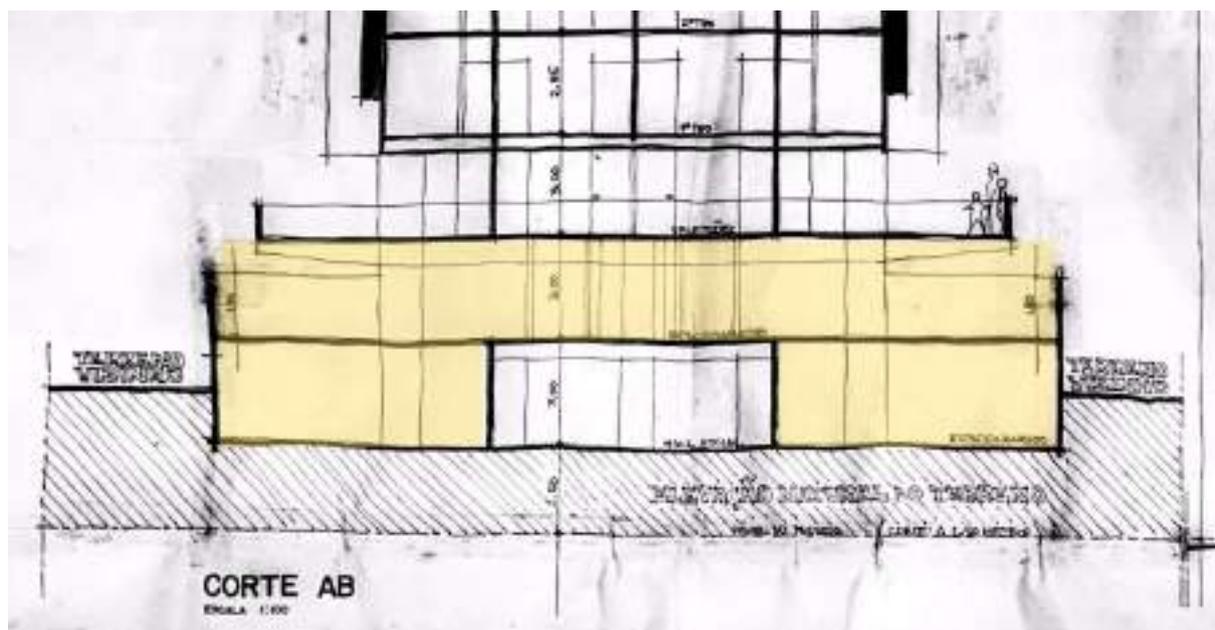


Figura 52: Estacionamentos do edifício Ilha de Majorca no anteprojeto.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves, 1979. Modificado pela autora, 2022.

Acima do segundo bloco de estacionamentos, está localizado o pilotis (área de uso comum dos condôminos) e em seguida onze níveis do pavimento tipo. Por fim, o edifício possui dois pavimentos que correspondem aos apartamentos tipo cobertura.

O volume compreendido pelo pavimento térreo e os dois andares de estacionamento estão colados nos dois lados do lote, e configuram-se como a base do edifício. Os pavimentos tipo são recuados em relação às laterais do lote, e configuram-se como o corpo do edifício, que é coroado pelo volume que projeta-se para frente nos três últimos andares (Figura 53).

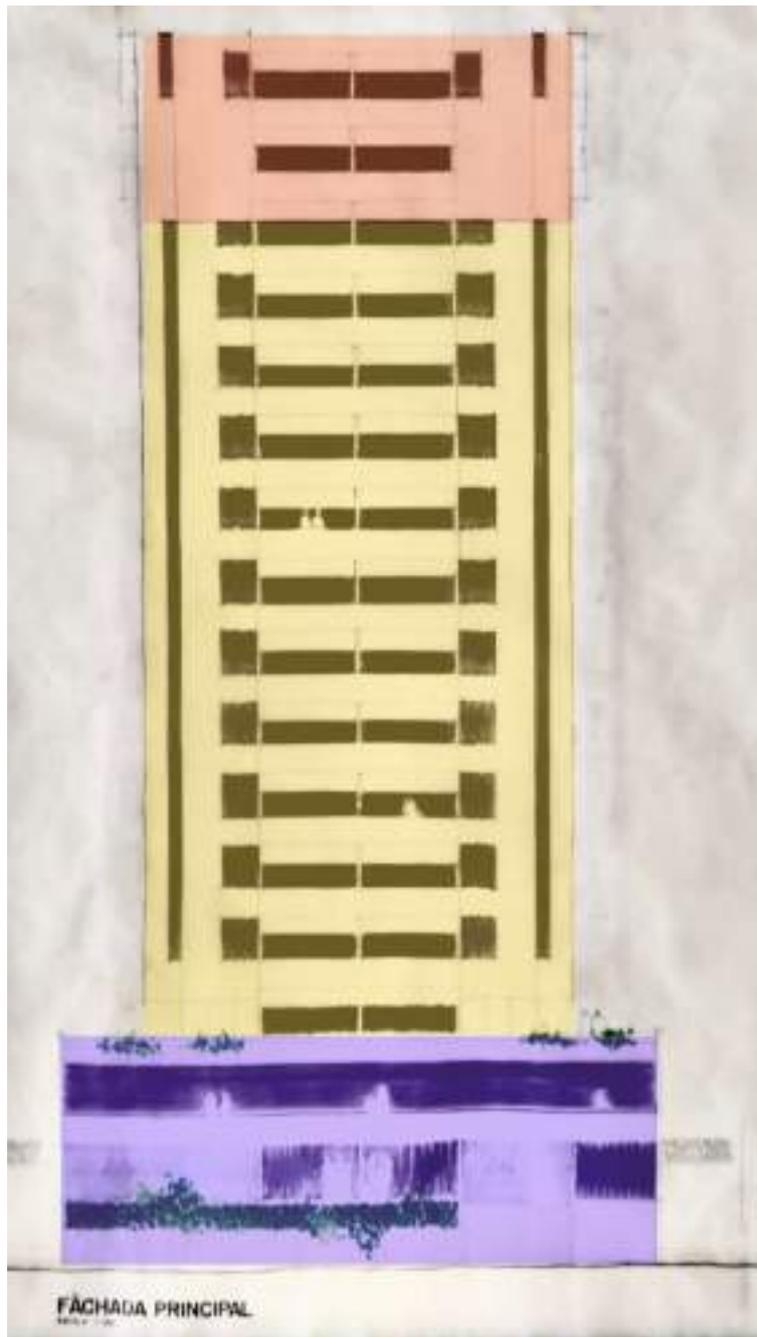


Figura 53: Fachada principal do Edifício Ilha de Majorca.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves, 1979. Modificado pela autora, 2022.

A escada marca o acesso à construção, e inicialmente estabelecia forte integração entre o edifício e o passeio (Figura 54). Contudo, alguns anos após a inauguração, foi solicitado que fossem instalados gradis que interrompessem essa conexão.



Figura 54: Edifício Ilha de Majorca.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves (sem data).

O programa do pavimento térreo é composto por dois banheiros, depósito, copa e zeladoria. O elevador e a escada que dão acesso aos pavimentos superiores estão centralizados na planta baixa (Figura 55).

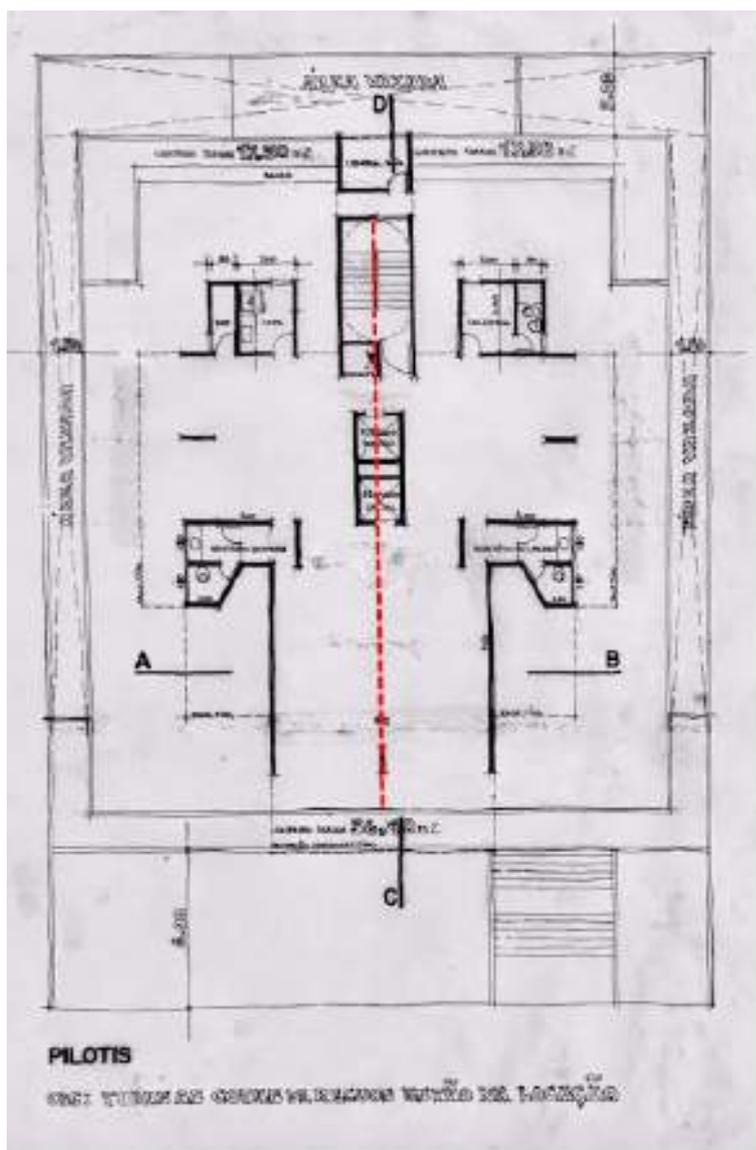


Figura 55: Planta baixa do pilotis do Edifício Ilha de Majorca com indicação do eixo vertical.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves, 1976. Modificado pela autora, 2022.

Os pavimentos tipos possuem dois apartamentos por andar, que são espelhados a partir do mesmo eixo de simetria vertical onde estão localizadas as caixas de elevadores e escadas (Figura 56). Cada apartamento possui três quartos, sendo uma suíte, sala, varanda, cozinha, área de serviço e dependência para funcionários.

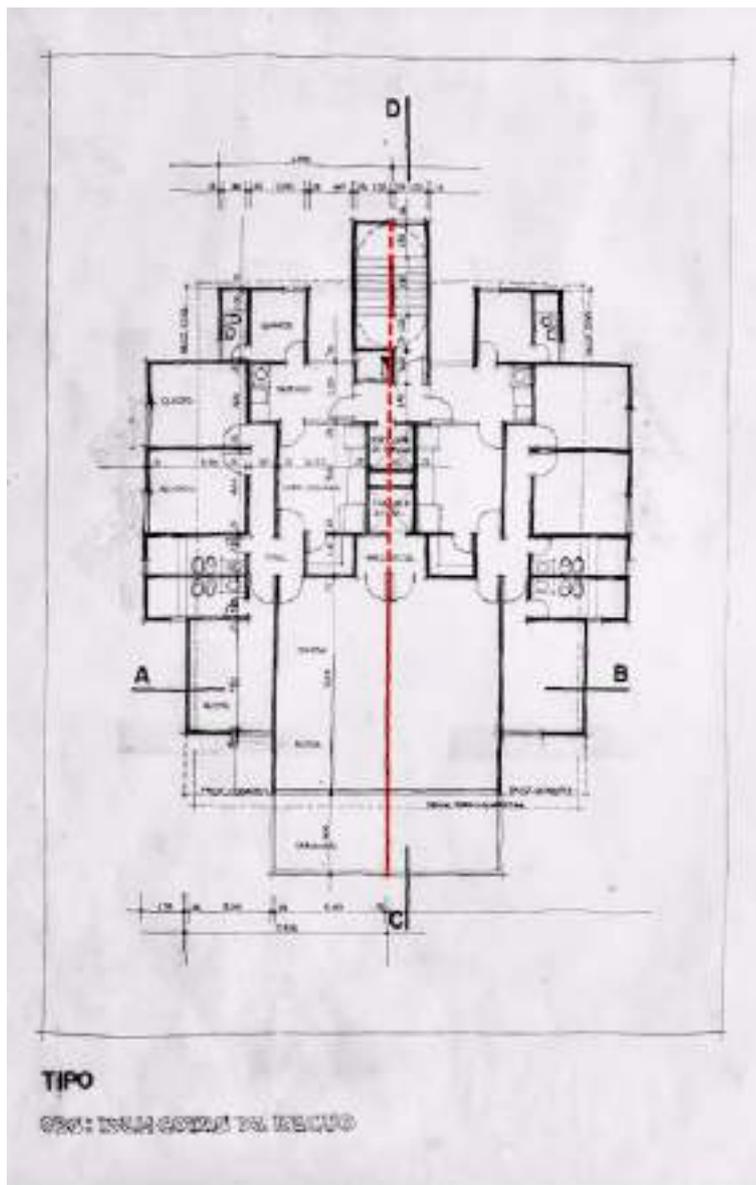


Figura 56: Planta baixa do pavimento tipo do Edifício Ilha de Majorca com indicação do eixo vertical.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves, 1979. Modificado pela autora, 2022.

Em relação à distribuição dos ambientes, a varanda, salas e suíte foram dispostos voltados para a fachada principal, nascente. Os demais quartos foram alocados com suas janelas voltadas para as laterais do edifício, enquanto as áreas de serviço encontram-se majoritariamente voltadas para a fachada posterior, que é poente.

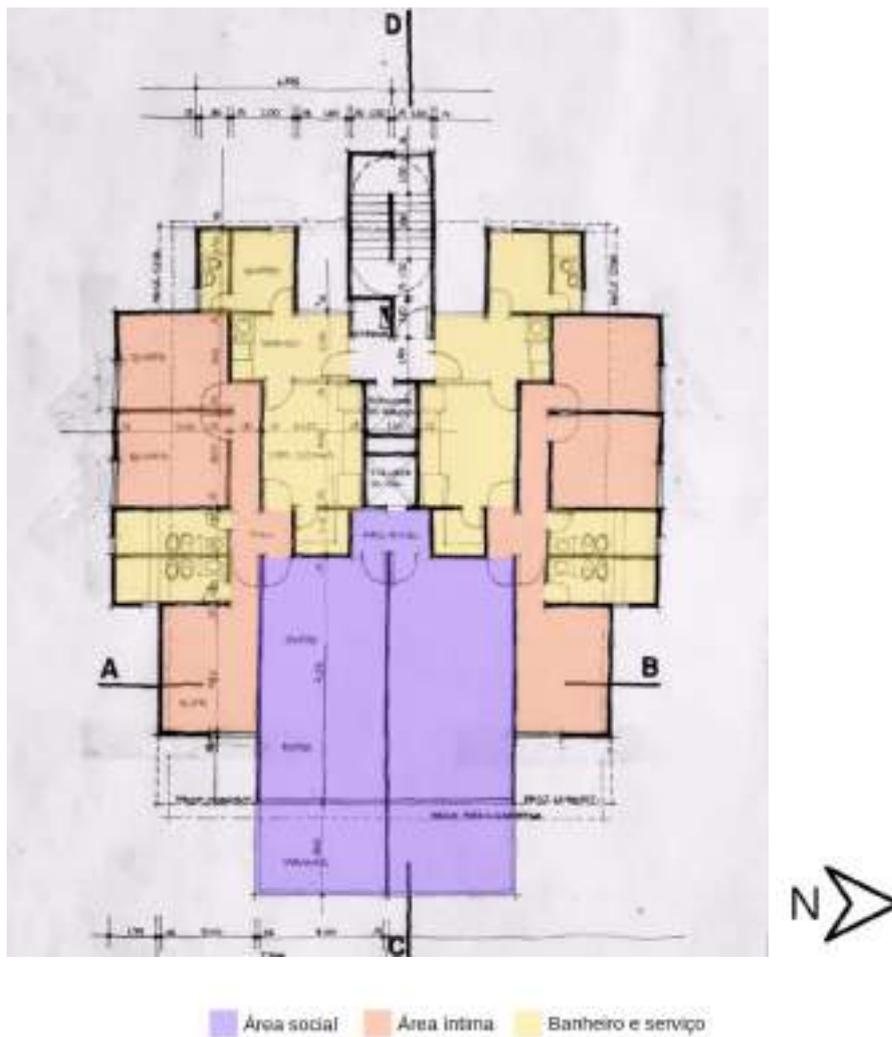


Figura 57: Planta baixa do pavimento tipo do Edifício Ilha de Majorca com zoneamento.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves, 1979. Modificado pela autora, 2022.

As coberturas das varandas e do pilotis receberam detalhes inclinados, que atribuíam um movimento às fachadas laterais. Contudo, tais detalhes não foram identificados na edificação atualmente (Figuras 58 e 59).

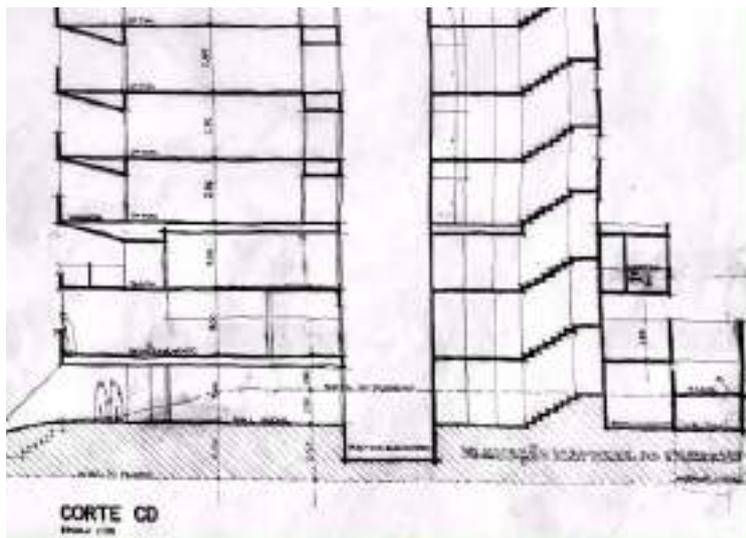


Figura 58: Recorte do corte longitudinal do Edifício Ilha de Majorca.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves, 1979;



Figura 59: Varandas do Edifício Ilha de Majorca.

Foto: autora, 2022.

Em síntese, o projeto atende aos critérios de análise da seguinte maneira:

<b>CRITÉRIOS DE ANÁLISE APLICADOS AO EDIFÍCIO ILHA DE MAJORCA</b>	
Técnica/Materiais construtivos	Não identificado
Metodologia para concepção projetual	- Organização funcional das plantas baixas a partir de um eixo estruturador; - Estruturação do edifício a partir da lógica de base, corpo e coroamento.
Estratégias compositivas	- Inclinação nas lajes das varandas; - Escada imponente de acesso ao edifício

Tabela 11: Síntese dos critérios de análise em relação ao Edifício Ilha de Majorca.

Fonte: autora, 2022.

- Escritório da Arquiteta, segunda metade da década de 1980

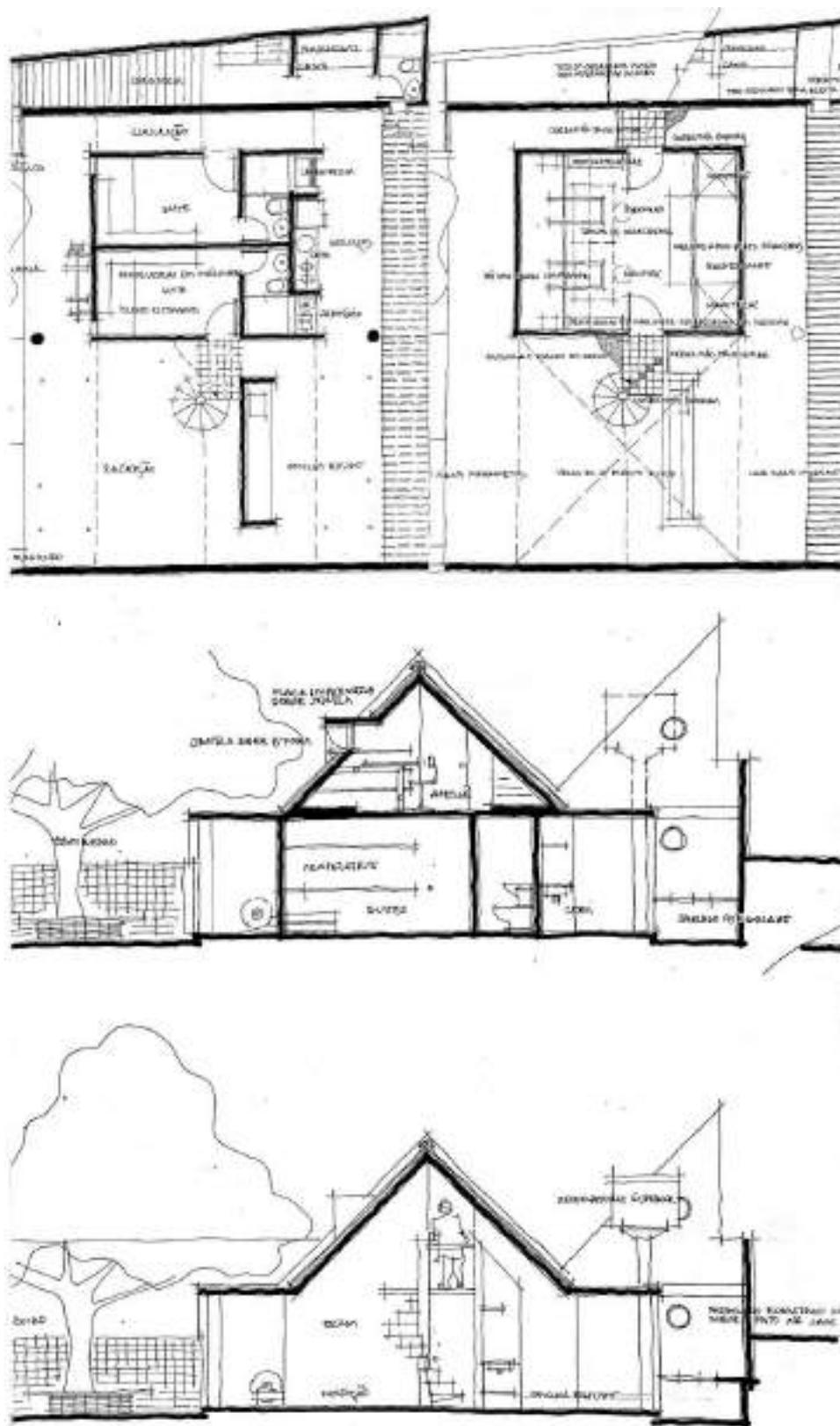


Figura 60: Foto montagem das pranchas do Escritório da Arquiteta.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves (sem data).

Por conta da grande demanda de seus projetos, Risale projetou seu próprio escritório na segunda metade da década de 1980, marcado pela liberdade criativa da arquiteta ao projetar integralmente - do edifício à arquitetura a interiores - um espaço próprio (Figura 61).

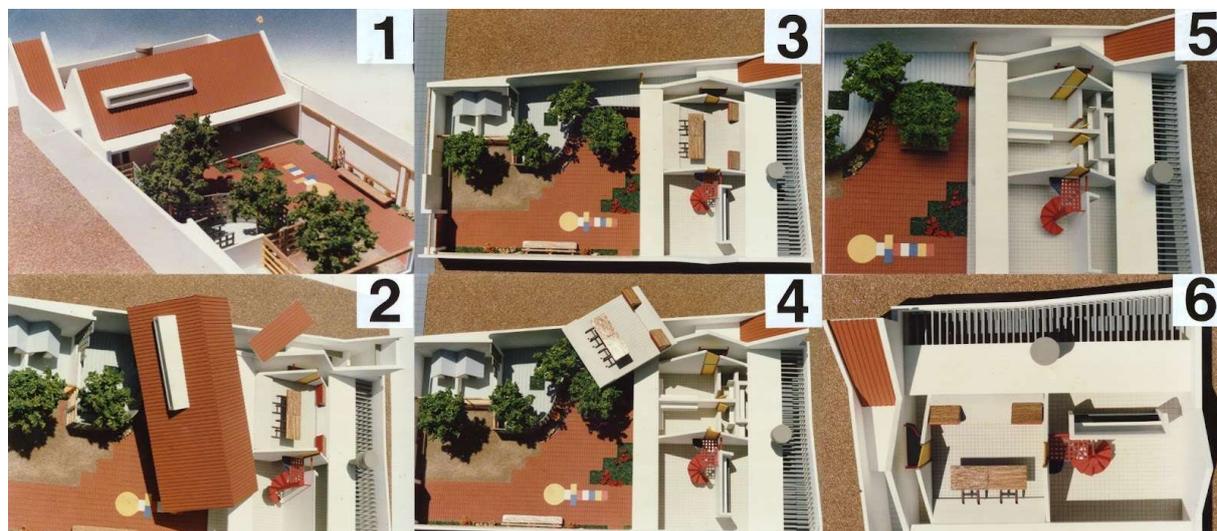


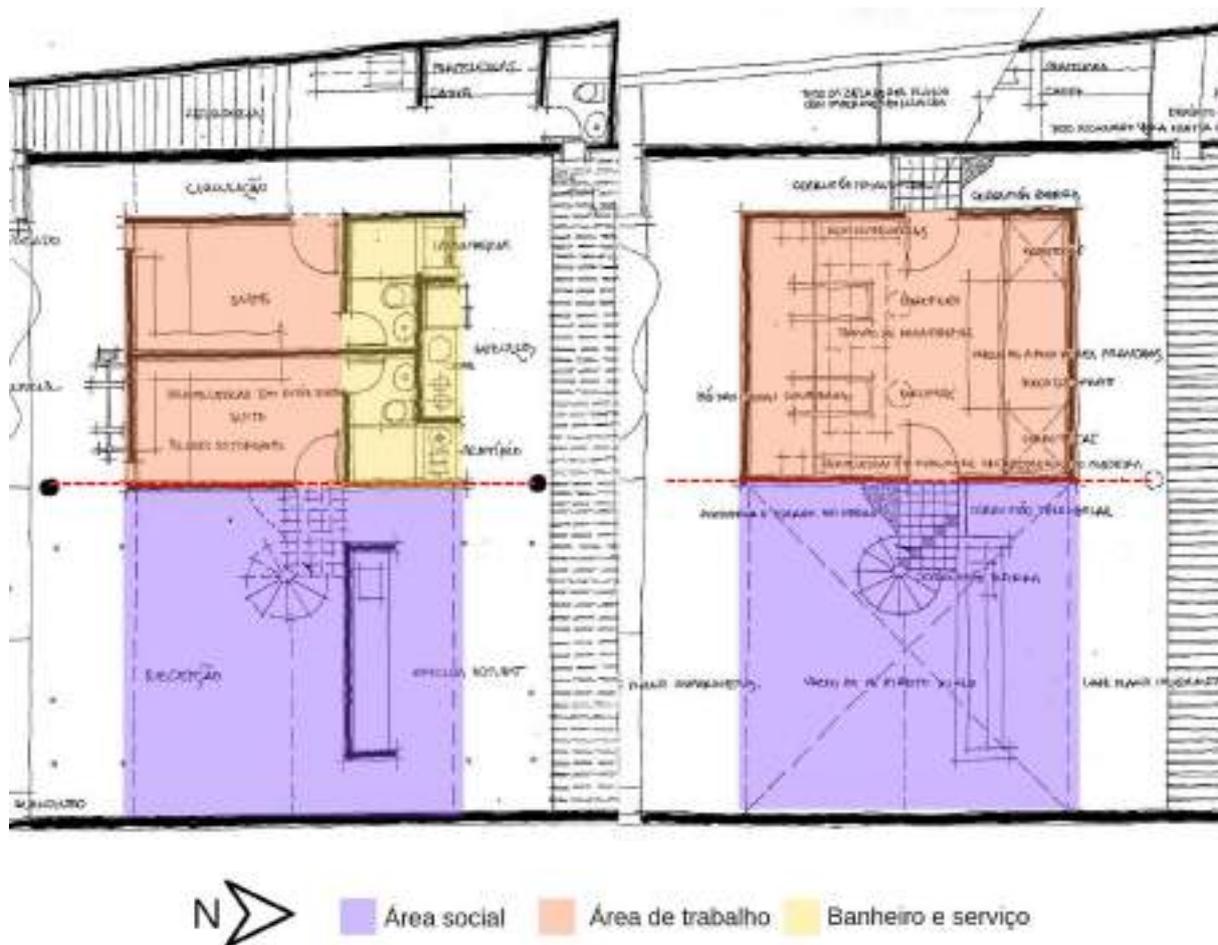
Figura 61: Foto montagem de imagens da maquete do projeto.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves (sem data).

Constituiu-se de uma edificação construída, segundo a arquiteta, com os materiais “mais em conta” no mercado, em alvenaria e telhado de duas águas inclinadas em 45°, feitas com telha francesa provenientes do antigo ateliê de seu pai.

A planta é extremamente funcional e racional, atendendo às necessidades do programa. Nos dois pavimentos, percebe-se uma divisão ortogonal e modular dos espaços.

A planta é dividida por um eixo de simetria horizontal, onde na porção acima do eixo estão as áreas de trabalho e serviço, enquanto a área abaixo do eixo apresenta uma recepção, circulação vertical e oficina, sendo marcados por um grande vazio proporcionado pelo uso do pé direito duplo (Figuras 62 e 63).



Figuras 62 e 63: Plantas baixas dos pavimentos térreo e superior do Escritório da Arquiteta com zoneamento.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves (sem data). Modificado pela autora, 2022.

Nas extremidades do eixo de simetria, estão localizados dois pilares redondos para sustentação da cobertura. Estes, são feitos em tubos de PVC preenchidos com concreto, que não foram revestidos ou pintados, mantendo a verdade do material. Por naturalmente possuir coloração semelhante ao do restante do ambiente, disfarça-se no espaço e dá a impressão de um grande vão livre.

No pavimento térreo estão localizadas duas salas de trabalho com banheiros independentes, a oficina de estudos e a recepção. No limite lateral do terreno, encontra-se a área de zeladoria, um volume independente do principal (Figura 64). O pavimento superior possui um grande ateliê com planta livre, ocupando a área acima do eixo de simetria (Figura 65).



Figura 64: Maquete do pavimento térreo, com destaque para o volume da zeladoria independente do volume principal.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves (sem data).

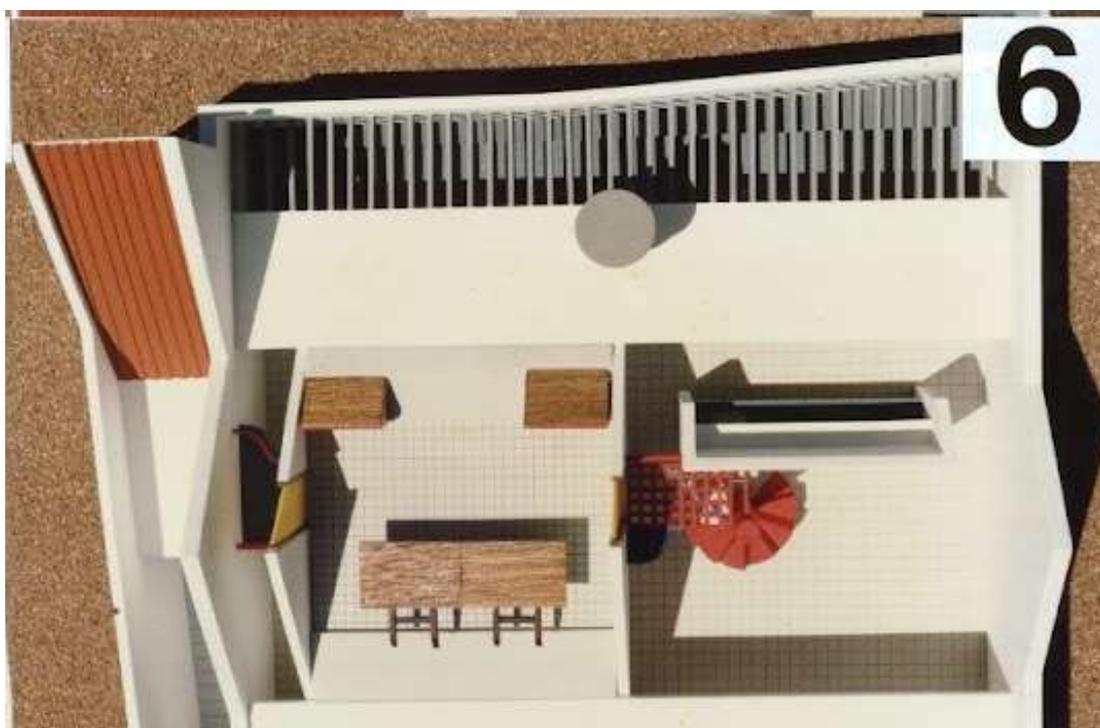


Figura 65: Maquete do pavimento superior, destacando o ateliê.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves (sem data).

O quadrante abaixo da linha de eixo de simetria é marcado pelo pé direito duplo, que recebe ainda mais destaque pela escada helicoidal em ferro pintado na cor vermelha com patamar em tijolo de vidro, que se sobressai em relação ao ambiente com acabamentos em tons claros e neutros (Figura 66).

As portas pintadas na cor amarela também destacam-se em relação aos acabamentos neutros do ambiente. Outro detalhe interessante é o corte diagonal na porta que dá acesso ao ateliê, acompanhando a inclinação do telhado.



Figura 66: Recepção do Escritório da Arquiteta, com destaque para a escada vermelha e portas amarelas.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves (sem data).

Foi uma preocupação da arquiteta que o volume da escada não atrapalhasse o fluxo pré estabelecido entre recepção, suítes de trabalho e oficina de estudo. Por isso, foi criado o patamar entre a escada e o pavimento superior (Figura 67)

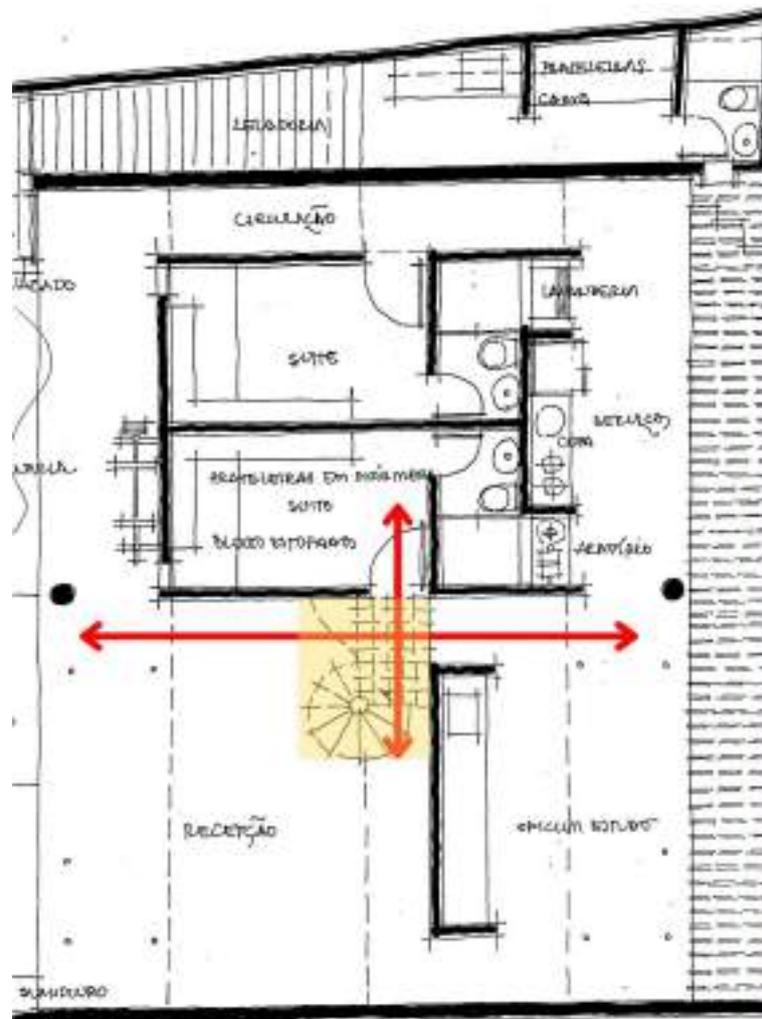


Figura 67: Diagrama de fluxos em relação à escada.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves (sem data). Modificado pela autora, 2022.

A coberta imponente é arrematada com duas lajes planas nas suas extremidades, criando terraços e sombreamento para os ambientes internos. O pavimento superior é cortado por uma janela em fita que saca da coberta, promovendo iluminação e ventilação naturais para o ateliê (Figura 68).

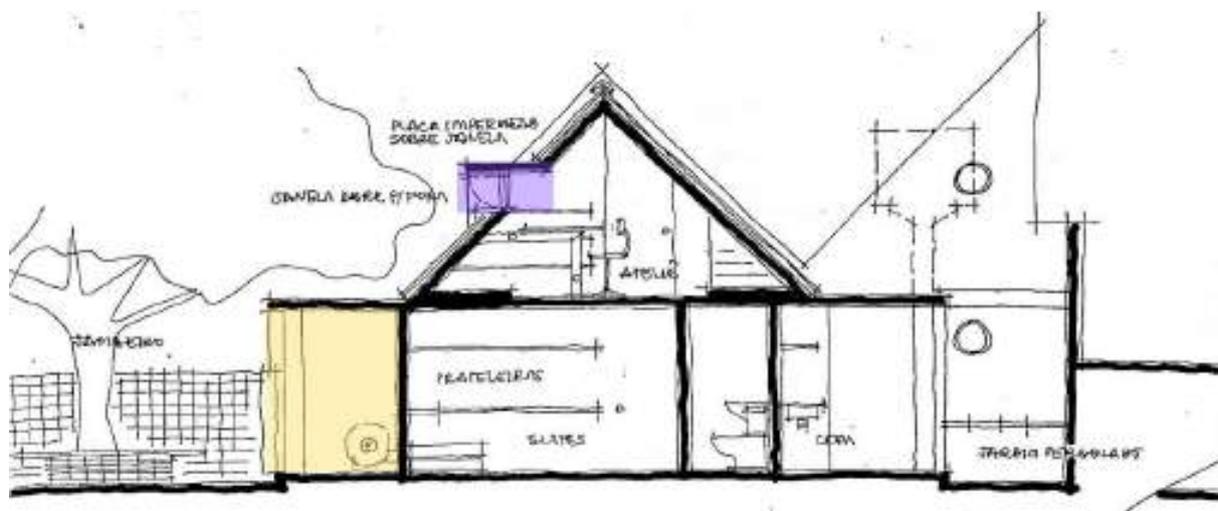


Figura 68: Corte longitudinal com detalhe para o terraço (em amarelo) e janela do ateliê (em roxo).

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves (sem data). Modificado pela autora, 2022.

Na área do recuo frontal do terreno, foi projetado uma área de canil (Figura 69) e uma amarelinha (Figura 70) pois, na época da construção do projeto, a arquiteta residia em um apartamento próximo ao local do ateliê e aproveitou o espaço para lazer dos filhos, ainda crianças, e dos cachorros da família.



Figura 69: Vista superior do pavimento térreo, a partir da maquete do projeto.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves (sem data).



Figura 70: Fachada do Escritório da Arquiteta, sem data.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves (sem data).

Visando promover um melhor aproveitamento do espaço, a arquiteta detalhou mesas e armários para o ateliê no pavimento superior, e que acompanhavam a

inclinação da cobertura. As mesas receberam uma estrutura vertical para engaste na cobertura, enquanto os armários possuíam diferentes profundidades (Figuras 71 e 72).

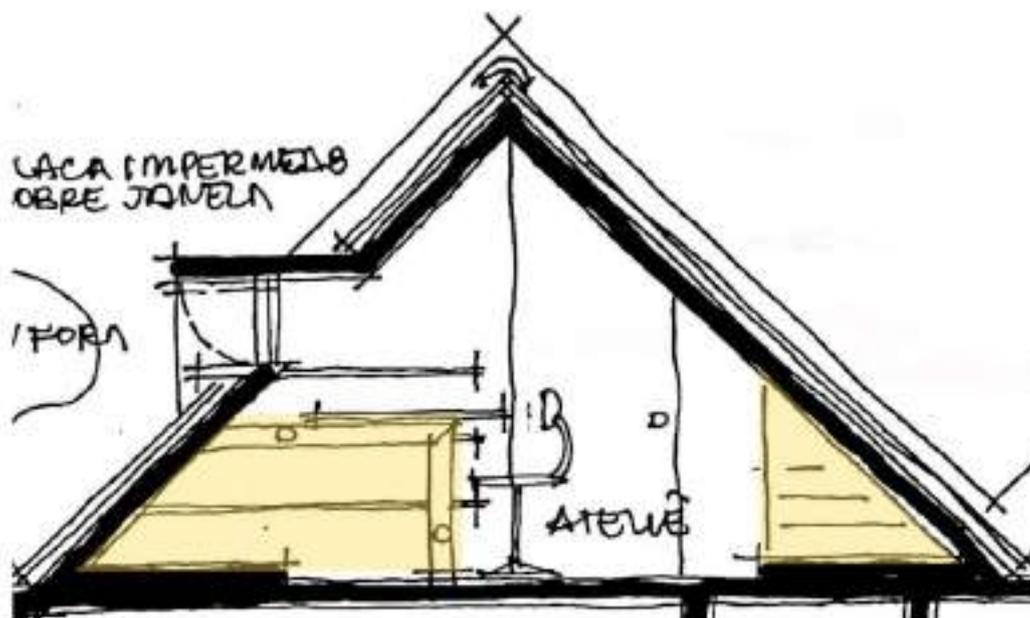


Figura 71: Corte ampliado do ateliê, com detalhes para móveis planejados.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves (sem data). Modificado pela autora, 2022.

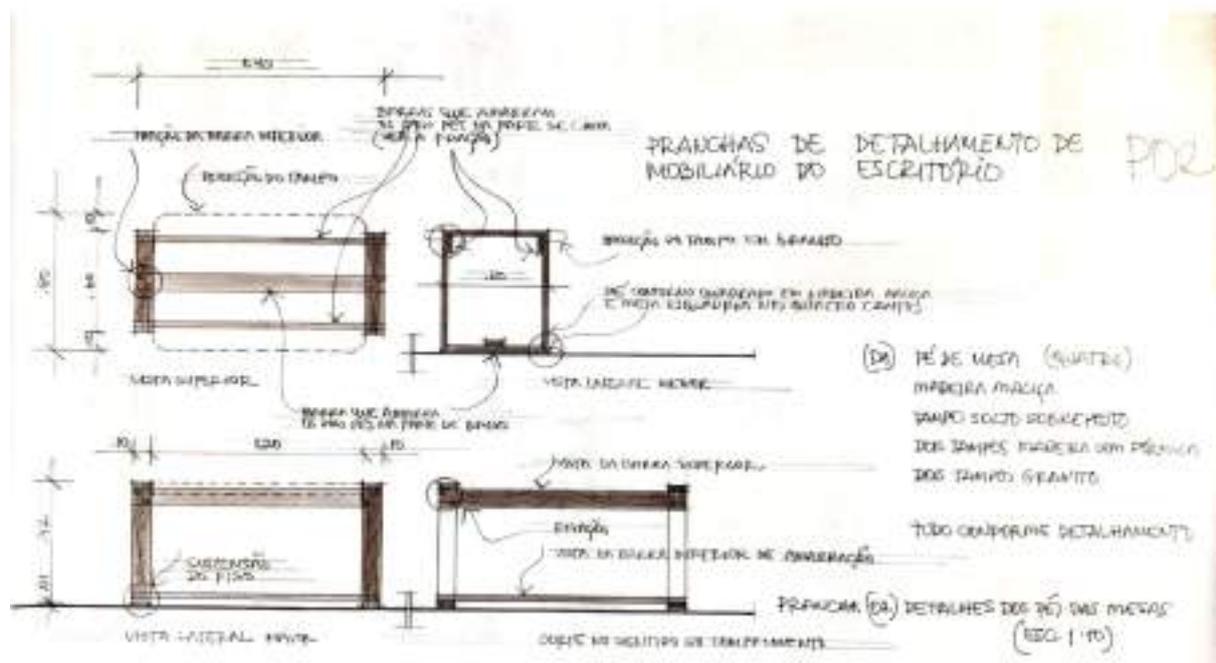


Figura 72: Prancha de detalhamento de mobiliário do Escritório da Arquiteta.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves (sem data).

Os armários foram feitos em madeira maciça e receberam fórmica na cor vermelha nos tampos das gavetas. A estrutura das mesas também foram feitas em madeira maciça, e receberam tampos em granito ou fórmica (Figura 73).

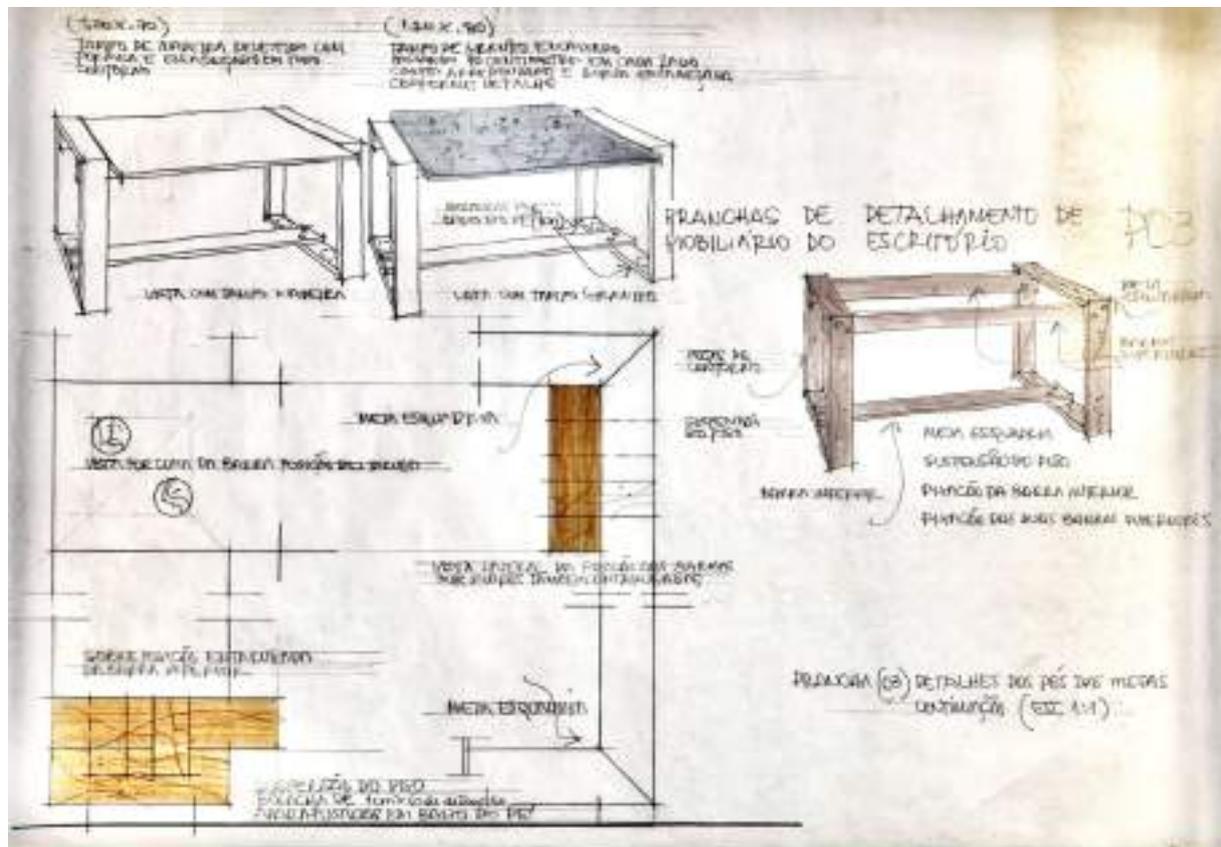


Figura 73: Prancha de detalhamento de mobiliário do Escritório da Arquiteta.

Fonte: Acervo Pessoal Risale Neves (sem data).

Como mencionado anteriormente, Risale conviveu de forma intensa desde a infância com o trabalho em madeira e com detalhamentos arquitetônicos, como móveis, esquadrias, entre outros. Devido a isso, desenvolveu, antes mesmo de iniciar o Curso de Arquitetura, o detalhamento desses elementos.

O talento desenvolvido ao longo de décadas fez com que a arquiteta se destacasse nesta área, sendo contratada por diversos arquitetos para realizar o detalhamento de seus projetos. No âmbito acadêmico, lecionou a disciplina de Detalhes por mais de duas décadas, transmitindo seu vasto conhecimento aos alunos.

Por fim, o projeto atende aos critérios de análise da seguinte maneira:

<b>CRITÉRIOS DE ANÁLISE APLICADOS AO ESCRITÓRIO DA ARQUITETA</b>	
Técnica/Materiais construtivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tijolo;</li> <li>- Telha francesa;</li> <li>- Concreto armado;</li> <li>- Preferência por materiais mais baratos.</li> </ul>
Metodologia para concepção projetual	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização funcional das plantas baixas a partir de um eixo estruturador.</li> </ul>
Estratégias compositivas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Janela sacando em relação ao telhado;</li> <li>- Escada com patamar na cor vermelha, em contraste com o revestimento neutro;</li> <li>- Portas na cor amarela, em contraste com o revestimento neutro;</li> <li>- Mobiliário personalizado.</li> </ul>

Tabela 12: Síntese dos critérios de análise em relação ao Escritório da Arquiteta.

Fonte: autora, 2022.

ANORINA DE SOUZA LIMA MARCIA LIMA LINDÃO HELENY ALBUQUERQUE MARQUINA KELY MAURÍCIO DE ABREU ZELIA PESSOA DE MELO ANA REGINA MOREIRA DA SILVA MARIA DE JESUS COSTA MARIA DE JESUS PONTUAL DUARTE MARIA HELENA DE SOUSA BARROS ANNA MARIA LUMBAMBO EDILEUSA DANTAS DE OLIVEIRA MARIA DA CONCEIÇÃO LAFAYETTE MARIA LUCIA DE ATHAYDE MARLENE RIBEIRO TOLEDO NEIDE COSTA DE AZEVEDO DORA AKSENFELD GILDA COUTINHO PINA LIANA DE BARROS MESQUITA LUCIA PEREIRA DO NASCIMENTO SILVA MARIA DE LOURDES RANGEL RIDETE LIMA TAVARES CORREIA SONIA MARQUES DA TRINDADE EDY MARRETA MARIA DO ROSÁRIO DE ALMEIDA COSTA MYRIAN DE MELO CORDEIRO PAOLA BORRIONE ZÉLIA LAFAYETTE BEZERRA ALETE RAMOS DE OLIVEIRA CHRISTINA BEZERRA DE MELLO GRISA LYJANE ACCIOLLY TINOCO MARIA LUCIA BARBOSA SYLVIA DE CASTRO RODRIGUES DOS ANJOS TACIANA VACEMBERG ANA MARIA GONÇALVES DE BARROS MARCIA MARIA WANDERLEY DA NÓBREGA MARIA CLEMENTINA DA SILVA DUARTE MARIA MONICA DE ARRUDA RAPOSO OLIVIA XAVIER DE ANDRADE ANGELA CRISTINA GOES DE AQUINO FONSECA LETICIA CARVALHO DE ALC NTARA MARIA BERNADETE DE ALMEIDA MARIA MABEL VIEIRA SELMA FERREIRA TAVARES TERESA MARIA MAIA UCHOA ZELIA DE FARIA NEVES BETY GENES LÉA BERENSTEIN MARIA LUIZA DE LIMA MARIANA BORBA SCHULER ZERILDA EVANGELISTA DE CARVALHO ANA ANGELICA LINS DE ALBUQUERQUE E MELO ENEIDA FERREIRA DA SILVA IDALINA MARIA ROSA CISNEIROS MARIA DALVA MARANHÃO REGUEIRA MARIA DO CARMO RIBEIRO DANTAS MARIA TERESA MONTEIRO MOREIRA NALI MACIEL VON SOHSTEN SYLVIA MARIA TIGRE LACERDA NILO MABEL AIRES CAMPÊLO DE OLIVEIRA MARIA DE LOURDES LINS DE ALBUQUERQUE MARIA ZÉLIA DE ANDRADE NUNES NADINE TEIXEIRA COELHO ZENICE EVANGELISTA DE CARVALHO MARIA LUIZA DE LAVÔR MARIA CECILIA FIGUEIRÉDO CARDOSO DA SILVA MAUREEN MARGARITA THOMSON JACK SONIA VILAR CAMPOS BRENA LUCIA VASCONCELOS DE AGUIAR ELIANA PIRES FERREIRA ECKHARDT ELIZABETA STACISHIN QUEIROZ DE MOURA GILVANY SOARES DE MENDONÇA IDA SONIA ALEXANDRE JANDIRA MONTEIRO FERNANDES LEILA MARIA SARMENTO PEDROSA LENI MACHADO TEIXEIRA MARIA ANGELA DE ALMEIDA SOUZA MARIA GRASIELA DE ALMEIDA MARIA HELENA ALVES LINDOSO MARIA ISABEL DE CARVALHO PERES RIVERA NEHILDE DA SILVEIRA TRAJANO COSTA NEILDE FERNANDES DE SOUSA ODINÉIA CINCATATA BEZERRA MONTEIRO SONIA LEAL WANDERLEY TEREZA MARIA DE MELO GOULART VILNA AMELIA FERREIRA SERPA ANA LUCIA GALAMBA DOS ANJOS ANGELA MARIA CATÃO DA SILVA NGELA MARIA DA SILVA GUIMARÃES ANGELICA MARIA VIEIRA DA CRUZ CARMEM LUCIA ROMERO MAYRINCK CREMILDA MARTINS DE ALBUQUERQUE DEANA MARIA DE OLIVEIRA PONTUAL ELIANE MARIA DE ANDRADE ELZA MARIA FERREIRA E SILVA FERNANDA ANTÔNIA FERREIRA DIAS DA SILVA FLORA TÓPER GILDA MARIA XAVIER DE ANDRADE GLEIDE DE AGUIAR BEIRO UCHOA IVANY LIMONGI KATIA SHEILA MESEL LUIZA ACIOLI DE SIQUEIRA MARCIA SOBRAL PARAHYBA MARIA ALICE DA COSTA SIQUEIRA MARIA ALICE DOS ANJOS MARIA BERENICE FRAGA DO AMARAL MARIA CHRISTINA PESSÔA DE SOUZA MARIA CLARA ARRUDA CALABRIA MARIA CRISTINA MOREIRA TENÓRIO MARIA DA GRAÇA CARNEIRO PESSOA MARIA DO SOCORRO FLORENCIO MARIA EDELTRUDES GONÇALVES DA SILVA MARIA EDIZIA FARIAS DE OLIVEIRA MARIA ELIZABETH FRANÇA ARARUNA MARIA ESTER CANDIDO DE BARROS SAMPAIO MARIA EUNICE ALBUQUERQUE DE FIGUEIREDO MARIA HELENA PEDROSA PEIXOTO MARIA MARLUCE FARIAS DE OLIVEIRA MARLENE TORRES DE MORAES VASCONCELOS MARTA DE LUNA MALHEIROS MIRIAM MELO MACHADO NAIRA DE AGUIAR ROSSITER NOEME MALTA DO REGO OLGA MARIA DA SILVA PUGLIESI REGINA MARIA MELLO DA FONTE ROSA MARIA DE HOLANDA COSTA ROSA VIRGÍNIA DE SÁ BONFIM ROSINEIDE MONTEIRO RUTH UBATUBA TANURI SIMONE BENTES NORMANDE SIMONE CRISANTO ALVES T NIA LEMOS CRUZ DE GOIS T NIA MARIA DE OLIVEIRA SCHWAMBACH VERA MARIA MARTINS DE ALBUQUERQUE VERA PIRES VIANA VIRGINIA MARIA COLLIER DE MENDONÇA ZILMA DE FARIA NEVES ANA DACIA GUEDES DE PAIVA CARMEM MARIA PEQUENO DE AGUIAR CAMPOS CLICIA DE LEMOS VASCONCELOS DUCARMO LINS BOUDOUX ELIZABETHE DA CUNHA ANDRADE GISELA BOECKMAN E SILVA GLORIA MARIA DALLA NORA MACEDO IVANILDA LEITE DE ALENCAR MARIA CRISTINA DA COSTA CARVALHO MARIA DE JESUS ANDRADE NUNES DA COSTA MARIA EDNEIDE CAVALCANTE DE LIRA MARIA ELENA DALLA NORA FERREIRA MARIA ELIZABETE DE ARRUDA RICARDO MARIA INES DE OLIVEIRA MARIA MANUELA PORTELA FERREIRA DA COSTA MARTA LEONORA DE BRITO MEDEIROS MYRTEZ MARIA GOMES DO RÉGO NAIDE DE OLIVEIRA NEIDE BARRETO DORNELES C MARA RISALE GUEDES NEVES ROSA MARIA CHAGAS AROUCHA SYLVIA LUCIA LUBAMBO JUREMA SONIA COUTINHO CALHEIROS T NIA MARIA SCHWAMBACH VERA LUCIA CARTAXO BEZERRA VERA LUCIA MILET MORAIS PINHEIRO WINNIE EMILY FELLOWS AMÉLIA MARIA DE OLIVEIRA CARVALHO ANA LUCIA EPAMINONDAS BARROS ANA MARIA DIAS MAGALHÃES DIVA MARIA CALDAS DE SÁ ELIA ALBUQUERQUE ROCHA ELIANA GRINBERG GISKE ELIZABETH PEREIRA VALDETARO GERMANA DA SILVA PASCUAL GILMA DE FARIAS E SILVA GISELDA MARIA PORTELA DE ALBUQUERQUE FONSECA GLÁUCIA TOSCANO CUNHA CAVALCANTE IONE SODRE DA MOTA IRINEUSA DE OLIVEIRA MEDEIROS LÉDA GERMANO ALENCAR LYSIA MARIA SAMPAIO PRAUN MARIA ANUNCIADA BARBOZA MARQUES MARIA AUXILIADORA CAVALCANTE ANTUNES MARIA DO SOCORRO DUARTE ALBUQUERQUE MARIA JULIA CARNEIRO LOPES MARIA TAVARES DA SILVA PETRIBÚ MARIA TEREZA NAVARRO NEIVA MARTA CIBELE BEZERRA MONA MARIA DE HOLANDA REIS NADJANE TEIXEIRA DE PAIVA NEIDE ALBUQUERQUE ROCHA NELLY DE HOLANDA ARRUDA NORMA LACERDA GONÇALVES NORMA VIEIRA DA COSTA ROBERTA FERREIRA DOS SANTOS SILVIA MARIA CHAVES LIMA SONDJÁ DE SOUSA BEIRAO SONIA MARIA DE ARRUDA BELTRÃO SUELY JUCA MACIEL SUZANA DOMINGUES BANDEIRA THEREZA ANNA RABELO COUCEIRO VANIA SOARES DE AVELAR VERA CRISTINA DE SOUZA LEÃO TENÓRIO VERA LUCIA MAYRINCK MELO FONSECA ZENDA SIMÕES GOMES ANA DACIA CRISOSTOMO DE ARAUJO LIMA ANGELA CRISTINA VIEIRA DE ALBUQUERQUE BERTA LEVINA MAIA ROSAS CARMEN LUCIA PEDROSA DE LIMA CECILIA HARTMANN REGUEIRA CIDÁLIA BRAGA NOGUEIRA DA COSTA CLAUDIA DE MEDEIROS CARNEIRO ELBA MARIA CAHETÉ SILVA ELIANE LEÃO BUARQUE DE HOLANDA FERNANDA GOMES DE MATOS MESEL GEISA ALBERT BRAYNER HELENA BRENNAND DE SOUZA LEÃO IDALIA FERNANDES VILA-CHAN IRANÍ DE LIMA PIRES IVETE DO AMARAL PEREIRA KATIA MARIA GOES DA COSTA PINTO LÉA NAZIAZENO LUCIA DO AMARAL VALENÇA MÁRCIA MARIA ACIOLI DE CASTRO LOPES MARIA AMELIA MENDES SILVA SANTOS MARIA CLARA FERRAZ AMORIM MARIA CONSTANCIA VENTURA CRISPIM MARIA DAS GRAÇAS CORRÊA DE ARAÚJO MARIA DE FÁTIMA BENEVIDES LOPES MARIA DE FATIMA DE FARIAS MARIA DE FATIMA WANDERLEY REGO MARIA DO LORÉTO GOMES DUARTE MARIA DO SOCORRO QUIRIQUES DE ARAÚJO TORRES MARIA ELIZABETH VIEIRA DA CUNHA MARIA ISAUARA REZENDE FIORE MARIA LAISE DE PAULA SIMÕES BELO MARIA LÍLIA CAMPELO DE MELO MOURA METILDE MARIA FERREIRA CARVALHO NADJA MUNIZ DE SÁ LEITÃO ROBÉRIS FERREIRA DOS SANTOS ROSEANE DE ALBUQUERQUE LOPES SILVIA KATZ SILVIA MARIA FEIJÓ FIGUEIRÉDO SONIA MARQUES DA CUNHA BARRETO TERÊSA CRISTINA VASCONCELOS BARBOSA TEREZA MARIA BARRETO RIBEIRO DANTAS TEREZINHA DE JESUS ALBUQUERQUE MARANHÃO VERONICA BEZERRA ROBALINHO DE OLIVEIRA CAVALCANTI VERÔNICA COMBOIM DE CASTRO PAULA VIRGINIA PONTUAL BRANDÃO MARIA DE FATIMA TIGRE LEÃO DE OLIVEIRA ANA RITA MORAIS LEIMIG ANA RITA SÁ CARNEIRO RIBEIRO AURORA CARRARA BURLE GOMES FERREIRA CLEONICE MARIA MARTINO BELTRÃO DULCE ANA DA CUNHA RIBEIRO PEREIRA ELIDIA MARIA MAMEDE TORRES FLÁVIA TOLENTINO DE CARVALHO GIORDONA BORGES DE HOLANDA GLAUCE BOTELHO DE ANDRADE COUTINHO GRISELDA PINHEIRO KLUPPEL MARIA BERNADETE GOMES DE ALMEIDA MARIA DAS GRAÇAS FIUZA SILVA MARIA DAS GRAÇAS NUNES MARIA DE FATIMA DE MELO BARRETO CAMPELLO MARIA DE FÁTIMA DUARTE COELHO MARIA DE FÁTIMA GUIMARÃES BEIRÓ UCHÓA MARIA DE FÁTIMA PAULA LOPES DE LEMOS MARIA DE LOURDES GOMES DA COSTA MARIA DE NAZARÉ OLIVEIRA REIS MARIA DO CARMO CRUZ DA SILVA MARIA ELIANE DE LUCENA QUEIROGA MARIA EUGÊNIA BENSOUSSAN MUNIZ MARIA JOSÉ BORGES MARQUES MARIA LUDOFICA AMFLORD MARIA ROSÁRIO DE FATIMA COSTA FLORÊNCIO MARIA VERONICA CARNEIRO DE OLIVEIRA MARISTELA RODOLFO DE LIMA MARTA D'EMERY ALVES MARTA MARIA RIFEINO DA SILVA NARA MEDEIROS LIMA FERREIRA PUREZA MENDES FREIRE REGEANE MARIA UCHOA PAPALÉO RISELDA FRANCISCA DA SILVA PIRES RITA MARIA DE ALMEIDA MESEL SILVIA FIALHO OLIVEIRA VIEIRA DE LIMA SILVIA GONÇALVES DA CRUZ GOUVEIA TERESA TENÓRIO PINTO WANIA MOURA RIBEIRO ZELMA EVANGELISTA DE CARVALHO ANA CRISTINA ASSIS DE OLIVEIRA ANA LUCIA COELHO CAVALCANTI ANA TEREZA SOTERO DUARTE ANGELA CARNEIRO DA CUNHA BARRETO ANTONIA LAUTOMARIA DE QUEIROZ LIMA AUZELA RÉFIA SCHWAMBACH FERREIRA CAROLINA PALERMO CELIA MARIA MEDICIS MARANHÃO FERREIRA MARIA FALCÃO DE ANDRADE CLAUIA MARIA CARNEIRO LEAL PAES BARRETO DALVA REGINA VILA-NOVA FERREIRA LUIZA DE ALBUQUERQUE LEÃO PINTO DORA MARIA DE CARVALHO MEDEIROS EDILENE VEIGA CORDEIRO PIRES GRACIARA DE FÁTIMA RESEM DA SILVEIRA IVONE DA SILVA SALSA JANICE DE ARÉA LEÃO LÉDA MARIA TÔRRE SILVA LETICIA MARIZ LORÉTO LUCIANA ROMEIRO LUIZA MARIA SANTOS MARGARIDA MARIA GUIMARÃES GONÇALVES GUIMARÃES MARIA ANGELA LINS DE ALBUQUERQUE PINTO COSTA MARIA ANGELA PEREIRA DE CASTRO E SILVA MARIA CRISTINA DE MORAIS MARIA DAS GRAÇAS FERREIRA MARIA DAS GRAÇAS FERREIRA MARIA DE FÁTIMA ALMEIDA DA SILVEIRA SANTOS MARIA DE FÁTIMA DALLA NORA DOS SANTOS MARIA DE LOURDES MONTEIRO BRENNAND MARIA DULCE ALBUQUERQUE DO MARIA IZABEL LUSTOSA NOGUEIRA MARIA LETÍCIA MAIA BANDEIRA DE MELLO MARIA REJANE CORRÊA DE OLIVEIRA QUEIROZ MARQUES MARIZA FERREIRA DE AGUIAR MARTHA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE TIGRE NEIDE MARIA PINHO CIRNE RIVANE SIQUEIRA PONTES ROSANGELA DE ANDRADE VASCONCELOS SILVIA BARRETO DA FONSECA LINS SILVIA FERNANDA MARQUES CAVALCANTI SILVIA SOUZA MALTA SINEIDE MARQUES DA SILVA SOLANGE MARIA TORRES SÔNIA LÚCIA MEDEIROS DA SILVA SONIA REGINA JAMEIRO ALVARES BELTRÃO DE MEDEIROS TELMA BUARQUE RIBEIRO DE GUSMÃO TERÊSA CRISTINA AZEVEDO MELO TERESA CRISTINA GUIMARÃES CARNEIRO LEÃO TEREZINHA DE JESUS PEREIRA DA SILVA VERA LUCIA FURTADO MARTINO GOMES VIRGÍNIA BRAGA DE LAUTANO ZULMIRA CRISTINA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE SUZANA MARIA DE ANDRADE GUEIROS

# considerações finais

A partir da análise dos currículos e programas instituídos na Faculdade de Arquitetura local, identificou-se um grande foco sobre o desenvolvimento profissional voltado para a área de projeto, construção e concepção, indicando que a falta de representatividade feminina nessas áreas não se deu por conta de sua formação acadêmica propriamente dita.

Em relação à disparidade de gênero, observa-se que a equiparação tardia entre alunas e alunos, que ocorreu apenas no final da década de 1960, quase quatro décadas após o início do curso, foi um dos fatores determinante para a falta de representatividade feminina no quadro da arquitetura local na área mais socialmente privilegiada da profissão.

Após se tornarem maioria entre os diplomados do curso, a partir da década de 1970, o cenário profissional sofreu uma alteração: começaram a despontar grupos e escritórios sob liderança feminina. Mas as mulheres ainda estavam submetidas a menores remunerações do que as oferecidas aos arquitetos, além de terem sua capacidade profissional colocada em xeque por parte dos próprios clientes, como foi apontado por Liza Stacishin ao Diário de Pernambuco.

O problema não é só dentro do âmbito da arquitetura, é também social, enraizado numa sociedade moldada há séculos sob parâmetros patriarcais. As mulheres foram, também, distanciadas do ato de projetar pelos próprios clientes, ao acreditar que estas não seriam boas projetistas, mesmo possuindo a mesma formação de um arquiteto homem.

Além de possuírem a mesma formação, as arquitetas desenvolveram suas próprias práticas profissionais, estratégias compositivas e metodologias projetuais. A exemplo de Risale Neves, que possuía uma linguagem própria e comum em seus projetos, além de prezar pelo conforto climático sem deixar de lado a estética formal, apresentando ao longo de sua trajetória como arquiteta projetista edifícios multifamiliares em altura e residências de grande qualidade.

Outro fator social que corroborou para o distanciamento das mulheres do projeto arquitetônico foram as diversas questões e papéis de gênero socialmente instituídos

que permearam suas vidas. A exemplo da necessidade de acompanhar a vida profissional de seus maridos, a abdicação de certas carreiras profissionais para conciliar o cuidado com os filhos e buscar maior estabilidade financeira.

Por outro lado, o distanciamento das mulheres das áreas de projeto moldou o cenário do mercado de trabalho como também abriu caminhos para a introdução de novos campos de estudo, à exemplo das pesquisas pioneiras da arquiteta Liana Mesquita, anteriormente mencionada, que culminaram na criação do Laboratório da Paisagem (DAU - UFPE)<sup>26</sup>.

Em relação ao cenário atual, de acordo com o *II Censo das Arquitetas e Arquitetos e Urbanistas do Brasil realizado pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU-BR)*, 58% dos profissionais brasileiros são mulheres, que são em sua maioria brancas, cisgênero e possuem entre 31 a 40 anos. Cerca de 70% dessas profissionais atuam na área de Arquitetura de Interiores, seguido de 45% com Arquitetura, Urbanismo e Concepção.

Em contraposição aos profissionais homens, que possuem uma gama maior de atuação. 58% atua com Arquitetura, Urbanismo e Concepção; 53% com Arquitetura, Urbanismo e Execução e 52% com Arquitetura de Interiores.

Em Pernambuco, as estatísticas em relação às mulheres são semelhantes, enquanto os homens atuam principalmente com Arquitetura de Interiores e Arquitetura, Urbanismo e Concepção (59% e 57%, respectivamente).

Em comparação ao cenário analisado neste trabalho (1956-1975), observa-se que as mulheres arquitetas passaram a atuar mais na área de concepção projetual, mais especificamente com Arquitetura de Interiores, enquanto os arquitetos homens continuam a dominar o campo de arquitetura e construção.

Novos estudos e discussões acerca da falta de figuras femininas na historiografia da arquitetura estão sendo produzidos, como a iniciativa *Arquitetas Invisíveis*, coletivo criado por estudantes da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Brasília, que publicou duas revistas com diversos artigos acerca do tema, indicando como o

---

<sup>26</sup> Disponível em: <<http://paisagem.net.br/o-laboratorio/>>

mercado de trabalho e a historiografia nacional ainda são permeados pela desigualdade de gênero.

Neste sentido, a principal contribuição deste trabalho é a inclusão de figuras que nunca foram devidamente tratadas e discutidas na historiografia da arquitetura do Recife, dando luz às suas ricas trajetórias profissionais e contribuições invisibilizadas.

É imprescindível trazer estas discussões e contribuições para o ambiente acadêmico, e não se restringir a estudos relacionados ao porquê as mulheres terem sido invisibilizadas, mas dando vez para que suas produções sejam estudadas, reconhecidas e ressaltadas.

Devido a complexibilidade do tema, aponta-se também para a necessidade de novas pesquisas que investiguem, por exemplo, as influências da vida pessoal, como o casamento, a maternidade e questões financeiras sobre as trajetórias femininas, e também se o campo de projeto arquitetônico se mantém “uma profissão ainda discriminada para mulheres”.

## Apêndice

Tabela das concluintes do curso de Arquitetura da Escola de Belas Artes de Pernambuco/Universidade do Recife entre os anos de 1949-1976.

NOME	ANO DE NASCIMENTO	LOCAL DE NASCIMENTO	ANO DE CONCLUSÃO
HONORINA DE SOUZA LIMA	1915	DISTRITO FEDERAL	1949
MARCIA LIMA BRANDÃO	1926	RECIFE - PE	1949
HELENY ALBUQUERQUE MARQUE LINS	1928	RECIFE - PE	1950
KELLY MAURÍCIO DE ABREU	1927	RECIFE - PE	1950
ZELIA PESSOA DE MELO	1928	RECIFE - PE	1954
<b>INÍCIO DO RECORTE TEMPORAL DESTES TRABALHOS</b>			
ANA REGINA MOREIRA DA SILVA	1931	RECIFE - PE	1956
MARIA DE JESUS COSTA	1923	RECIFE - PE	1956
MARIA DE JESUS PONTUAL DUARTE	1934	BARREIROS - PE	1956
MARIA HELENA DE SOUSA BARROS	1929	RECIFE - PE	1956
ANNA MARIA LUBAMBO	Não Consta	Não Consta	1957
EDILEUSA DANTAS DE OLIVEIRA	1933	RECIFE - PE	1957
MARIA DA CONCEIÇÃO LAFAYETTE	1930	SURILÉU - PB	1957
MARIA LUCIA DE ATHAYDE	1934	MACEIÓ - AL	1957
MARLENE RIBEIRO TOLEDO	1933	CAPELA - AL	1957
NEIDE COSTA DE AZEVEDO	1932	SÃO BENTO DO UNA - PE	1957
DORA AKSENFELD	1934	RECIFE - PE	1958
GILDA COUTINHO PINA	1928	RECIFE - PE	1958
MARLY AZEVEDO CÂMARA	1930	ALAGOA NOVA - PB	1959
LIANA DE BARROS MESQUITA	1935	JOÃO PESSOA - PB	1960
LUCIA PEREIRA DO NASCIMENTO SILVA	1937	Não Consta	1960
MARIA DE LOURDES RANGEL	1933	Não Consta	1960
RIDETE LIMA TAVARES CORREIA	1936	Não Consta	1960
SONIA MARQUES DA TRINDADE	1934	Não Consta	1961
EDY MARRETA	1934	MACEIÓ - AL	1962
MARIA DO ROSÁRIO DE ALMEIDA COSTA	1937	RECIFE - PE	1962
MYRIAN DE MELO CORDEIRO	1938	RECIFE - PE	1962
PAOLA BORRIONE	1938	RECIFE - PE	1962
ZÉLIA LAFAYETTE BEZERRA	1933	MONTEIRO - PB	1962
ALETE RAMOS DE OLIVEIRA	1939	MACEIÓ - AL	1963
CHRISTINA BEZERRA DE MELLO GRISA		RECIFE - PE	1963
LYJANE ACCIOLLY TINOCO	1940	PALMEIRA DOS ÍNDIOS - AL	1963
MARIA LUCIA BARBOSA	1937	MACEIÓ - AL	1963
SYLVIA DE CASTRO RODRIGUES DOS ANJOS	1942	RECIFE - PE	1963

TACIANA VACEMBERG	1938	BARREIROS - PE	1963
ANA MARIA GONÇALVES DE BARROS	1942	RECIFE - PE	1964
MARCIA MARIA WANDERLEY DA NÓBREGA	1942	RECIFE - PE	1964
MARIA CLEMENTINA DA SILVA DUARTE	1942	RECIFE - PE	1964
MARIA MONICA DE ARRUDA RAPOSO	1942	RECIFE - PE	1964
OLIVIA XAVIER DE ANDRADE	1940	RECIFE - PE	1964
ANGELA CRISTINA GOES DE AQUINO FONSECA	1939	RECIFE - PE	1965
LETICIA CARVALHO DE ALCÂNTARA	1940	RECIFE - PE	1965
MARIA BERNADETE DE ALMEIDA	1940	SERTÂNIA - PE	1965
MARIA MABEL VIEIRA	1939	SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE - PE	1965
SELMA FERREIRA TAVARES	1939	CAMPINA GRANDE - PB	1965
TERESA MARIA MAIA UCHOA	1940	MACEIÓ - AL	1965
ZELIA DE FARIA NEVES	1940	RECIFE - PE	1965
BETY GENES	1944	MOSSORÓ - RN	1966
LÉA BERENSTEIN	1941	SALVADOR - BA	1966
MARIA LUIZA DE LIMA	1939	ESPERANÇA - PB	1966
MARIANA BORBA SCHULER	1943	RECIFE - PE	1966
ZERILDA EVANGELISTA DE CARVALHO	1944	GARANHUNS - PE	1966
ANA ANGELICA LINS DE ALBUQUERQUE E MELO	1943	RECIFE - PE	1966
ENEIDA FERREIRA DA SILVA	1943	RECIFE - PE	1967
IDALINA MARIA ROSA CISNEIROS	1943	RECIFE - PE	1967
MARIA DALVA MARANHÃO REGUEIRA	1942	OLINDA - PE	1967
MARIA DO CARMO RIBEIRO DANTAS	1943	ESPERANÇA - PB	1967
MARIA TERESA MONTEIRO MOREIRA	1944	RECIFE - PE	1967
NALI MACIEL VON SOHSTEN	1945	NATAL - RN	1967
SYLVIA MARIA TIGRE LACERDA NILO	1943	RECIFE - PE	1967
MABEL AIRES CAMPÊLO DE OLIVEIRA	1944	CAMPINA GRANDE - PB	1968
MARIA DE LOURDES LINS DE ALBUQUERQUE	1946	LIMOEIRO - PE	1968
MARIA ZÉLIA DE ANDRADE NUNES	1945	JOÃO PESSOA - PB	1968
NADINE TEIXEIRA COELHO	1944	RECIFE - PE	1968
ZENICE EVANGELISTA DE CARVALHO	1945	GARANHUNS - PE	1968
MARIA LUIZA DE LAVÔR	1941	OLINDA - PE	1968
MARIA CECILIA FIGUEIRÊDO CARDOSO DA SILVA	1946	OLINDA - PE	1969
MAUREEN MARGARETH THOMSON JACK	1944	RECIFE - PE	1969
SONIA VILAR CAMPOS	Não Consta	Não Consta	Não Consta
BRENA LUCIA VASCONCELOS DE AGUIAR	1944	FORTALEZA - CE	1970
ELIANA PIRES FERREIRA ECKHARDT	1946	RECIFE - PE	1970
ELIZABETHA STACISHIN QUEIROZ DE MOURA	1946	RECIFE - PE	1970
GILVANITA SOARES DE MENDONÇA	1946	RECIFE - PE	1970

IDA SONIA ALEXANDRE	1946	RECIFE - PE	1970
JANDIRA MONTEIRO FERNANDES	1944	GUANABARA - RJ	1970
LEILA MARIA SARMENTO PEDROSA	1945	MACEIÓ - AL	1970
LENI MACHADO TEIXEIRA	1943	RECIFE - PE	1970
MARIA ANGELA DE ALMEIDA SOUZA	1946	RECIFE - PE	1970
MARIA GRASIELA DE ALMEIDA	1947	CAMPINA GRANDE - PB	1970
MARIA HELENA ALVES LINDOSO	1946	CARUARU - PE	1970
MARIA ISABEL DE CARVALHO PERES RIVERA	1946	RECIFE - PE	1970
NEHILDE DA SILVEIRA TRAJANO COSTA	1943	RECIFE - PE	1970
NEILDE FERNANDES DE SOUSA	1946	RECIFE - PE	1970
ODINÉA CINCINATA BEZERRA MONTEIRO	1945	TERESINA - PI	1970
SONIA LEAL WANDERLEY	1943	RECIFE - PE	1970
TEREZA MARIA DE MELO GOULART	1947	RECIFE - PE	1970
VILNA AMELIA FERREIRA SERPA	1944	RECIFE - PE	1970
ANA LUCIA GALAMBA DOS ANJOS	1947	RECIFE - PE	1971
ÂNGELA MARIA DA SILVA GUIMARÃES	1945	CAMPINA GRANDE - PB	1971
ANGELICA MARIA VIEIRA DA CRUZ	1944	CAXIAS - MA	1971
CARMEM LUCIA ROMERO MAYRINCK	1947	RECIFE - PE	1971
CREMILDA MARTINS DE ALBUQUERQUE	1946	RECIFE - PE	1971
DEANA MARIA DE OLIVEIRA PONTUAL	1948	RECIFE - PE	1971
ELIANE MARIA DE ANDRADE	1946	SÃO JOSÉ DA LAGE - AL	1971
ELZA MARIA FERREIRA E SILVA	1946	RECIFE - PE	1971
FERNANDA ANTÔNIA FERREIRA DIAS DA SILVA	1947	SÃO PAULO - SP	1971
FLORA TROPER	1948	RECIFE - PE	1971
GILDA MARIA XAVIER DE ANDRADE	1945	MACEIÓ - AL	1971
GLEIDE DE AGUIAR BEIRO UCHOA	1948	RECIFE - PE	1971
IVANY LIMONGI	1947	RECIFE - PE	1971
KATIA SHEILA MESEL	1948	RECIFE - PE	1971
LUIZA ACIOLI DE SIQUEIRA	1947	PETROLINA - PE	1971
MARCIA SOBRAL PARAHYBA	1948	RECIFE - PE	1971
MARIA ALICE DA COSTA SIQUEIRA	1947	RECIFE - PE	1971
MARIA ALICE DOS ANJOS	1943	SANTANA DO IPANEMA - AL	1971
MARIA BERENICE FRAGA DO AMARAL	1946	COLÔNIA LEOPOLDINA - AL	1971
MARIA CHRISTINA PESSÔA DE SOUZA	1946	RECIFE - PE	1971
MARIA CLARA ARRUDA CALABRIA	1944	CATENDE - PE	1971
MARIA CRISTINA MOREIRA TENÓRIO	1946	RECIFE - PE	1971
MARIA DA GRAÇA CARNEIRO PESSOA	1949	RECIFE - PE	1971
MARIA DO SOCORRO FLORENCIO	1946	CARUARU - PE	1971

MARIA EDELTRUDES GONÇALVES DA SILVA	1947	RECIFE - PE	1971
MARIA EDIZIA FARIAS DE OLIVEIRA	1946	VICENCIA - PE	1971
MARIA ELIZABETH FRANÇA ARARUNA	1947	GUANABARA - RJ	1971
MARIA ESTER CANDIDO DE BARROS SAMPAIO	1944	CAJAZEIRAS - PB	1971
MARIA EUNICE ALBUQUERQUE DE FIGUEIREDO	1947	RECIFE - PE	1971
MARIA HELENA PEDROSA PEIXOTO	1947	RECIFE - PE	1971
MARIA MARLUCE FARIAS DE OLIVEIRA	1946	UNIÃO DOS PALMARES - AL	1971
MARLENE TORRES DE MORAES VASCONCELOS	1946	RECIFE - PE	1971
MARTA DE LUNA MALHEIROS	1948	JOÃO PESSOA - PB	1971
MIRIAM MELO MACHADO	1944	RECIFE - PE	1971
NAIRA DE AGUIAR ROSSITER	1948	MACEIÓ - AL	1971
NOEME MALTA DO REGO	1944	MACEIÓ - AL	1971
OLGA MARIA DA SILVA PUGLIESI	1947	MACEIÓ - AL	1971
REGINA MARIA MELLO DA FONTE	1948	SÃO PAULO - SP	1971
ROSA MARIA DE HOLANDA COSTA	1946	RECIFE - PE	1971
ROSA VIRGÍNIA DE SÁ BONFIM	1947	SÃO MIGUEL DOS CAMPOS - AL	1971
ROSINEIDE MONTEIRO	1947	CARUARU - PE	1971
RUTH UBATUBA TANURI	1946	GUANABARA - RJ	1971
SIMONE BENTES NORMANDE	1946	MACEIÓ - AL	1971
SIMONE CRISANTO ALVES	1944	PATOS - PB	1971
TÂNIA LEMOS CRUZ DE GOIS	1947	RECIFE - PE	1971
TÂNIA MARIA DE OLIVEIRA SCHWAMBACH	1948	RECIFE - PE	1971
VERA MARIA MARTINS DE ALBUQUERQUE	1947	RECIFE - PE	1971
VERA PIRES VIANA	1947	SOUSA - PB	1971
VIRGINIA MARIA COLLIER DE MENDONÇA	1948	RECIFE - PE	1971
ZILMA DE FARIA NEVES	1948	RECIFE - PE	1971
ANA DACIA GUEDES DE PAIVA	1949	RECIFE - PE	1972
CARMEM MARIA PEQUENO DE AGUIAR CAMPOS	1949	BREJO DA MADRE DE DEUS - PE	1972
CLICIA DE LEMOS VASCONCELOS	1945	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE	1972
DUCARMO LINS BOUDOUX	1946	RECIFE - PE	1972
ELIZABETHE DA CUNHA ANDRADE	1948	RECIFE - PE	1972
GISELA BOECKMAN E SILVA	1949	RECIFE - PE	1972
GLORIA MARIA DALLA NORA MACEDO	1950	RECIFE - PE	1972
IVANILDA LEITE DE ALENCAR	1943	CARUARU - PE	1972
MARIA CRISTINA DA COSTA CARVALHO	1947	RECIFE - PE	1972
MARIA DE JESUS ANDRADE NUNES DA COSTA	1948	RECIFE - PE	1972
MARIA EDNEIDE CAVALCANTE DE LIRA	1949	TIMBAÚBA - PE	1972
MARIA ELENA DALLA NORA FERREIRA	1947	RECIFE - PE	1972

MARIA ELIZABETE DE ARRUDA RICARDO	1949	LIMOEIRO - PE	1972
MARIA INES DE OLIVEIRA	1948	RECIFE - PE	1972
MARIA MANUELA PORTELA FERREIRA DA COSTA	1948	PORTO	1972
MARTA LEONORA DE BRITO MEDEIROS	1947	RECIFE - PE	1972
MYRTE MARIA GOMES DO RÊGO	1939	OLINDA - PE	1972
NAIDE DE OLIVEIRA	1947	CRUZETA - RN	1972
NEIDE BARRETO DORNELES CÂMARA	1948	RECIFE - PE	1972
RISALE GUEDES NEVES	1948	RECIFE - PE	1972
ROSA MARIA CHAGAS AROUCHA	1948	RECIFE - PE	1972
SILVIA LUCIA LUBAMBO JUREMA	1948	RECIFE - PE	1972
SONIA COUTINHO CALHEIROS	1950	RECIFE - PE	1972
TÂNIA MARIA SCHWAMBACH	1948	RECIFE - PE	1972
VERA LUCIA CARTAXO BEZERRA	1950	Não consta	1972
VERA LUCIA MILET MORAIS PINHEIRO	1948	RECIFE - PE	1972
WINNIE EMILY FELLOWS	1946	RECIFE - PE	1972
AMÉLIA MARIA DE OLIVEIRA CARVALHO	1950	RECIFE - PE	1973
ANA LUCIA EPAMINONDAS BARROS	1948	BETÂNIA - PE	1973
ANA MARIA DIAS MAGALHÃES	1950	GUANABARA - RJ	1973
DIVA MARIA CALDAS DE SÁ	1948	RECIFE - PE	1973
ELIA ALBUQUERQUE ROCHA	1948	PALMEIRA DOS ÍNDIOS - AL	1973
ELIANA GRINBERG GISKE	1951	RECIFE - PE	1973
ELIZABETH PEREIRA VALDETARO	1950	VITÓRIA - ES	1973
GERMANA DA SILVA PASCUAL	1949	RECIFE - PE	1973
GILMA DE FARIAS E SILVA	1947	PETROLÂNDIA - PE	1973
GISELDA MARIA PORTELA DE ALBUQUERQUE FONSECA	1951	RECIFE - PE	1973
GLÁUCIA TOSCANO CUNHA CAVALCANTE	1950	JOÃO PESSOA - PB	1973
IONE SODRE DA MOTA	1949	RECIFE - PE	1973
IRINEUSA DE OLIVEIRA MEDEIROS	1945	BOM JARDIM - PE	1973
LÊDA GERMANO ALENCAR	1949	RECIFE - PE	1973
LYSIA MARIA SAMPAIO PRAUN	1949	MACEIÓ - AL	1973
MARIA ANUNCIADA BARBOZA MARQUES	1950	PALMEIRA DOS ÍNDIOS - AL	1973
MARIA AUXILIADORA CAVALCANTE ANTUNES	1948	PETROLINA - PE	1973
MARIA DO SOCORRO DUARTE ALBUQUERQUE	1948	LIMOEIRO - PE	1973
MARIA JULIA CARNEIRO LOPES	1946	CHÃ-PRETA - AL	1973
MARIA TAVARES DA SILVA PETRIBÚ	1948	RECIFE - PE	1973
MARIA TEREZA NAVARRO NEIVA	1949	RECIFE - PE	1973
MARTA CIBELE BEZERRA	1951	RECIFE - PE	1973
MONA MARIA DE HOLANDA REIS	1949	RECIFE - PE	1973
NADJANE TEIXEIRA DE PAIVA	1949	RECIFE - PE	1973

NEIDE ALBUQUERQUE ROCHA	1945	PALMEIRA DOS ÍNDIOS - AL	1973
NELLY DE HOLANDA ARRUDA	1951	GRAVATÁ - PE	1973
NORMA LACERDA GONÇALVES	1950	RECIFE - PE	1973
NORMA VIEIRA DA COSTA	1944	RECIFE - PE	1973
ROBERTA FERREIRA DOS SANTOS	1949	RECIFE - PE	1973
SILVIA MARIA CHAVES LIMA	1949	RECIFE - PE	1973
SONDJA DE SOUSA BEIRAO	1948	GUANABARA - RJ	1973
SONIA MARIA DE ARRUDA BELTRÃO	1949	RECIFE - PE	1973
SUELY JUCA MACIEL	1950	RECIFE - PE	1973
SUZANA DOMINGUES BANDEIRA	1948	RECIFE - PE	1973
THEREZA ANNA RABELO COUCEIRO	1942	CARUARU - PE	1973
VANIA SOARES DE AVELAR	1950	RECIFE - PE	1973
VERA CRISTINA DE SOUZA LEÃO TENÓRIO	1950	RECIFE - PE	1973
VERA LUCIA MAYRINCK MELO FONSECA	1948	RECIFE - PE	1973
ZENDA SIMÕES GOMES	1945	CUSTÓDIA - PE	1973
ANA DACIA CRISOSTOMO DE ARAUJO LIMA	1951	RECIFE - PE	1974
ANGELA CRISTINA VIEIRA DE ALBUQUERQUE	1952	RECIFE - PE	1974
BERTA LEVINA MAIA ROSAS	1951	RECIFE - PE	1974
CARMEN LUCIA PEDROSA DE LIMA	1948	RECIFE - PE	1974
CECILIA HARTMANN REGUEIRA	1952	RECIFE - PE	1974
CIDÁLIA BRAGA NOGUEIRA DA COSTA	1952	RECIFE - PE	1974
CLAUDIA DE MEDEIROS CARNEIRO	1951	RECIFE - PE	1974
ELBA MARIA CAHETÉ SILVA	1949	RECIFE - PE	1974
ELIANE LEÃO BUARQUE DE HOLANDA	1950	RECIFE - PE	1974
FERNANDA GOMES DE MATOS MESEL	1947	RECIFE - PE	1974
GEISA ALBERT BRAYNER	1949	RECIFE - PE	1974
HELENA BRENNAND DE SOUZA LEÃO	1952	RECIFE - PE	1974
IDALIA FERNANDES VILA-CHAN	1943	RECIFE - PE	1974
IRANÍ DE LIMA PIRES	1947	CUSTÓDIA - PE	1974
IVETE DO AMARAL PEREIRA	1950	RECIFE - PE	1974
KATIA MARIA GOES DA COSTA PINTO	1950	MACEIÓ - AL	1974
LÉA NAZIAZENO	1949	CARAVELAS - BA	1974
LUCIA DO AMARAL VALENÇA	1959	RECIFE - PE	1974
MÁRCIA MARIA ACIOLI DE CASTRO LOPES	1949	MACEIÓ - AL	1974
MARIA AMELIA MENDES SILVA SANTOS	1951	SÃO LUIZ - MA	1974
MARIA CLARA FERRAZ AMORIM	1952	SÃO PAULO - SP	1974
MARIA CONSTANCIA VENTURA CRISPIM	1951	TEIXEIRA - PB	1974
MARIA DAS GRAÇAS CORRÊA DE ARAÚJO	1951	RECIFE - PE	1974
MARIA DE FÁTIMA BENEVIDES LOPES	1951	FORTALEZA - CE	1974
MARIA DE FATIMA DE FARIAS	1952	RECIFE - PE	1974
MARIA DE FATIMA WANDERLEY REGO	1950	RECIFE - PE	1974

MARIA DO LORÊTO GOMES DUARTE	1951	RECIFE - PE	1974
MARIA DO SOCORRO OURIQUES DE ARAÚJO TORRES	1947	CAMPINA GRANDE - PB	1974
MARIA ELIZABETH VIEIRA DA CUNHA	1951	RECIFE - PE	1974
MARIA ISAURA REZENDE FIORE	1949	RECIFE - PE	1974
MARIA LAISE DE PAULA SIMÕES BELO	1947	NATAL - RN	1974
MARIA LÍLIA CAMPELO DE MELO MOURA	1952	RECIFE - PE	1974
METILDE MARIA FERREIRA CARVALHO	1951	OLINDA - PE	1974
NADJA MUNIZ DE SÁ LEITÃO	1950	RECIFE - PE	1974
ROBÉRIS FERREIRA DOS SANTOS	1951	RECIFE - PE	1974
ROSEANE DE ALBUQUERQUE LOPES	1952	MACEIÓ - AL	1974
SILVIA KATZ	1952	RECIFE - PE	1974
SILVIA MARIA FEIJÓ FIGUEIRÊDO	1950	RECIFE - PE	1974
SONIA MARQUES DA CUNHA BARRETO	1951	RECIFE - PE	1974
TERÊSA CRISTINA VASCONCELOS BARBOSA	1949	RECIFE - PE	1974
TEREZA MARIA BARRETO RIBEIRO DANTAS	1949	RECIFE - PE	1974
TEREZINHA DE JESUS ALBUQUERQUE MARANHÃO	1949	TIMBAÚBA - PE	1974
VERONICA BEZERRA ROBALINHO DE OLIVEIRA CAVALCANTI	1950	RECIFE - PE	1974
VERÔNICA COMBOIM DE CASTRO PAULA	1951	CAMPINA GRANDE - PB	1974
VIRGINIA PONTUAL BRANDÃO	1950	RECIFE - PE	1974
MARIA DE FATIMA TIGRE LEÃO DE OLIVEIRA	1951	RECIFE - PE	1975
ANA RITA MORAIS LEIMIG	1952	RECIFE - PE	1975
ANA RITA SÁ CARNEIRO RIBEIRO	1951	RECIFE - PE	1975
AURORA CARRARA BURLE GOMES FERREIRA	1949	RECIFE - PE	1975
CLEONICE MARIA MARTINO BELTRÃO	1952	RECIFE - PE	1975
DULCE ANA DA CUNHA RIBEIRO PEREIRA	1937	RECIFE - PE	1975
ELIDIA MARIA MAMEDE TORRES	1952	NATAL - RN	1975
FLÁVIA TOLENTINO DE CARVALHO	1951	RECIFE - PE	1975
GIORDONA BORGES DE HOLANDA	1951	CAMPINA GRANDE - PB	1975
GLAUCE BOTELHO DE ANDRADE COUTINHO	1950	RECIFE - PE	1975
GRISELDA PINHEIRO KLUPPEL	1951	JOÃO PESSOA - PB	1975
MARIA BERNADETE GOMES DE ALMEIDA	1952	RECIFE - PE	1975
MARIA DAS GRAÇAS FIUZA SILVA	1952	MACEIÓ - AL	1975
MARIA DAS GRAÇAS NUNES	1948	PICOS - PI	1975
MARIA DE FATIMA DE MELO BARRETO CAMPELLO	1952	RECIFE - PE	1975
MARIA DE FÁTIMA DUARTE COELHO	1952	NATAL - RN	1975
MARIA DE FÁTIMA GUIMARÃES BEIRÓ UCHÔA	1950	ARCOVERDE - PE	1975
MARIA DE FÁTIMA PAULA LOPES DE LEMOS	1952	RECIFE - PE	1975
MARIA DE LOURDES GOMES DA COSTA	1949	RECIFE - PE	1975

MARIA DE NAZARÉ OLIVEIRA REIS	1951	RECIFE - PE	1975
MARIA DO CARMO CRUZ DA SILVA	1952	RECIFE - PE	1975
MARIA ELIANE DE LUCENA QUEIROGA	1952	BARREIROS - PE	1975
MARIA EUGÊNIA BENSOUSSAN MUNIZ	1952	RECIFE - PE	1975
MARIA JOSÉ BORGES MARQUES	1951	RECIFE - PE	1975
MARIA LUDOFICA AMFLORD	1952	RECIFE - PE	1975
MARIA ROSÁRIO DE FATIMA COSTA FLORÊNCIO	1953	RECIFE - PE	1975
MARIA VERONICA CARNEIRO DE OLIVEIRA	1951	NAZARÉ DA MATA - PE	1975
MARISTELA RODOLFO DE LIMA	1952	JUAZEIRO DO NORTE - CE	1975
MARTA D'EMERY ALVES	1948	GUARABIRA - PB	1975
MARTA MARIA RIFEINO DA SILVA	1950	RECIFE - PE	1975
NARA MEDEIROS LIMA FERREIRA	1952	RECIFE - PE	1975
PUREZA MENDES FREIRE	1950	RECIFE - PE	1975
REGEANE MARIA UCHOA PAPALÉO	1951	RECIFE - PE	1975
RISELDA FRANCISCA DA SILVA PIRES	1952	CARUARU - PE	1975
RITA MARIA DE ALMEIDA MESEL	1951	PENEDO - AL	1975
SILVIA FIALHO OLIVEIRA VIEIRA DE LIMA	1950	RECIFE - PE	1975
SILVIA GONÇALVES DA CRUZ GOUVEIA	1952	RECIFE - PE	1975
TERESA TENÓRIO PINTO	1945	BREJÃO - PB	1975
WANIA MOURA RIBEIRO	1946	PICOS - PI	1975
ZELMA EVANGELISTA DE CARVALHO	1951	RECIFE - PE	1975
<b>FIM DO RECORTE TEMPORAL DESTE TRABALHO</b>			
ANA CRISTINA ASSIS DE OLIVEIRA	1953	RECIFE - PE	1976
ANA LUCIA COELHO CAVALCANTI	1954	RECIFE - PE	1976
ANA TEREZA SOTERO DUARTE	1953	VITORIA DE SANTO ANTÃO - PE	1976
ANGELA CARNEIRO DA CUNHA BARRETO	1953	RIO DE JANEIRO - RJ	1976
ANTONIA LAUTOMARIA DE QUEIROZ LIMA	1951	RECIFE - PE	1976
AUZELA RÉFIA SCHWAMBACK FERREIRA	1954	AIMORÉS - MG	1976
CAROLINA PALERMO	1953	RIO DE JANEIRO - RJ	1976
CELIA MARIA MEDICIS MARANHÃO	1954	RECIFE - PE	1976
CLARA MARIA BLANKE	1951	RECIFE - PE	1976
CLARISSE FICK DE CASTRO	1953	AMARILLO - TEXAS	1976
CLÁUDIA MARIA FALCÃO DE ANDRADE	1953	RECIFE - PE	1976
CLAUIA MARIA CARNEIRO LEAL PAES BARRETO	1952	RECIFE - PE	1976
DALVA REGINA VILA-NOVA FERREIRA	1954	RECIFE - PE	1976
DEANA MARIA GUIMARÃES	1953	RECIFE - PE	1976
DOLORES PADILHA DE SOUZA LEÃO PINTO	1954	RECIFE - PE	1976
DORA MARIA DE CARVALHO MEDEIROS	1954	MACEIÓ - AL	1976
EDILENE VEIGA CORDEIRO PIRES	1951	RECIFE - PE	1976

GRACIARA DE FÁTIMA RESEM DA SILVEIRA	1950	RIO DE JANEIRO - RJ	1976
IVONE DA SILVA SALSA	1952	RECIFE - PE	1976
JANICE DE ARÊA LEÃO	1952	RECIFE - PE	1976
LÊDA MARIA TÔRRE SILVA	1950	RECIFE - PE	1976
LETICIA MARIZ LORÊTO	1953	RECIFE - PE	1976
LUCIANA ROMEIRO	1952	RECIFE - PE	1976
LUIZA MARIA SANTOS	1952	FORTALEZA - CE	1976
MARGARIDA MARIA GUIMARÃES GONÇALVES GUIMARÃES	1953	RECIFE - PE	1976
MARIA ÂNGELA LINS DE ALBUQUERQUE PINTO COSTA	1952	RECIFE - PE	1976
MARIA ANGELA PEREIRA DE CASTRO E SILVA	1951	RECIFE - PE	1976
MARIA CRISTINA DE MORAIS	1952	BELÉM DE MARIA - PE	1976
MARIA DAS GRAÇAS FERREIRA	1954	RECIFE - PE	1976
MARIA DAS GRAÇAS MAIA DE LIMA	1957	RECIFE - PE	1976
MARIA DE FÁTIMA ALMEIDA DA SILVEIRA SANTOS	1953	RECIFE - PE	1976
MARIA DE FÁTIMA DALLA NORA DOS SANTOS	1953	RECIFE - PE	1976
MARIA DE LOURDES MONTEIRO BRENNAND	1954	RECIFE - PE	1976
MARIA DULCE ALBUQUERQUE DE FIGUEIRÊDO	1953	RECIFE - PE	1976
MARIA IZABEL LUSTOSA NOGUEIRA	1953	RECIFE - PE	1976
MARIA LETÍCIA MAIA BANDEIRA DE MELLO	1953	RECIFE - PE	1976
MARIA REJANE CORRÊA DE OLIVEIRA QUEIROZ MARQUES	1954	RECIFE - PE	1976
MARIZA FERREIRA DE AGUIAR	1951	RECIFE - PE	1976
MARTHA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE TIGRE	1953	RECIFE - PE	1976
NEIDE MARIA PINHO CIRNE	1953	RECIFE - PE	1976
RIVANE SIQUEIRA PONTES	1955	RECIFE - PE	1976
ROSANGELA DE ANDRADE VASCONCELOS	1952	FORTALEZA - CE	1976
SILVIA BARRETO DA FONSECA LINS	1954	RECIFE - PE	1976
SILVIA FERNANDA MARQUES CAVALCANTI	1953	RECIFE - PE	1976
SILVIA SOUZA MALTA	1951	RECIFE - PE	1976
SINEIDE MARQUES DA SILVA	1951	LIMOEIRO - PE	1976
SOLANGE MARIA TORRES	1952	FORTALEZA - CE	1976
SÔNIA LÚCIA MEDEIROS DA SILVA	1953	RECIFE - PE	1976
SONIA REGINA JAMEIRO ALVARES BELTRÃO DE MEDEIROS	1942	RIO DE JANEIRO - RJ	1976
TELMA BUARQUE RIBEIRO DE GUSMÃO	1954	TACARATU - PE	1976
TERÊSA CRISTINA AZEVEDO MELO	1952	NATAL - RN	1976
TERESA CRISTINA GUIMARÃES CARNEIRO LEÃO	1951	RECIFE - PE	1976
TEREZINHA DE JESUS PEREIRA DA SILVA	1954	RECIFE - PE	1976
VERA LUCIA FURTADO MARTINO GOMES	1950	RECIFE - PE	1976
VIRGÍNIA BRAGA DE LAUTANO	1953	RECIFE - PE	1976
ZULMIRA CRISTINA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE	1953	RECIFE - PE	1976
SUZANA MARIA DE ANDRADE GUEIROS	1952	RECIFE - PE	1977

## Referências Bibliográficas

AMORIM, Delfim. **Palestra proferida durante mudança do Currículo Escolar - 1963**. pp. 152-161. In: OITICICA, Djanira (Org.). Delfim Amorim. Arquiteto. 2ª edição, Recife, IAB-PE, 1991.

**Assessoria da URB dá retoques finais a inventário botânico**. Diário de Pernambuco, Recife, 07 de dezembro de 1982. Seção "Cidade", disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/029033\\_16/53881](http://memoria.bn.br/DocReader/029033_16/53881)>, consulta em 30/06/2022

BERNARDES, Denis Antônio de Mendonça. PEREIRA, Juliana Melo. **Quando a cidade era universitária: a geografia da univer-cidade do Recife antes da construção do campus da UFPE**. In: Estudos universitários, revista de cultura. v. 1. n. 1. Recife: UFPE, 2011. Disponível em: <<https://lup-ufpe.net.br/temp/download/quando-a-cidade-era-universitaria-a-geografia-da-univer-cidade-do-recife-antes-da-construcao-do-campus-da-ufpe/>> , acesso em 15/16/2022

BRAGHINI, Katya Mitsuko Zuquim. **A história dos estudantes "excedentes" nos anos 1960: a superlotação das universidades e um "torvelinho de situações improvisadas"**. Educar em Revista, v. 1, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/LRjYPXnRxwFHYwMG6RwzYzd/?lang=pt#>> acesso em 19/08/2022.

BRASIL. **Decreto nº 46.953, de 2 de Outubro de 1959**. Dispõe sobre as Faculdades de Arquitetura das Universidades do Recife e da Bahia. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-46953-2-outubro-1959-386110-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 03/08/2022.

BRASIL. **Lei nº4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4024.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%204.024%2C%20DE%2020%20DE%20DEZEMBRO%20DE%201961.&text=Fixa%20as%20Diretrizes%20e%20Bases%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Nacional](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%204.024%2C%20DE%2020%20DE%20DEZEMBRO%20DE%201961.&text=Fixa%20as%20Diretrizes%20e%20Bases%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Nacional)>. Acesso em 03/08/2022.

**Brasília é a última esperança para alunos excedentes da UFP.** Diário de Pernambuco, Recife, 17 de março de 1967b. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=029033\\_14&pagfis=48945](http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=029033_14&pagfis=48945)> acesso em 09/08/2022.

Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. **Censo dos Arquitetos e Urbanistas do Brasil**, 2012. Disponível em: <[https://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/Censo\\_CAUBR\\_06\\_2015\\_WEB.pdf#:~:text=Os%20homens%20s%C3%A3o%20maioria%20apenas,eles%20s%C3%A3o%2071%25%20do%20total.&text=Em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20idade%2C%20percebe,entre%2026%20e%2035%20anos.](https://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/Censo_CAUBR_06_2015_WEB.pdf#:~:text=Os%20homens%20s%C3%A3o%20maioria%20apenas,eles%20s%C3%A3o%2071%25%20do%20total.&text=Em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20idade%2C%20percebe,entre%2026%20e%2035%20anos.)>, acesso em 27/08/2022.

Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. **Censo dos Arquitetos e Urbanistas**, 2020. Disponível em: <<https://caubr.gov.br/censo2020/>>, acesso em 27/08/2022.

COELHO, Leila Machado; BAPTISTA, Marisa. **A história da inserção política da mulher no Brasil: uma trajetória do espaço privado ao público.** Revista Psicologia Política, v.09 no.17. São Paulo, 2009. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-549X200900010006#ast2](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X200900010006#ast2)>, acesso em 29/03/2022.

**Conselheira Risale Neves ministra nova disciplina sobre uso das rochas.** CAU/PE, 2013. Disponível em: <<https://www.caupe.gov.br/conselheira-risale-neves-ministra-nova-disciplina-sobre-uso-das-rochas/>>. Acesso em 20/08/2022.

**Curso debaterá aspectos da ecologia urbana, numa promoção dos arquitetos.** Diário de Pernambuco, Recife, 20 de maio de 1976a. Seção “Local e Estadual”, disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/029033\\_15/84743](http://memoria.bn.br/DocReader/029033_15/84743)>. Acesso em 04/08/2022.

**Curso de Botânica Ornamental chega ao fim e dá diploma para 55 pessoas.** Diário de Pernambuco, Recife, 17 de setembro de 1969b, Primeiro Caderno. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/029033\\_14/73838](http://memoria.bn.br/DocReader/029033_14/73838)>. Acesso em

28/08/2022.

MOREIRA, Fernando Diniz; CUNHA, Roberto Montezuma Carneiro da; VIEIRA, Luiz Góes. **O campus da UFPE: desafios e perspectivas futuras**. 13º Seminário DOCOMOMO Brasil. Salvador, 2019. Disponível em: <<https://docomomobrasil.com/wp-content/uploads/2020/04/110743.pdf>>, acesso em 15/06/2022

GÁTI, Andréa Halász. **Arquitetas no Recife: uma leitura de gênero das parcerias entre casais de arquitetos formados na década de 1960**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Urbano) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em: <[https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/42951?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/42951?locale=pt_BR)>. Acesso em 28/07/2022

**Grandes cidades são comparadas a cemitérios**. Diário de Pernambuco, Recife, 03 de dezembro de 1977. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/029033\\_15/109740](http://memoria.bn.br/DocReader/029033_15/109740)>, consulta em 04/08/2022

**Guia de Arquitetura Moderna no Recife**. In: mo.mo\_tur\_rec. Recife, 2016. Disponível em: <[https://issuu.com/fernandoalmeida18/docs/momotur\\_ok](https://issuu.com/fernandoalmeida18/docs/momotur_ok)>. Acesso em 20/07/2022.

HEYNEN, Hilde. **Modernity and domesticity. Tensions and contradictions**. In: HEYNEN, Hilde; BAYDAR, Gülsüm. *Negotiating Domesticity: Spatial Productions of Gender in Modern Architecture*, 2005.

HUAPAYA, José Carlos; ALVES, Aline Kedma Araújo; NOLASCO, Laís Barbosa; COSTA, Rosana de Melo. **Arquitetas modernas baianas. Um Olhar sobre a trajetória profissional das mulheres na arquitetura entre 1936 e 1969**. In: *Brasil, nordeste, mulheres arquitetas: migrações, regionalismo, gênero*. (org: Guilah Naslavsky, Andréa Gáti). Editora UFPE. Recife, 2021.

LIMA, Ana Gabriela Godinho. **Arquitetas e arquiteturas na América Latina do século XX**. São Paulo: Altamira Editorial, 2014. Disponível em: <[https://femininoeplural.files.wordpress.com/2014/03/arquitetasalxx\\_final.pdf](https://femininoeplural.files.wordpress.com/2014/03/arquitetasalxx_final.pdf)>

**Mais mulheres arquitetas**. Diário de Pernambuco, Recife, 28 de outubro de 1969a. Seção “Diário Feminino”, disponível em:

<[http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=029033\\_14&pagfis=75104](http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=029033_14&pagfis=75104)>, acesso em 19/08/2022.

MARQUES, Sônia. **Maestro sem Orquestra: um estudo da ideologia do arquiteto no Brasil, 1820-1950**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, 1983.

MESEL, Kátia. Entrevista concedida a Hanna Aragão e Adelvando Queiroz para o Especial Mês da Mulher. Revista Spia, 23 de dezembro de 2021. Disponível em: <<https://www.spiarevista.com/post/especial-m%C3%AAs-da-mulher-k%C3%A1tia-mesel-e-o-cinema-pernambucano-%C3%A9-o-cinema-mais-heterog%C3%AAneo-do-brasil>>, acesso em 09/08/2022.

**Moradores não sabem quando terão de deixar áreas do 13 de Maio**. Diário de Pernambuco, Recife, 08 de novembro de 1976c. Seção “Local”, disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/029033\\_15/92246](http://memoria.bn.br/DocReader/029033_15/92246)>, acesso em 02/08/2022

NASLAVSKY, GUILAH; VALENÇA, Maria Luiza Rocha Mariz. **As “outras” do “outro”. Pioneiras arquitetas no nordeste brasileiro: Migrações, gênero e regionalismo**. 13º Seminário DOCOMOMO Brasil. Salvador, 2019. Disponível em: <<https://docomomobrasil.com/wp-content/uploads/2020/04/119282.pdf>>, acesso em 15/06/2022

NASLAVSKY, Guilah.; LINS, Rafaela Silva; VALENÇA, Maria Luiza Rocha Mariz. **Os Saberes Localizados da Prática das Arquitetas no Nordeste brasileiro**. Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, v. 21, n. 2, p. 107-127, 28 nov. 2021.

NASLAVSKY, Guilah. **Arquitetura moderna em Pernambuco, 1951-1972**. As contribuições de Acácio Gil Borsoi e Delfim Fernandes Amorim. Dissertação de Doutorado. FAU-USP, 2004.

NEVES, Risale. Entrevista ao projeto A Ciência Que eu Faço, 10 de outubro de 2013. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=ioIjwPhT30E&ab\\_channel=VeraPinheiro](https://www.youtube.com/watch?v=ioIjwPhT30E&ab_channel=VeraPinheiro)>

NEVES, Risale. Entrevista concedida à autora em 31/08/2022.

**Olinda: a maior área tombada do País.** Diário de Pernambuco, Recife, 12 de maio de 1979a. Seção “Local”, disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/029033\\_15/135312](http://memoria.bn.br/DocReader/029033_15/135312)> acesso em 30/06/2022.

**Pintores preparam exposição individual.** Diário de Pernambuco, Terceiro Caderno, Recife, 07 de março de 1976b, disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/029033\\_15/81773](http://memoria.bn.br/DocReader/029033_15/81773)> acesso em 09/08/2022.

**Post-card.** Coluna “Thais” pp. 11, Diário de Pernambuco, Recife, 01 de junho de 1975a. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=029033\\_15&pagfis=70778](http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=029033_15&pagfis=70778)> acesso em 09/08/2022.

**Prefeitos assumem mandatos.** Diário de Pernambuco, Recife, 30 de janeiro de 1977, disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/029033\\_15/95852](http://memoria.bn.br/DocReader/029033_15/95852)> acesso em 09/08/2022.

REYNALDO, Clara de Oliveira. **A Arquitetura de Vital Pessoa de Melo.** Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 2014. Disponível em: <[https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-06082013-110327/publico/CLARA\\_REYNALDO\\_MESTRADO.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-06082013-110327/publico/CLARA_REYNALDO_MESTRADO.pdf)>

SAVIANI, Dermeval. **A expansão do ensino superior no Brasil: mudanças e continuidades.** Poíesis Pedagógica, Goiânia, v. 8, n. 2, p. 4–17, 2011. DOI: 10.5216/rpp.v8i2.14035. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/poesis/article/view/14035>>. Acesso em: 16/06/2022.

SILVA, Deborah Fernanda Salgado; RODRIGUES, Clarice Fernandes. **A mulher nas experiências práticas e pedagógicas da arquitetura e da cidade.** Revista Arquitetas Invisíveis, Edição 01, p. 13-17, 2016.

SILVA, Fernanda Araújo Félix. **Onde estão as mulheres arquitetas maceioenses? - As pioneiras.** In: Brasil, nordeste, mulheres arquitetas: migrações, regionalismo, gênero. (org: Guilah Naslavsky, Andréa Gáti). Editora UFPE. Recife, 2021.

**Solares e a paisagem antiga do Recife defendidos na PMR.** Diário de Pernambuco, Recife, 30 de maio de 1967a. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/029033\\_14/50492](http://memoria.bn.br/DocReader/029033_14/50492)> acesso em 09/08/2022.

TORRES, Niedja Ferreira dos Santos. **O ensino do desenho na Escola de Belas Artes de Pernambuco (1932 a 1946).** Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Pernambuco em parceria com a Universidade Federal da Paraíba, 2015. Disponível em: <[https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/16272/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o\\_Niedja\\_04.09.15-final.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/16272/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o_Niedja_04.09.15-final.pdf)>. Acesso em 30/08/2022.

**Tudo pronto para início do ajardinamento da Av. Agamenon Magalhães.** Diário de Pernambuco, Recife, 05 de junho de 1975b. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/029033\\_15/70863](http://memoria.bn.br/DocReader/029033_15/70863)> acesso em 20/08/2022.

**Uma profissão ainda discriminada para mulheres.** Diário de Pernambuco, Recife, 11 de dezembro de 1979b. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/029033\\_15/147183](http://memoria.bn.br/DocReader/029033_15/147183)> acesso em 30/02/2022.

VALENÇA, Maria Luiza Rocha Mariz; LINS, Rafaela Silva. **Ilustres Desconhecidas: A trajetória das arquitetas no Recife.** In: Brasil, nordeste, mulheres arquitetas: migrações, regionalismo, gênero. (org: Guilah Naslavsky, Andréa Gáti). Editora UFPE. Recife, 2021.

VALENÇA, Maria Luiza Rocha Mariz; NASLAVSKY, Guilah. **Arquitetas na Escola de Belas Artes de Pernambuco e no Curso de Arquitetura da Universidade do Recife, 1950-1980.** Pesquisa de iniciação científica PIBIC/PROPESQI/UFPE, 2018 a 2019.

VALENÇA, Maria Luiza Rocha Mariz; NASLAVSKY, Guilah. **Arquitetas no Nordeste brasileiro: migrações, gênero e regionalismo.** Pesquisa de iniciação científica PIBIC/PROPESQI/UFPE, 2019 a 2020.

VERAS, Dimas Brasileiro. **PALÁCIOS CARIADOS: a elite universitária e a ditadura militar – o caso da Universidade Federal de Pernambuco (1964 – 1975).** Dissertação de Doutorado. Universidade Federal de Pernambuco, 2018

WRIGHT, Gwendolyn. **On the Fringe of the Profession. Women in American Architecture.** In: KOSTOF, Spiro. "The Architect. Chapters in the History of the Profession". New York, Oxford University Press, 1977